



ESTADO DO TOCANTINS
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

3º BIMESTRE

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL/ DIVERSIFICADA

1º AO 9º ANO



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORA PEDAGÓGICA

Millena Carvalho de Souza

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO

Joelma Batista Rodrigues

COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL E FORMAÇÃO

Luanna dos Anjos Lima

COORDENADORA DA EJA E ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) E FORMAÇÃO

Lucilma Santana Ferreira da Silva

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E FORMAÇÃO

Maria Martins de Moura

COORDENADORA DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Angélica Alves da Silva Pugas

ORIENTADORA DE ESTUDO

Cheila Cásia Aires da Silva

Elizângela Sales Brito

Evanice das Graças Fernandes Próspero

Leonora Bandeira Miranda

Samara Caldas Franco

Sirlene Rodrigues Lima

Reijane Ferreira Ribeiro

Ramila da Silva Almeida

ORIENTAÇÕES PARA O ATENDIMENTO AOS TRÊS NÍVEIS DE FLUÊNCIA LEITORA

PRÉ-LEITOR	LEITOR INICIANTE	LEITOR FLUENTE
<p>1. Corrida das Imagens (2 minutos) Espalhe figuras pela sala. Diga uma palavra (ex.: cachorro). As crianças devem encontrar a imagem correspondente antes do tempo acabar.</p> <p>2. Ache a Letra Inicial (3 minutos) Mostre uma figura (po exemplo: bola). Os alunos procuram entre fichas a letra inicial (B).</p> <p>3. Desafio dos Sons (2 minutos) Diga uma palavra. Os alunos batem palmas para cada sílaba. Exemplo: CA-SA (2 palmas).</p> <p>4. Organizando a Rotina (3 minutos) Entregue imagens de atividades diárias. As crianças organizam em manhã, tarde e noite.</p> <p>5. Caça às Cores e Formas (2 minutos) Encontre rapidamente um objeto vermelho, azul, redondo, quadrado etc.</p> <p>Jogos Lúdicos</p> <p>1. Jogo da Memória com Figuras Cartas com imagens iguais. Desenvolve atenção, memória e vocabulário.</p> <p>2. Bingo de Imagens Cartelas com figuras. A professora fala o nome e os alunos marcam a imagem.</p> <p>3. Dominó de Figuras Associar imagens iguais ou relacionadas.</p> <p>4. Trilha dos Animais Ao avançar na trilha, a criança nomeia o animal da casa em que parou.</p>	<p>Atividades Cronometradas</p> <p>1. Leitura Relâmpago (2 minutos) Fichas com palavras simples. Os alunos leem o maior número de palavras possível no tempo determinado. Exemplos: bola casa gato pato flor</p> <p>2. Caça-Palavras Rápido (3 minutos) Encontrar palavras trabalhadas na aula. Pode ser em letras maiúsculas.</p> <p>3. Monte e Leia (3 minutos) Letras móveis para formar palavras. Após montar, o aluno lê a palavra para o grupo.</p> <p>4. Complete a Frase (4 minutos) Frases simples com lacunas. Exemplo: O ___ mia. (gato) A ___ é vermelha. (flor)</p> <p>5. Corrida das Palavras (2 minutos) Cartões espalhados na mesa. A professora fala uma palavra e os alunos precisam encontrá-la rapidamente.</p> <p>Jogos Lúdicos</p> <p>1. Bingo de Palavras Cartelas com palavras conhecidas. A professora lê e os alunos marcam.</p> <p>2. Dominó de Palavra e Figura Associar a palavra à imagem</p>	<p>Atividades Cronometradas com Relógio</p> <p>1. Minuto da Leitura Tempo: 1 minuto O aluno lê um pequeno texto adequado ao 1º ano. Ao final, responde uma pergunta simples sobre o texto. Exemplo: "O gato brincou com a bola no quintal." Pergunta: Com o que o gato brincou?</p> <hr/> <p>2. Desafio das Frases Tempo: 3 minutos Ler várias frases. Separar as frases em categorias (animais, família, escola, rotina etc.).</p> <hr/> <p>3. Caça às Informações Tempo: 3 minutos Ler um pequeno texto. Encontrar informações específicas antes do tempo terminar. Exemplo: Quem apareceu na história? Onde aconteceu?</p> <hr/> <p>4. Produção Relâmpago Tempo: 5 minutos Escrever uma frase ou pequeno texto sobre uma imagem.</p> <hr/> <p>5. Leitura e Desenho Tempo: 4 minutos</p>



ESTADO DO TOCANTINS
 PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

5. Caixa Surpresa

Retirar um objeto ou figura.
 Nomear, descrever ou dizer para que serve.

6. Jogo "Quem Faz Esse Som?"

Ouvir sons de animais, objetos ou meios de transporte.

Identificar a figura correspondente.

Jogos para Consciência Fonológica

1. Qual é a Letra?

Mostrar uma imagem.

Identificar a letra inicial.

2. Batalha das Sílabas

Quem encontra mais figuras que começam com determinada sílaba.

3. Sacola Misteriosa

Retirar um objeto.

Dizer o nome e o som inicial.



correspondente.

Exemplo:

CASA ↔

GATO ↔

3. Jogo da Memória (Palavra e Imagem)

Encontrar os pares corretos.

4. Trilha da Leitura

Ao avançar uma casa, o aluno lê uma palavra ou frase curta.

5. Roleta das Palavras

Gira a roleta.

Lê a palavra sorteada.

Ganha um ponto se conseguir ler sozinho.

6. Pescaria das Palavras

Pescar uma ficha.

Ler a palavra.

Encontrar a imagem correspondente.

Jogos de Escrita

1. Ditado Estourado (3 minutos)

Escrever rapidamente palavras conhecidas.

2. Forme a Palavra

Organizar sílabas embaralhadas.

Exemplo:

TO + PA → PATO

SA + CA → CASA



Ler uma descrição.

Fazer um desenho de acordo com o que leu.

Jogos Lúdicos

1. Trilha da Leitura Fluente

Cada casa contém:

leitura de frase;

leitura de pequeno texto;

pergunta de compreensão.

2. Roleta das Histórias

Ao girar a roleta, o aluno sorteia:

personagem;

lugar;

objeto.

Depois cria oralmente uma pequena história.

3. Detetive da Leitura

Ler pistas.

Descobrir o personagem ou objeto.

Exemplo:

Tenho asas.

Posso voar.

Faço ninhos.

Resposta: pássaro.

4. Dominó de Frases

Associar o início ao final da frase.

Exemplo:

O cachorro correu...

...atrás da bola.



COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA 1º ANO -3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Campo de Atuação: Artístico Literário .</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). - Escutar a mesma frase lida com diferentes entonações e escolher o cartão do sinal correspondente. <p>Leitor iniciante</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler frases curtas com apoio do professor, identificando se a fala pergunta, afirma ou exclama. <p>Leitor fluente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler frases e pequenos diálogos alterando a entonação conforme o sinal de pontuação. 	<p>EIXO: Leitura /escuta (compartilhada e autônoma).</p> <ul style="list-style-type: none"> -Leitura de imagens em narrativas visuais. -Leitura de tirinhas e história em quadrinhos. 	<p>Trabalhar a leitura de tirinhas e histórias em quadrinhos no 1º ano do Ensino Fundamental é uma ótima maneira de incentivar a interpretação de textos e a criatividade dos alunos! Aqui estão algumas estratégias:</p> <p>1. Exploração das imagens</p> <p>Antes de ler o texto, peça aos alunos que observem as ilustrações e tentem prever o que acontece na história.</p> <p>Pergunte quais emoções os personagens expressam e como os desenhos ajudam na compreensão do enredo.</p> <p>2. Leitura guiada</p> <p>Leia uma tirinha ou HQ com os alunos, destacando os balões de fala e os diferentes tipos de linguagem (onomatopeias, expressões faciais).</p> <p>Explique como os elementos visuais contribuem para a narrativa.</p> <p>3. Dramatização</p> <p>Peça aos alunos que interpretem os personagens da tirinha, dando voz às falas e imitando as expressões dos personagens.</p> <p>Isso ajuda a desenvolver a oralidade e a expressão corporal.</p> <p>4. Criação de histórias</p> <p>Os alunos podem criar suas próprias tirinhas ou quadrinhos com desenhos simples.</p> <p>Incentive que eles pensem em um início, meio e fim para sua história.</p>

5. Ordenação de cenas

Recorte os quadrinhos de uma história e misture

Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação.

- Ler globalmente, por memorização

Análise: linguística / semiótica (Alfabetização)

- Leitura e memorização de palavras

1. Cartões de Palavras

Apresente palavras conhecidas, como o nome dos alunos ou objetos comuns da sala.

Mostre repetidamente para que associem à imagem e ao significado.

2. Leitura de Listas

Monte listas de palavras organizadas por tema (animais, brinquedos, alimentos).

Incentive a repetição oral para reforçar a memória visual.

3. Livros com Repetição

Escolha histórias com frases curtas e repetitivas.

Ao longo da leitura, os alunos começam a antecipar e reconhecer palavras.

4. Jogo da Memória

Cartas com palavras e figuras para formar pares.

Reforça a associação visual e o reconhecimento automático.

5. Músicas e Cantigas

Cante músicas infantis com palavras-chave destacadas.

Auxilia na memorização através do ritmo e melodia.

6. Identificação de Palavras no Ambiente

Explorar palavras presentes em cartazes, etiquetas e objetos da sala.

Relacioná-las ao significado concreto para facilitar a retenção.

Campo de Atuação: Artístico Literário.

- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

EIXO: Leitura /escuta (compartilhada e autônoma).

- Formação do leitor literário
- Formas de composição de narrativas.
- Identificação dos elementos da narrativa.

1. Elementos da Narrativa

Apresente os **personagens, cenário, início, meio e fim** da história.

Use exemplos simples para que os alunos identifiquem esses elementos em contos infantis.

2. Criação de Narrativas Coletivas

Cada aluno contribui com uma parte da história, construindo um enredo colaborativo.

Escreva o início de uma história e peça que os alunos continuem.

Campo de Atuação: Artístico Literário.

- Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

EIXO: Oralidade

Contagem de história.

3. Sequência de Imagens

Mostre uma série de ilustrações e peça que os alunos organizem na ordem correta.

Depois, eles podem escrever frases ou pequenos textos para cada cena.

Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação.

- Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

EIXO: Leitura /escuta (compartilhada e autônoma).

Formação do leitor. Leitura e escuta de textos e livros literários. Formação do leitor. Leitura e escuta de textos e livros literários.

4. Dramatização

Os alunos encenam histórias curtas para entender a estrutura da narrativa.

Incentive a expressão corporal e oralidade.

5. Construção de Textos

Ofereça palavras-chave ou personagens para que os alunos criem pequenas narrativas.

Use diferentes gêneros, como fábulas, aventuras e histórias do cotidiano.

6. Reescrita de Contos

Apresente um conto conhecido e incentive os alunos a criar uma versão diferente.

Alterar finais ou incluir novos personagens

estimula a criatividade.
7. **Leitura e Interpretação**
Após a leitura de uma história, peça que os alunos recontam com suas próprias palavras.
Estimule a percepção de detalhes importantes na narrativa.

CAMPO DE ATUAÇÃO: Vida pública
- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor enunciado de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EIXO: Leitura /escuta (compartilhada e autônoma).
Leitura e compreensão em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor enunciado de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas.

1. Relatos de Experimentos Simples
Experiência do Feijão no Algodão – As crianças acompanham o crescimento do feijão e registram, com desenhos ou frases curtas, o que observam dia a dia.
Mistura de Cores – Explorar a combinação de tintas e pedir que os alunos relatem quais novas cores surgiram.
O que afunda e o que flutua – Testar objetos na água e anotar as descobertas.
2. Registro Passo a Passo
Incentive os alunos a descreverem o que fizeram em cada etapa de um experimento.
Use frases curtas e ilustrações para reforçar a compreensão.
3. Realização de Entrevistas
Entrevista com um amigo – Os alunos fazem perguntas simples uns para os outros e registram as respostas.
Entrevista com um funcionário da escola – Descobrir curiosidades sobre o trabalho de um porteiro, cozinheiro ou professor.
Entrevista com familiares – Perguntar sobre brincadeiras da infância ou hábitos da família.
4. Uso de Imagens e Recursos Visuais
Os alunos podem ilustrar suas entrevistas com desenhos ou colagens.
Criar uma pequena cartilha com os relatos coletados.



		5. Apresentação para a Turma Cada aluno compartilha seu experimento ou entrevista com os colegas. Incentive a oralidade e a troca de ideias.
Campo de Atuação: Vida Pública Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	EIXO: Leitura /escuta (compartilhada e autônoma). Leitura e compreensão, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), de <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil,	Aqui estão algumas estratégias para introduzir esses tipos de textos aos estudantes.: 1. Exploração de Slogans Simples Apresente slogans de marcas conhecidas e pergunte às crianças o que acham que significam. Crie slogans para a escola ou a turma, incentivando a criatividade. 2. Criação de Mini-Anúncios Peça que as crianças desenhem um produto ou serviço e inventem um pequeno anúncio sobre ele. Incentive frases curtas e chamativas, como "Super suco saudável!" ou "Brinquedos que fazem sorrir!" 3. Campanhas de Conscientização Escolha temas relevantes como cuidado com a natureza, alimentação saudável ou segurança no trânsito. As crianças podem criar cartazes com frases impactantes para divulgar a mensagem.
Campo de Atuação: Vida Pública Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	EIXO: Análise linguística/semiótica (Alfabetização) Formatação e diagramação específica de anúncios publicitários com a ajuda do professor.	4. Jogo das Palavras-Chave Apresente imagens de campanhas publicitárias e peça que identifiquem palavras importantes usadas no texto. Discuta como essas palavras influenciam o público. 5. Dramatização de Comerciais As crianças podem atuar como vendedores e apresentar um "produto" com frases persuasivas. Isso desenvolve oralidade e interpretação. 6. Comparação de Anúncios Mostre anúncios voltados para adultos e outros para crianças.
Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação. Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Análise: linguística/semiótica (Alfabetização) Relato Oral/Registro formal e informal de <i>slogans</i> publicitários com a ajuda dos colegas.	



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Discuta o que muda na linguagem e nas imagens para cada público.

DOCUMENTO CURRICULAR LINGUAGENS:

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA 2º ANO -3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Campo de Atuação: Vida Cotidiana. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>	<p>Eixo: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura e compreensão de textos: cartazes e folhetos.</p>	<p>Aqui estão algumas sugestões:</p> <p>1. Observação e Análise Apresente cartazes e folhetos com diferentes propósitos (saúde, meio ambiente, eventos). Pergunte quais informações eles conseguem identificar: título, imagens, cores e mensagens principais.</p> <p>2. Identificação de Elementos Destaque palavras-chave e explique sua importância para chamar atenção do leitor. Analise como a organização visual ajuda na leitura (textos curtos, fontes grandes, imagens ilustrativas).</p> <p>3. Comparação de Textos Compare um folheto informativo com um anúncio publicitário. Discuta as diferenças entre informação e persuasão na linguagem.</p> <p>4. Produção de Cartazes Os alunos podem criar cartazes sobre temas como cuidados com o meio ambiente ou alimentação saudável. Incentive a escolha de frases curtas e imagens que</p>
<p>Campo de Atuação: Todos os campos de atuação. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de</p>	<p>Eixo: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Formação do leitor. Leitura e escuta de cartazes e folhetos.</p>	

		<p>reforcem a mensagem.</p> <p>5. Simulação de Distribuição Monte uma atividade onde os alunos precisam explicar o conteúdo de um folheto para um colega. Estimula a interpretação e comunicação oral.</p> <p>6. Leitura de Cartazes do Cotidiano Traga imagens de cartazes reais da escola, supermercados ou eventos locais. Peça que os alunos digam o que entenderam ao ler rapidamente.</p>
<p>Campo de Atuação: Vida Pública. Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p>	<p>Eixo: Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização) Identificação da formatação e diagramação de cartazes e folhetos.</p>	<p>Trabalhar a leitura e escrita de palavras com sílabas CVC (consoante – vogal - consoante) e CCV (consoante - consoante-vogal) no 2º ano do Ensino Fundamental ajuda os alunos a desenvolverem consciência fonológica e fluência na leitura. Aqui estão algumas sugestões práticas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cartões de palavras
<p>Campo de Atuação: Todos os Campos de atuação Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p>	<p>Eixo: Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização) Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com sílabas CVC, CCV.</p>	<p>Apresente palavras com sílabas CVC e CCV, como sol, mar, pé, flor, prato. Peça que os alunos leiam e separem as sílabas oralmente.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Jogo da memória.
<p>Campo de Atuação: Prática de Estudo e Pesquisa Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação</p>	<p>Eixo: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura e compreensão do gênero textual entrevista.</p>	<p>Crie pares de palavras CVC e CCV com figuras correspondentes. Os alunos devem combinar palavra e imagem ao encontrar o par certo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Completar palavras Forneça palavras incompletas, como _ol (sol) ou _lor (flor). Os alunos devem preencher com a sílaba que falta. 4. Caça-palavras Faça um caça-palavras com termos que tenham

<p>comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>		<p>sílabas CVC e CCV. Incentive os alunos a identificar os padrões das palavras. 5. Produção de frases Após aprenderem algumas palavras, incentive os alunos a formar frases curtas. Exemplo: "O sol brilha forte." / "A flor é bonita." 6. Jogos de segmentação Dite palavras para que os alunos as separem em sílabas. Depois, peça que montem novas palavras usando as sílabas já conhecidas. 7. Escrita com imagens Apresente figuras e peça que os alunos escrevam palavras correspondentes. Destaque a estrutura fonética ao longo da atividade</p>
<p>Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.</p>	<p>Eixo: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Pesquisa referente ao tema investigado. Exploração de textos informativos nos ambientes digitais.</p>	
<p>Campo de Atuação: Artístico Literário Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.</p>	<p>Eixo: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário. Leitura e compreensão de livros literários, de forma autônoma e/ou com a ajuda do professor</p>	<p>1. Criação de Pequenos Livros - Peça que os alunos escrevam e ilustrem suas próprias histórias. Monte uma "biblioteca da turma" para que leiam as criações uns dos outros. 2. Dramatização de Histórias - Os alunos podem encenar trechos de livros lidos, explorando a oralidade e expressão corporal. Isso torna a leitura mais envolvente e interativa.</p>
<p>Campo de Atuação: Artístico Literário Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a).</p>	<p>EIXO: Oralidade - Contagem de história.</p>	<p>3. Rodas de Conversa sobre Livros - Após a leitura, incentive debates sobre os personagens, emoções e lições da história. - Estimule comparações entre diferentes narrativas. 4. Indicações Literárias Os alunos podem recomendar livros para os colegas,</p>

		<p>explicando por que gostaram da leitura. Isso fortalece o senso de comunidade e troca de experiências literárias.</p> <p>5. Exploração de Diferentes Gêneros Apresente textos variados, como poesias, lendas, fábulas e aventuras. Mostre como cada gênero tem características próprias.</p> <p>6. Visitas a Bibliotecas Se possível, organize uma visita à biblioteca da escola ou da cidade. Ensine sobre a organização dos livros e como escolher um título.</p>
<p>Campo de Atuação: Todos os campos de atuação Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>	<p>EIXO: Oralidade Escuta atenta.</p>	<p>1. Leitura em Grupo (Colaborativa) Divida os alunos em grupos e entregue trechos de diferentes lendas brasileiras (Curupira, Saci-Pererê, Iara, Boitatá). Cada grupo lê e compartilha com os colegas o que entendeu, destacando os elementos principais (personagens, cenário, ensinamentos). Incentive debates sobre semelhanças entre os mitos de diferentes regiões.</p>

Campo de Atuação: Artístico Literário.

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Leitura colaborativa e autônoma de lendas e mitos - regionais/ nacionais.

2. Leituras Dramatizadas

Os alunos escolhem uma lenda e transformam em uma pequena encenação ou narração expressiva. Isso torna a leitura mais dinâmica e reforça a interpretação de texto.

3. Produção de Resumos Visuais

Após a leitura, os alunos podem criar mapas mentais ou esquemas ilustrados com os principais elementos da lenda.

Podem também montar cartazes e compartilhar com a turma.

4. Criação de Versões Alternativas

Incentive os alunos a reescrever uma lenda com um final diferente ou incluindo novos personagens.

Isso estimula a criatividade e compreensão do enredo.

5. Leitura Autônoma e Registro

Deixe um **cantinho da leitura** com livros de mitos e lendas disponíveis.

Os alunos podem escolher histórias, ler no próprio ritmo e registrar o que acharam mais interessante.

6. Comparação com Mitos Internacionais

Apresente mitos de diferentes culturas (grega, egípcia, japonesa) e compare com os brasileiros.

Pergunte quais elementos são parecidos e quais são únicos das lendas do Brasil.

Campo de Atuação: Artístico Literário.

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Leitura colaborativa e autônoma de lendas e mitos - regionais/ nacionais.

Campo de Atuação: Todos os campos de atuação

- Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra).

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

- Construção do sistema alfabético e da ortografia.
- Leitura e escrita de palavras com correspondências regulares contextuais (c e q).

Trabalhar a leitura e escrita de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas e correspondências regulares contextuais pode ser muito eficaz com atividades interativas e dinâmicas. Aqui estão algumas sugestões práticas:

1. **Consciência fonêmica** – Jogos que exploram os sons das letras, como separar palavras em sílabas ou identificar sons iniciais e finais (exemplo: qual palavra começa com “f”?).
2. **Ditado fonético** – Criar listas de palavras que contêm os fonemas específicos (f, v, t, d, p, b) e fazer um ditado, ajudando os alunos a perceber as relações som-grafia.
3. **Atividades de correspondência** – Jogos de pareamento de palavras com imagens ou sílabas para reforçar a correspondência letra-som.
4. **Caça-palavras e cruzadinhas** – Incorporar palavras com essas correspondências em desafios lúdicos para fortalecer a associação entre som e escrita.
5. **Cartões de memória** – Criar cartões com palavras que seguem as regras regulares, agrupando-as de acordo com padrões específicos.
6. **Exploração de palavras em contexto** – Trabalhar textos curtos e destacar palavras que têm essas correspondências contextuais (como “c” e “q”, ou “o” e “e” em posição átona no final da palavra).
7. **Criação de palavras** – Incentivar os alunos a formar palavras com sílabas previamente apresentadas, reforçando a lógica das correspondências fonêmicas.

<p>Campo de Atuação: Vida Cotidiana - Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto</p>	<p>EIXO: Oralidade - Produção de texto oral de relatos de experiências pessoais e/ ou observações de processos e fatos.</p>	
<p>Campo de Atuação: Todos os campos de atuação Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p>	<p>EIXO: Oralidade Relato oral. Registro formal e informal. Relato de experiências pessoais.</p>	
<p>Campo de Atuação: Todos os campos de atuação Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p>	<p>EIXO: Oralidade Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula</p>	

DOCUMENTO CURRICULAR LINGUAGENS:

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA 3º ANO -3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Campo de Atuação: da Vida Cotidiana Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Eixo: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura e compreensão de texto injuntivos: receitas e instruções de montagem.</p>	<p>Textos injuntivos, como receitas e instruções de montagem, têm o objetivo de orientar o leitor sobre como realizar uma ação específica. Para trabalhar a compreensão desse tipo de texto, você pode usar atividades práticas e envolventes:</p> <p>Exploração de estrutura – Apresente diferentes textos injuntivos e peça que os alunos identifiquem elementos-chave, como título, lista de materiais/ingredientes, modo de preparo ou sequência de passos.</p> <p>Sequenciamento – Forneça trechos de receitas ou instruções fora de ordem e peça que os alunos organizem corretamente.</p> <p>Execução prática – Os alunos podem seguir uma receita simples ou montar um objeto, verificando se compreendem cada etapa corretamente.</p> <p>Criação de textos injuntivos – Incentive os alunos a escreverem suas próprias receitas ou instruções de montagem, reforçando o uso de verbos no imperativo e linguagem objetiva.</p> <p>Caça-palavras temático – Introduza vocabulário relacionado a instruções, como "misture", "aqueça", "encaixe", e peça que os alunos encontrem as palavras no contexto.</p> <p>Atividade de correção – Apresente um texto injuntivos com erros e peça que os alunos identifiquem e corrijam os problemas de clareza ou estrutura.</p>

		<p>Comparação de textos – Mostre diferentes formas de instruções (textos escritos, infográficos, vídeos) e discuta qual é mais eficaz dependendo do público-alvo.</p>
<p>Campo de Atuação: Todos os campos de atuação Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p>	<p>Eixo: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Formação do leitor. Leitura e escuta de cartazes e folhetos.</p>	<p>Trabalhar a formação do leitor por meio da leitura e escuta de cartazes e folhetos é uma excelente estratégia para desenvolver habilidades de compreensão e interpretação. Aqui estão algumas sugestões:</p> <p>Exploração inicial – Apresente diferentes cartazes e folhetos e peça que os alunos observem os elementos visuais, como cores, imagens e disposição do texto.</p> <p>Propósito do texto – Discuta com os alunos a função de cada material. É um cartaz publicitário? Um aviso institucional? Um folheto informativo?</p> <p>Leitura dirigida – Oriente a leitura destacando palavras-chave, títulos e informações principais.</p> <p>Atividades de escuta – Apresente áudios de textos publicitários ou informativos e peça que os alunos relacionem o que ouviram com cartazes e folhetos semelhantes.</p> <p>Análise crítica – Pergunte quais elementos tornam um cartaz ou folheto mais eficaz e quais podem dificultar a compreensão.</p> <p>Produção de textos – Incentive os alunos a criarem seus próprios cartazes e folhetos, aplicando técnicas de clareza e objetividade na escrita.</p> <p>Interpretação e debate – Promova discussões sobre a intenção do autor e o impacto da mensagem no público.</p>
<p>Campo de Atuação: Artístico Literário</p>	<p>Eixo:</p>	<p>1. Leitura e Interpretação de Textos</p>

Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores

Formação do leitor literário/
Leitura/Multissemiótica.

Exploração de gêneros textuais diversos (fábulas, contos, poemas, notícias, instruções).
Identificação de ideias principais e detalhes.
Atividades de inferência para ajudar os alunos a deduzirem informações implícitas.
Uso de textos curtos e ilustrações para estimular a compreensão.

2. Escrita e Produção de Textos

Oficinas de escrita criativa, incentivando a construção de pequenas narrativas.
Reescrita de textos conhecidos para reforçar estrutura e coesão.

Uso de rascunhos para ensinar planejamento e revisão.

Trabalhos com listas, bilhetes, convites e outros textos do cotidiano.

3. Consciência Fonêmica e Ortográfica

Atividades para reforçar correspondências regulares entre letras e fonemas.

Jogos de formação de palavras e sílabas.

Ditados interativos com foco em dificuldades ortográficas.

4. Textos Injuntivos (Receitas e Instruções)

Leitura de receitas simples, seguida da produção de textos semelhantes.

Montagem de pequenos objetos usando instruções.

Criação de manuais ilustrados para reforçar compreensão.

5. Leitura de Cartazes e Folhetos

Identificação de informações essenciais em cartazes publicitários e institucionais.

Discussão sobre elementos gráficos e textuais que facilitam a compreensão.

		Produção de cartazes pelos alunos. 6. Estratégias Lúdicas <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos com teatro e dramatização para incentivar expressão oral. • Caça-palavras e cruzadinhas com vocabulário relevante. • Uso de músicas e rimas para memorização.
Campo de Atuação: Artístico Literário Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais, de histórias em quadrinhos e tirinhas.	ATIVIDADES DE LETRAMENTO INDISPENSÁVEIS O processo de letramento requer o conhecimento teórico e prático sobre a linguagem, portanto, é fundamental propor atividades que estimulem as habilidades dos alunos, como: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Projetos de leitura com a participação dos alunos em rodas de conversas; ▶ Produção de textos inicialmente orais e depois escritos; ▶ Interpretação de textos orais e depois escritos; ▶ Leitura e interpretação de imagens e obras de arte; ▶ Práticas artísticas para se expressar; ▶ Discussões sobre as leituras; ▶ Experimentos científicos e discussões; ▶ Resolução de problemas por meio da linguagem; ▶ Resolução de problemas por meio dos conhecimentos matemáticos antecipadamente em rodas de conversas;
Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário. Leitura Multissemiótica de história em quadrinhos e tirinhas.	
Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Eixo: Oralidade Características da conversação espontânea.	

► Utilização de recursos digitais para comunicação e leitura.

DOCUMENTO CURRICULAR LINGUAGENS:

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA 4º ANO -3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Campo de Atuação: Práticas de Estudo e Pesquisa Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>	<p>Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura de textos de divulgação científica: verbetes de enciclopédia, gráficos, diagramas, e tabelas.</p>	<p>1. Apresentação e exploração do gênero Introdução aos textos de divulgação científica, destacando suas características principais. Comparação entre textos narrativos e informativos para reforçar as diferenças na estrutura e objetivo. Identificação de elementos comuns, como títulos, subtítulos, imagens explicativas e fontes de informação.</p> <p>2. Leitura de verbetes de enciclopédia Análise da organização dos verbetes: entrada da palavra-chave, explicação objetiva e exemplos. Atividades para localizar informações específicas dentro do texto.</p> <p>Criação de verbetes simples sobre temas do interesse dos alunos.</p> <p>3. Interpretação de gráficos e diagramas Observação de gráficos e discussão sobre os dados apresentados. Atividades práticas, como a coleta de informações da turma e a construção de gráficos simples. Exercícios de comparação entre diferentes tipos de gráficos (barras, pizza, linha).</p> <p>4. Trabalho com tabelas</p>
<p>Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação. Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta</p>	<p>Eixo: Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização) Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polisssemia.</p>	
<p>Campo de Atuação: Práticas de Estudo e Pesquisa Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.</p>	<p>Eixo: Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização) Imagens analíticas em textos (Gráficos, diagramas, tabelas)</p>	

		<p>Identificação das colunas e linhas para entender como as informações estão organizadas. Atividades de leitura para responder perguntas sobre os dados. Construção de tabelas com informações do cotidiano escolar.</p> <p>5. Estratégias de compreensão e análise Leitura dirigida, com perguntas para orientar a interpretação dos textos. Debate sobre a confiabilidade da informação, incentivando o pensamento crítico. Uso de jogos educativos, como quiz, para reforçar conceitos aprendidos.</p> <p>6. Produção de materiais científicos Incentivo à pesquisa sobre um tema e escrita de pequenos textos informativos. Criação de infográficos para sintetizar informações visualmente. Simulação de entrevistas científicas, explorando dados de forma interativa.</p>
<p>Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação. - Ler corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (ja, jo, ju), G (-agem, -igem, -ugem e -ger/- gir) (gue, gui, gua, guo e mas/mais, mal/mau).</p>	<p>Eixo: Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização) - Ortografia.</p>	<p>LEITURA DE PALAVRAS COM REGULARIDADES CONTEXTUAIS: J (JA, JO, JU), G (-AGEM, -IGEM, -UGEM E -GER/- GIR) (GUE, GUI, GUA, GUO E, MAS /MAIS, MAL/MAU. Aqui estão algumas atividades e jogos lúdicos para ajudar os alunos a ler corretamente palavras com regularidades contextuais envolvendo J, G, gue/gui/gua/guo, além das distinções como mas /mais e mal/mau. Essas propostas integram diversão e aprendizado:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Jogo das Caça-palavras Temático 2. Corrida das Palavras
<p>Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação. - Ler e representar, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</p>	<p>Eixo: Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização) - Leitura de palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</p>	

		3. Dominó das Regularidades 4. Quiz do Certo e Errado 5. Complete a História 6. Bingo dos Sons 7. Teatro dos Pronome. 8. Jogo das Cartas
Campo de Atuação: Vida Pública / Todos os Campos de Atuação. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Eixo: Oralidade. Escuta de apresentações de pesquisas realizadas.	Parecer do Livro Lido: todos os alunos sentados em formato de um círculo para a realização da leitura. Serão sorteadas três crianças para apresentarem esse momento. A Professora solicita um aluno para explicar a Introdução do livro lido, o outro a conclusão e o terceiro explica se houve ou não relação entre a introdução e a conclusão.
Campo de Atuação: Artístico Literário Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Formação de leitor. Leitura de livros literários. Textos dramáticos.	Leitura Compartilhada: A Professora apresenta para os alunos os livros do Cantinho de Leitura e solicita para os alunos escolherem um. Em seguida a Professora tira cópia e distribui para todos os alunos lerem. Todos os alunos sentados, em formato de um círculo. A Professora inicia a apresentação do livro: capa, páginas e ilustração. Depois cada criança ler a sua parte (sequência). Cada aluno recorta o seu texto e cola no caderno de Produção, justificando o que mais gostou ou não. No texto sublinhe as palavras desconhecidas e procura o sinônimo no dicionário. No final a Professora faz as inferências e as considerações finais.
Campo de Atuação: Artístico Literário Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário.	

<p>Campo de Atuação: Artístico Literário Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p>	<p>Eixo: Oralidade. Textos dramáticos.</p>	<p>Pescando Leitura A Professora deverá confeccionar um aquário: caixa cheia de pó de serragem, peixinhos feitos de EVA e numerados de acordo com os grupos. Os alunos serão divididos em grupos (três) para a realização da leitura, cada grupo recebe um número. A Professora convida um aluno para sortear os grupos que irão apresentar. Um aluno apresenta a capa, o segundo a introdução e o terceiro a conclusão.</p>
<p>Campo de Atuação: Artístico Literário Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p>	<p>Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Representação de cenas dos livros lidos.</p>	<p>Roda da Leitura Todos os alunos, sentados em forma de círculo, para a realização da leitura do dia</p> <p>Vender o Livro Todos os alunos, após a leitura do livro, um por vez, farão a apresentação do livro lido. Deverão, no seu momento, convencer aos demais que o livro é bom;</p>
<p>Campo de Atuação: Artístico Literário Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelos professores.</p>	<p>Eixo: oralidade Reconto de histórias com apoio de imagens</p>	<p>Dramatização do Livro O professor deverá sugerir 03 (três livros para os alunos escolherem). Após, realizará a leitura e o desenvolvimento teatral do texto, envolvendo-os na história e na dramatização;</p>
<p>Campo de Atuação: Artístico Literário Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p>	<p>Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Leitura de livros literários.</p>	<p>Propaganda do Livro O aluno fará o papel do autor para promover a propaganda do livro, porém, não poderá contar o final do mesmo;</p>
<p>Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação. - Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da</p>	<p>Eixo: Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização) - Variação linguística (Cultura indígena) Canções.</p>	<p>Caixinha de Leitura O professor selecionará algumas frases, parágrafos curtos, textos e outros, colocando-os em uma “caixa”. No momento reservado à leitura, cada aluno retirará da caixinha-surpresa o que deverá ler no dia;</p> <p>Palanquinho Ao término da leitura, o aluno subirá no palanquinho</p>

fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos

para falar que parte do livro gostou mais. Ele torna-se o centro das atenções;

Alô Leitura

O professor dividirá a turma em grupos de 2 a dois (dois a dois), que simularão uma ligação telefônica para contar ao amigo o livro que escolheu e o que mais lhe chamou a atenção ao tê-lo;

Painel De Leitura

Cada aluno escreverá uma frase que identifique o livro por ele lido. Essa frase vai para o painel, destacando a leitura realizada no dia;

DOCUMENTO CURRICULAR LINGUAGENS:

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA 5º ANO -3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Campo de Atuação: Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.</p>	<p>Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura de verbetes de dicionário, enunciado de tarefas escolares, relatos de experimentos.</p>	<p>Verbetes de Dicionário: 1. Exploração do Dicionário: Iniciar a aula com a manipulação de um dicionário, permitindo que os alunos explorem as páginas e identifiquem a estrutura do verbete (título, definição, exemplos, etc.). Discutir o conceito de verbete e o seu papel na lexicografia (criação de vocabulário).</p>
<p>Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação. Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p>	<p>Eixo: Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização) Pesquisa e seleção de informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais.</p>	<p>2. Identificação de Estrutura: Analisar a estrutura do verbete, identificando os elementos-chave, como o título, a definição, a parte etimológica (origem da palavra), os exemplos de uso e as informações complementares.</p>
<p>Campo de Atuação: Todos os Campos de Atuação. - Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão</p>	<p>Eixo: Oralidade - Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores de relações de</p>	<p>3. Busca de Significado: Utilizar o dicionário para pesquisar o significado de</p>

<p>pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</p>	<p>sentido. Pronomes. Conjunções.</p>	<p>palavras desconhecidas em outros textos, promovendo a construção do vocabulário e o enriquecimento da compreensão.</p>
<p>Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</p>	<p>Eixo: Oralidade Identificação das ideias principais em escuta de exposições e apresentações orais.</p>	<p>Comparar diferentes definições de uma mesma palavra em diferentes dicionários, observando as nuances e os contextos de uso.</p>
<p>Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p>	<p>Eixo: Leitura/ escuta (compartilhada e Autônoma) Formação de leitor. Leitura de livros paradidáticos nacionais, regionais e/ou da cultura afro-brasileira e indígena.</p>	<p>4. Leitura Compartilhada: Fazer a leitura em voz alta de verbetes escolhidos, com foco na pronúncia e na entonação das palavras. Promover discussões sobre o conteúdo do verbete, estimulando a interpretação e a reflexão. Enunciado de Tarefas Escolares:</p>
<p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>	<p>Formação do leitor literário. Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.</p>	<p>1. Análise da Estrutura: Identificar os elementos do enunciado, como a pergunta, a instrução, as informações relevantes e os dados necessários para resolver a tarefa. Discutir a finalidade do enunciado e a importância de uma leitura atenta para o sucesso da tarefa.</p>
<p>Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p>	<p>Eixo: Oralidade Dramatização dos contos populares.</p>	<p>2. Identificação de Informações: Destacar as palavras-chave do enunciado e identificar as informações essenciais para a resolução da tarefa.</p>
<p>Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>	<p>Eixo: Oralidade Escuta atenta. Formulação de perguntas pertinentes ao tema.</p>	<p>Reconhecer a estrutura lógica do enunciado e a sequência de informações.</p> <p>3. Interpretação e Contextualização: Discutir o contexto da tarefa e como o enunciado se relaciona com o conteúdo do curso. Promover a interpretação do enunciado, identificando o que se espera do aluno e como ele deve realizar a tarefa.</p> <p>Relatos de Experimentos:</p> <p>1. Identificação da Estrutura:</p>

Analisar a estrutura do relato de experimento, identificando as partes, como a introdução, o objetivo, os materiais e métodos, os resultados e as conclusões.

Discutir o papel de cada parte do relato e como elas contribuem para a compreensão do experimento.

Tipos de Textos:

Apresentar e discutir as características de cada tipo de texto, como a linguagem utilizada e a finalidade da escrita.

Organização Textual:

Acompanhar a organização das ideias em parágrafos e a importância da sequência lógica para a compreensão do texto.

2. Coesão e Articuladores de Relações de Sentido:

Definição de Coesão:

Explicar que a coesão refere-se à ligação entre as partes de um texto, tornando-o mais coeso e compreensível.

Articuladores:

Apresentar e trabalhar com diferentes tipos de articuladores (conjunções, advérbios, preposições) e seus usos para estabelecer relações de adição, oposição, causa, consequência, tempo, etc.

Atividades de Produção:

Incentivar os alunos a usar articuladores adequados em suas produções textuais, buscando a clareza e a coesão.

3. Pronomes:

Tipos de Pronomes:

Aprofundar o conhecimento sobre os diferentes tipos de pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, etc.) e suas funções.

Uso de Pronomes:

Trabalhar com a utilização correta dos pronomes para evitar repetições e facilitar a compreensão.

Atividades:

Propor jogos de substituição de palavras por pronomes e atividades de análise de textos em busca de pronomes.

4. Conjunções:

Tipos de Conjunções:

Identificar e utilizar diferentes tipos de conjunções (coordenativas e subordinativas) para estabelecer relações entre orações e períodos.

Relações de Sentido:

Discutir como as conjunções expressam relações de adição, oposição, causa, consequência, etc.

Produção Textual:

Estimular a utilização correta das conjunções na escrita, com atividades de produção de textos e análise de textos.

Metodologias e Atividades:

Jogos:

Utilizar jogos como "Jogo da Substituição", "Caça às Palavras" e "Criação de Histórias em Grupo" para tornar o aprendizado mais lúdico e divertido.

Análise de Textos:

Analisar diferentes tipos de textos (contos, notícias, artigos, etc.) para identificar exemplos de pronomes, conjunções e articuladores.

Produção Textual:

Incentivar a escrita de textos (narrativas, descrições, explicações) com atividades em grupo e individual.

Textos Diversos:

		Utilizar textos de diferentes fontes, como livros, jornais, revistas e sites, para ampliar o repertório de leitura e escrita. Ao trabalhar com esses elementos de forma integrada e com atividades diversificadas, os alunos desenvolvem a capacidade de produzir textos mais coesos, coerentes e significativos
--	--	---

REFERÊNCIAS

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Linguagens**. SEDUC: Palmas, 2019.

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Ciências Humanas e Ensino Religioso**. Palmas: SEDUC, 2019.

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Ciências da Natureza e Matemática**. Palmas: SEDUC, 2019.

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTO 1º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita com a ajuda do professor planejamento e produção com ajuda do professor tirinhas e/ou história em quadrinhos.	<p>Produção coletiva de histórias em quadrinhos usando imagens e tendo o professor com o escriba. Nesta produção o professor poderá sugerir uma temática específica para produzir.</p> <p>Reconto coletivo de histórias / Objetivo: Desenvolver a compreensão e a produção oral e escrita. Como fazer: Leia uma história conhecida, converse sobre personagens, cenário e acontecimentos. Registre no quadro as ideias das crianças. Produza um reconto coletivo com frases simples. Ilustre cada parte da história e monte um livro da turma.</p> <p>Sequência de imagens para reconto / Material: Cartões com cenas da história. Como fazer: Distribua imagens embaralhadas. Os alunos organizam a sequência dos fatos. Cada grupo conta oralmente a história. O professor escreve as frases ditadas pelas crianças.</p> <p>Criação de quadrinhas / Exemplo: O sol nasceu bem cedinho / Iluminou meu quintal / Brinquei com meus amiguinhos / Foi um dia especial. Atividade: Ler quadrinhas. Identificar rimas. Completar versos com palavras sugeridas. Criar uma quadrinha coletiva sobre a escola.</p> <p>Varal de poemas / Como fazer: Ler poemas curtos. Conversar sobre sentimentos e imagens criadas pelo texto. Produzir versos</p>

coletivos. Ilustrar e expor em um varal na sala.

Poema visual / Tema: Animais, flores ou família. **Atividade:** Escrever palavras relacionadas ao tema. Organizar as palavras formando o desenho do objeto escolhido. Expor os trabalhos em mural.

Reescrita de cantigas e canções / Como fazer: Cantar músicas conhecidas. Alterar personagens ou lugares da letra. Registrar a nova versão coletivamente. **Exemplo:** "A canoa virou" → trocar os nomes dos personagens pelos colegas da turma.

Produção de tirinhas / Como fazer: Apresentar tirinhas simples. Discutir quem fala e o que acontece. Fornecer modelos com 3 quadros. Os alunos desenham e criam falas curtas.

História maluca da turma / Desenvolvimento: O professor inicia uma história. Cada criança acrescenta uma ideia. O texto é registrado coletivamente. Depois, os alunos ilustram as cenas.

Livro coletivo da turma / Tema: "Nossa escola", "Brincadeiras favoritas" ou "Animais que gostamos". **Etapas:** Planejamento oral. Produção coletiva das frases. Revisão com ajuda do professor. Ilustração. Montagem do livro. Leitura para outras turmas.



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

<p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Escrita em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários.</p>	<p>Roda de conversa para selecionar uma temática pertinente e produção coletiva de anúncio publicitário. Sugestão de site: Atividade de Leitura e Escrita sobre Textos Publicitários - 1º e 2º ano fundamental - Tudo Sala de Aula . Acessado em 09/06/2026</p>
<p>Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão</p>	<p>Produção de pequenos textos, de forma coletiva, tendo o professor como escriba. Observar no decorrer da produção: uso de letra maiúscula e minúscula, pontuação.</p> <p>Explicar a importância do uso de termos anafóricos na referência para evitar a repetição de palavras.</p> <p><u>Cópia Funcional com Apoio Visual</u> Texto na Lousa com Cores: Escreva uma parlenda (ex: "Batatinha quando nasce...") na lousa, alternando as cores das palavras para destacar o espaçamento.</p> <p>"Detetive de Espaços": Após a cópia, peça aos alunos que pintem com lápis de cor o espaço entre cada palavra no texto que copiaram, verificando se não "colaram" as palavras.</p> <p>Uso de Marcadores: Incentive o uso de um palitinho de sorvete entre as palavras durante a cópia para garantir o espaçamento correto.</p> <p><u>Atividades de Reorganização e Cópia</u> Texto Fatiado (Frases): Entregue os versos de uma parlenda conhecida fora de ordem. Os alunos devem ordenar, colar e, por fim,</p>

		<p>copiar o texto ordenado no caderno, respeitando a estrutura de versos.</p> <p>"Cópia com Lacunas": Apresente o texto com o espaçamento correto, mas faltando palavras-chave que rimam. Os alunos completam e depois copiam o texto inteiro.</p> <p>Cópia de A a Z: Dividir um poema pequeno em quatro partes e, a cada parte, realizar uma leitura coletiva para conferir a ortografia antes de continuar a cópia.</p> <p>Dica chave: Foque em textos curtos e significativos (cantigas, adivinhas) para que a cópia não se torne cansativa e o foco permaneça na forma.</p>
<p>Explicar a importância do uso de termos anafóricos na referência para evitar a repetição de palavras.</p>	<p>Correspondência fonema-grafema.</p> <p>Formação de palavras de forma alfabética.</p>	<p>Trabalhar a formação de palavras ou frases a partir de: imagens, gravuras, enigmas, rolo de sílabas, alfabeto móvel, rimas e aliteração.</p> <p><u>Cópia Funcional com Apoio Visual</u></p> <p>Texto na Lousa com Cores: Escreva uma parlenda (ex: "Batatinha quando nasce...") na lousa, alternando as cores das palavras para destacar o espaçamento.</p> <p>"Detetive de Espaços": Após a cópia, peça aos alunos que pintem com lápis de cor o espaço entre cada palavra no texto que copiaram, verificando se não "colaram" as palavras.</p> <p>Uso de Marcadores: Incentive o uso de um palitinho de sorvete entre as palavras durante a cópia para garantir o espaçamento correto.</p>



Atividades de Reorganização e Cópia

Texto Fatiado (Frases): Entregue os versos de uma parlenda conhecida fora de ordem. Os alunos devem ordenar, colar e, por fim, copiar o texto ordenado no caderno, respeitando a estrutura de versos.

"Cópia com Lacunas": Apresente o texto com o espaçamento correto, mas faltando palavras-chave que rimam. Os alunos completam e depois copiam o texto inteiro.

Cópia de Estruturas de Vida Cotidiana

Lista de Chamada/Compras: Peça para copiarem uma lista de nomes dos colegas ou ingredientes de uma receita, focando na organização vertical e na escrita correta.

Bilhete Coletivo: A turma cria um bilhete curto coletivamente, o professor escreve na lousa e os alunos copiam, observando a estrutura: destino, mensagem e assinatura.

Estratégias de Revisão (Autocorreção)

"Volta ao Texto": Treine os alunos a não olharem apenas para a lousa, mas sim lerem o que escreveram no caderno e compararem com o original, verificando pontuação (ponto final).

Cópia de A a Z: Dividir um poema pequeno em quatro partes e, a cada parte, realizar uma leitura coletiva para conferir a ortografia antes de continuar a cópia.

Dica chave: Foque em textos curtos e significativos (cantigas, adivinhas) para que a cópia não se torne cansativa e o foco permaneça na forma.

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTO 2º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Planejamento e produção de cartazes e folhetos.</p>	<p>Roda de conversa para selecionar a temática para produção de cartazes. Reescrita da produção procurando analisar as observações da correção. Exposição das produções no mural da escola. Produção de folhetos observando a estrutura do texto. Reescrita da produção procurando analisar as observações da correção.</p> <p><u>Gênero textual: cartaz</u> (acessado em 09/06/2026)</p> <p><u>file</u> (acessado em 09/06/2026)</p>
<p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Produção de textos referentes ao tema investigado. Gênero Entrevista.</p>	<p>Roda de conversa para elencar a temática para produção de uma entrevista. Elaborar, de forma coletiva, os questionamentos da entrevista. Realizar a entrevista e anotar as respostas do (a) entrevistado (a). Reescrever a entrevista procurando observar às convenções de escrita.</p> <p>Campo Investigativo (Relatos, Verbetes e Entrevistas) Relato de Experiência Científica (Escrita Coletiva): Atividade: Após realizar um experimento simples (ex: misturar água e óleo ou plantar feijão), a turma, com o professor como escriba, cria um relato.</p>
		<p>Estruture em: "O que usamos", "Como fizemos" e "O que aconteceu". Versão Digital: Grave um vídeo dos alunos explicando o experimento e publique na plataforma da escola.</p>



Produção de Verbete de Enciclopédia Infantil: Atividade:

Investigar um animal ou tema de interesse da turma. Cada grupo pesquisa uma informação (o que come, onde vive) e juntos criam um verbete ilustrado, organizando o texto com título, imagem e informações curtas.

Entrevista "Quem faz a Escola?": Atividade: Em duplas, alunos entrevistam funcionários da escola (merendeira, porteiro). Planejam as perguntas juntos e, após a entrevista, produzem um cartaz com o "Relato da Entrevista" e fotos.

Reescrevendo Narrativas (Contos e Fábulas)

Reescrita Coletiva de Fábula: Atividade: Após a leitura de uma fábula (ex: "A Lebre e a Tartaruga"), o professor reconta a história e, em seguida, reconstrói o texto com a turma na lousa, focando em parágrafos, pontuação e sequência lógica (início, meio e fim).

"Mudando o Final": Atividade: Os alunos leem um conto conhecido, mas o professor interrompe antes do final. Os alunos escrevem ou recontam oralmente um final diferente em grupos, estimulando a criatividade.

História em Quadrinhos (HQ) baseada em livro: Atividade:

Após a leitura de um livro literário, os alunos reescrevem a história transformando-a em uma pequena HQ, trabalhando a síntese da narrativa.

Considerações na Situação Comunicativa: Quem vai ler?

(Cartazes na escola, blog da turma, livro da biblioteca).

Qual a finalidade? (Informar, divertir, explicar um processo).

<p>Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada de lendas e mitos dos povos indígenas</p>	<p>Produção de lendas e mitos. Reescrever de textos procurando observar às convenções de escrita.</p> <p>Diário da Floresta (Escrita Autônoma): Criar um "diário" onde cada aluno escolhe um personagem (ex: Curupira, Iara) e escreve um pequeno texto em primeira pessoa sobre uma aventura na floresta.</p> <p>Lendas Indígenas - Toda Matéria (acessado em 10/06/2025)</p> <ul style="list-style-type: none">• Dicionário Ilustrado de Lendas: Criar um mural ou caderno com palavras indígenas e seus significados, desenhando as lendas associadas a elas. <p>O que aconteceria se...?: Propor novas situações para lendas conhecidas e pedir para os alunos reescreverem o final em duplas.</p>
<p>Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada de relatos de experiências pessoais e/ou observações de processos e fatos.</p>	<p>Produção de relatos de experiências. Reescrever textos procurando observar às questões ortográficas.</p> <p>Escrita Compartilhada: "Diário de Bordo da Turma" Como fazer: Diariamente, após uma atividade marcante (aula de arte, recreio, experiência de ciências), o professor atua como escriba. Os alunos relatam o que observaram ou vivenciaram. Foco: Organizar os fatos na ordem correta, usando conectores como: <i>no começo, depois, finalmente</i>. Compartilhamento: Ler o diário da semana na sexta-feira para lembrar os fatos.</p> <p>Escrita Autônoma: "Meu Relato Pessoal" (Ficha de</p>



Memória) Como fazer: Propor um tema, como "Um passeio inesquecível" ou "O dia em que aprendi algo novo". **Estrutura:** Entregar uma ficha com perguntas norteadoras: *Quem estava lá? Onde foi? O que aconteceu primeiro? Como terminou?*
Ilustração: Os alunos desenharam a cena principal para apoiar a escrita.

Observação de Processos: "Diário do Feijão" (Relato de Fatos) Como fazer: Após plantarem um feijão, os alunos observam o crescimento por uma semana.

Registro: Em pequenos grupos (escrita colaborativa), os alunos escrevem o que mudou de um dia para o outro.

Uso de Marcadores: Exigir o uso de expressões de tempo: *Ontem, hoje, amanhã.*

Roda de Conversa: "Histórias do Tempo" Como fazer: Os alunos trazem um objeto de casa e contam sua história (origem, por que é especial). **Registro:** O professor ajuda os alunos a transformarem a fala em um pequeno parágrafo escrito, focado na sequência dos fatos.

Dicas para a Atividade (Baseado na BNCC)

Pontuação: Incentive o uso de ponto final, interrogação e exclamação para dar emoção ao relato.

Revisão: Deixe que os alunos leiam o próprio texto para verificar se a ordem dos acontecimentos faz sentido (revisão entre pares).



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTO 3º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Planejamento e produção colaborativa: receitas e instruções de montagem.</p>	<p>Produção individual ou em dupla de receitas e instrução de montagem de brinquedos. Reescrever textos procurando observar às questões ortográficas.</p> <p>foca na autonomia da escrita, utilizando verbos no imperativo ("faça", "misture", "cole"), sequência lógica de passos e a integração de texto e imagem para clareza. Atividades práticas como receitas, manuais de montagem e regras de jogos são ideais.</p> <p>Sugestões de Atividades (Alinhadas à BNCC - EF03LP14):</p> <p>"Mestre Cuca por um Dia" (Receita Ilustrada): Após lerem uma receita, os alunos produzem a sua própria, dividindo-a em "Ingredientes" (lista) e "Modo de Preparo" (passos numerados). Devem desenhar cada etapa, focando no uso de verbos de comando.</p> <p>"Manual do Brinquedo" (Instruções de Montagem): Alunos criam um brinquedo com sucata e escrevem um mini manual explicando como montá-lo para um colega, com desenhos esquemáticos.</p> <p>"Crie sua Regra" (Regras de Jogo): Em grupo, os alunos inventam um jogo simples e escrevem as regras (o que precisa, como jogar, como ganhar), usando tópicos ou números.</p>



		<p>"O Robô Mandão" (Atividade Oral e Escrita): Um aluno dá ordens (verbos no imperativo) para que outros realizem uma tarefa (ex: "Levante a mão", "Pegue o lápis azul"). Depois, escrevem essas ordens em uma lista de "Comandos do Robô".</p> <p>"Revisão com Imagens": O professor fornece uma receita com passos desordenados e sem imagens. Os alunos devem ordenar as frases, destacar os verbos e desenhar as etapas corretamente.</p> <p>Estrutura de Ensino: Leitura e Análise: Identificar verbos no imperativo e a estrutura em lista. Planejamento: Definir o objetivo (o que será ensinado/montado) e os materiais. Produção: Escrever os passos com clareza. Revisão e Ilustração: Adicionar imagens que auxiliem na compreensão do texto.</p>
Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequência de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Produção de textos escrita compartilhada e autônoma de tirinhas e histórias em quadrinhos.	Produção de tirinhas e histórias em quadrinhos de forma individual. Reescrever textos procurando observar às questões ortográficas. envolve estimular a criatividade autônoma, estruturando histórias com início, meio e fim. É essencial trabalhar descrições de cenários/personagens, marcadores temporais (certo dia, depois, finalmente) e o uso de travessão para falas. Aqui estão sugestões de atividades práticas: "O Objeto Misterioso" (Produção com Imagens) Atividade: Coloque objetos inusitados (uma chave antiga, um mapa rasgado, um relógio parado) dentro de



uma caixa. Cada aluno sorteia um objeto e deve criar uma história sobre como aquele objeto foi parar ali, quem era o dono e que poder mágico ele tem.

Foco: Detalhes descritivos e sequência lógica.

"História em Cena" (Uso de Fala de Personagens)

Atividade: Utilize cenas de desenhos animados mudos ou imagens de histórias em quadrinhos (sem texto). Os alunos devem escrever a história, incluindo obrigatoriamente três momentos em que os personagens conversam (discurso direto), usando travessão e verbos de elocução (disse, perguntou, gritou).

Foco: Marcadores de fala e pontuação.

3. "Dica de Tempo e Espaço" (Marcadores)

Atividade: Forneça uma estrutura básica com marcadores de tempo e espaço e peça para completarem:

Era uma vez, em uma floresta muito distante... Naquela tarde, de repente...

Finalmente, após muita aventura...

Foco: Marcadores de tempo (tempo) e espaço.

"Binômio Fantástico" (Autonomia)

Atividade: Peça para os alunos escreverem duas palavras totalmente desconexas (ex: "elefante" e "submarino"). Eles devem criar uma narrativa ficcional que una os dois elementos, focando na coerência da história.

Dicas para o Professor:

Imagens Apropriadas: Incentive o uso de desenhos para ilustrar e sustentar o sentido da história.

Organização: Ajude a estruturar a história em parágrafos, organizando o texto em unidades de sentido.

Revisão: Foque na sequência de eventos (conflito gerador e resolução)

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS		
COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTO 4º ANO - 3º BIMESTRE		
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Planejamento e produção de verbete de enciclopédia.</p>	<p>As atividades devem focar na criação de materiais autorais (digitais ou impressos), utilizando fotos ou desenhos para ilustrar, garantindo autonomia na escrita informativa.</p> <p>Oficina "Nossa Enciclopédia de Animais" (Impresso/Digital): Atividade: Cada aluno escolhe um animal (fauna local ou ameaçado). Estrutura: Devem pesquisar e escrever: Título (animal), Definição (o que é), Características (tamanho, cor, habitat), Alimentação e Curiosidades. Produto: Um livro da turma ou um mural digital no Canva/Google Slides.</p> <p>Caçadores de Palavras e Conceitos (Digital): Atividade: Criar verbetes para palavras "difíceis" ou termos científicos estudados em Ciências/Geografia (ex: Ecossistema, Erosão, Fotosíntese). Objetivo: Usar linguagem clara, simples e direta, focada no público infantil.</p> <p>Criação de Verbetes para Brinquedos e Jogos (Verbetes de Enciclopédia x Dicionário): Atividade: Comparar um verbete de dicionário (curto) com o de enciclopédia (detalhado) de um brinquedo conhecido. Produção: Os alunos criam um verbete de enciclopédia sobre o brinquedo, incluindo regras básicas, materiais e história do brinquedo.</p>

		<p>Estruturando com o "Professor-Mediador": Atividade: Em grupos, os alunos criam um verbete sobre uma invenção histórica. Foco: Planejamento conjunto, organização dos tópicos e revisão ortográfica (EF35LP07).</p> <p>Etapas de Produção (Roteiro para a Sala) Escolha do tema: Interessante e relevante. Pesquisa: Seleção de informações em fontes seguras. Estrutura: Título, definição, características, curiosidades e imagem/ilustração. Escrita (Rascunho): Linguagem objetiva e clara. Revisão: Verificação de pontuação, ortografia e coerência. Publicação: Edição final impressa ou digital</p>
<p>Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Planejamento de textos, tabelas e gráficos com base em resultado das pesquisas realizadas.</p>	<p>Pesquisa para coleta de dados, análise dos resultados e elaboração de tabelas e gráficos. Produção de texto para análise escrita dos resultados.</p> <p>Planejamento e produção de textos: expositivos/pesquisas (artigos, "você sabia", verbetes) baseados em investigação, com suporte visual, considerando o contexto de publicação. Atividades ideais incluem jornais temáticos, infográficos, relatórios de observação e apresentações orais.</p> <p>"Jornal de Curiosidades" da Turma A Atividade: Em grupos, os alunos pesquisam um tema de interesse (espaço, animais, tecnologia), coletam fatos curiosos e produzem um "jornal" de uma página.</p>



		<p>Produção: Incluir textos curtos ("você sabia?"), uma imagem desenhada ou colada, e um gráfico/tabela simples sobre os dados encontrados.</p> <p>Foco: Planejamento (dividir funções), pesquisa (livros/internet) e suporte visual.</p> <p>Relatório de Observação: "Detetives da Natureza" A Atividade: Após uma observação no jardim da escola ou em casa (ex: ciclo de vida de uma planta, comportamento de formigas), os alunos registram suas descobertas. Produção: Produzir um texto expositivo descrevendo o que viram. Suporte Visual: Desenhar a planta/animal, criar uma tabela simples com os horários da observação ou um gráfico da altura da planta ao longo dos dias.</p> <p>Ficha Técnica ou "Verbete Enciclopédico" A Atividade: Escolher um animal em extinção ou um planeta e pesquisar dados específicos (habitat, alimentação, tamanho, curiosidade). Produção: Organizar a informação em tópicos ou um parágrafo estruturado. Suporte Visual: Adicionar um mapa de localização ou um desenho diagramado (indicando partes do corpo).</p> <p>Infográfico: "Como Funciona..." A Atividade: Pesquisar sobre um processo simples (ex: como a água vira chuva, como as abelhas fazem mel). Produção: Criar um infográfico onde o texto explica a etapa e um desenho/diagrama ilustra o processo.</p>
--	--	---



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

		<p>Estrutura para as Atividades (Planejamento) Definir o Tema e a Dúvida: O que queremos descobrir? Pesquisa: Onde procurar? (Livros, sites seguros). Seleção: Quais informações são importantes? Rascunho: Escrita do texto. Revisão e Ilustração: Inserir gráficos/imagens e revisar com a ajuda do professor. Essas atividades promovem a autonomia e o trabalho colaborativo, essenciais para o 4º ano.</p>
--	--	---



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTO 5º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>Planejamento e produção de verbetes de dicionário digitais ou impressos.</p>	<p>Produção, coletiva, de um mini dicionário de conceitos de expressões que os estudantes não conhecem.</p> <p>Focar na autonomia dos alunos para definir termos, pesquisar informações, sintetizar conteúdos e estruturar o texto, seja impresso ou digital. Os verbetes devem ser impessoais, objetivos e claros, organizados alfabeticamente e frequentemente incluem exemplos de uso.</p> <p>Fase de Planejamento e Estruturação Análise de Dicionários Reais: Leve diferentes dicionários para a sala (impressos e sites). Peça que os alunos identifiquem os elementos: palavra-entrada, separação silábica, classe gramatical, acepções (significados) e exemplos. Oficina de Definições: Selecione palavras conhecidas (ex: "escola", "internet", "amizade") e peça que os alunos criem definições sem usar o dicionário, focando na síntese. Mapeamento do Tema: Defina um tema (ex: "Ecologia" ou "Tecnologia") e peça que pesquisem 3 a 5 palavras-chave para criar verbetes.</p> <p>Fase de Produção (Escrita e Revisão) Dicionário de Fatos da Turma: Crie um "Dicionário da Turma" com gírias saudáveis ou termos próprios da escola. Verbetes de Enciclopédia Infantil: Em grupos, produza verbetes sobre animais, fenômenos sociais ou naturais, focando em informações precisas. Roteiro de Revisão (Autoavaliação): Utilize um checklist:</p>



		<p>A palavra está em ordem alfabética? A definição está clara e objetiva? Incluí um exemplo de uso? A ortografia foi conferida?</p> <p>Fase de Edição e Compartilhamento Produção no Computador/Tablet: Peça que os alunos utilizem editores de texto para formatar o verbete, utilizando negrito para a palavra-entrada e itálico para exemplos, familiarizando-se com o suporte digital. Dicionário Ilustrado: Cada aluno produz seu verbete em uma folha, adiciona uma ilustração, e a turma monta um "livro" físico. Dicionário Online (Wiki da Sala): Utilize ferramentas como Google Docs ou Padlet para criar um dicionário digital colaborativo, onde os alunos podem comentar e revisar os verbetes uns dos outros.</p>
<p>Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabela situacional comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Organização de resultados de pesquisas.</p>	<p>Pesquisa para coleta de dados, análise dos resultados e elaboração de tabelas e gráficos. Produção de texto para análise escrita dos resultados. Pesquisar temas de interesse, organizam dados (texto, tabelas/gráficos) e consideram a situação comunicativa (finalidade, público-alvo, suporte).</p> <p>Situação Comunicativa e Planejamento (Etapas) Tema/Assunto: Sustentabilidade, saúde, tecnologia ou temas locais (ex: Lixo Eletrônico na Escola). Finalidade: Informar os leitores sobre os impactos do tema. Público-alvo: Comunidade escolar (alunos, professores, pais). Suporte: Mural da escola, jornal mural digital ou blog da turma.</p>



Sugestão de Atividades - Passo a Passo

Ação: Alunos pesquisam em sites confiáveis ou livros sobre o tema. **Ferramenta:** Ficha de Pesquisa. "Qual a pergunta principal?", "Onde encontrei a informação?", "Quais dados numéricos são importantes?". **Resultados:** Seleção de 2-3 fontes.

Organizando com Gráficos e Tabelas: Ação: Criar uma tabela simples no caderno ou Excel sobre o tema (ex: quantidade de lixo plástico produzido por semana na sala).

Gráfico: Transformar a tabela em um gráfico de barras.

Produção: Escrever legendas explicativas para os gráficos.

Estrutura do Texto e Revisão: Ação: Estruturar o texto: Título, Introdução (o que é o tema), Desenvolvimento (dados da pesquisa + tabela) e Conclusão (soluções). **Revisão:** Foco na clareza, correção ortográfica e presença da imagem/tabela.

Exemplo de Produção Final: "Nosso consumo de energia"

Texto: Pequeno artigo com dados sobre o uso de luzes e computadores na escola.

Tabela: Tabela comparativa do uso de energia antes e depois de uma ação de economia.

Imagem: Foto da turma desligando os equipamentos.

<p>Produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada de contos populares e cumulativos, observando: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>	<p>Produção de contos observando a estrutura do texto produzido e as convenções de escrita.</p> <p>Oficina "Mapa da História" (Planejamento) Antes de escrever, os alunos preenchem uma ficha técnica da narrativa. Ação: Criar um "perfil" para a história. Personagens: Nome, aparência, característica marcante. Espaço: Onde a história acontece? (ex: Uma casa abandonada, um planeta distante). Conflito Gerador: Qual problema os personagens enfrentarão? Desfecho: Como o problema será resolvido?</p> <p>Atividade "O Objeto Misterioso" (Criatividade e Espaço) Ação: Coloque um objeto peculiar em uma caixa (ex: uma chave antiga, um relógio parado). Os alunos devem escrever uma narrativa onde esse objeto é a chave para o clímax da história. Foco: Descrição detalhada do cenário e impacto do objeto na ação.</p> <p>Jogo da Substituição de Discursos (Direto e Indireto) Ação: Forneça um texto simples em discurso indireto (ex: <i>A menina disse que estava com medo da sombra</i>). Peça para os alunos reescreverem no discurso direto (ex: <i>A menina exclamou: "Que medo dessa sombra!"</i>), usando travessão e verbos de enunciação (disse, perguntou, gritou).</p> <p>Produção "História Coletiva com Tempos Diferentes" Ação: Divida a turma em grupos. Grupo 1: Cria o cenário e o personagem (início). Grupo 2: Introduce o conflito (desenvolvimento). Grupo 3: Escreve o final (desfecho). Foco: Garantir que o narrador se mantenha coerente (primeira ou terceira pessoa).</p>
---	--	---



**Atividade "Revisão com "Checklist" da Narrativa"
Elementos Estruturais para os Alunos**

Enredo: Início, Conflito, Clímax, Desfecho. **Narrador:** 1ª pessoa (personagem) ou 3ª pessoa (observador). **Tempo:** Quando ocorre? (Passado é o mais comum em narrativas).

Espaço: Local físico ou psicológico. **Discurso Direto:** Fala do personagem, usa pontuação (travessão/aspas).

Discurso Indireto: Narrador conta o que o personagem disse

Ação: Após escreverem a narrativa, os alunos usam um "checklist" para garantir que incluíram todos os elementos:

Apresentei os personagens e o cenário?

Há um problema (conflito) claro?

Usei discurso direto com travessão? O narrador está organizado

ANO/SÉRIE: 1º ano - COMPONENTE CURRICULAR: EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA

Área do conhecimento Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades	Sugestões pedagógicas
MATEMÁTICA	<p>Leitura, escrita e comparação de números naturais.</p> <p>Composição e decomposição de números naturais.</p> <p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).</p> <p>Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.</p> <p>Variável categórica ou Qualitativa: são as características que</p>	<p>Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <p>Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p>	<p>Utilizar os próprios materiais dos estudantes para explorar a quantidade, leitura e escrita dos números.</p> <p>Poderá utilizar também material dourado. Sugere-se ainda os seguintes jogos para explorar a contagem: jogo da memória, corrida numérica e amarelinha</p> <p>Para trabalhar a composição e decomposição de números sugere-se o uso do quadro valor de lugar e material dourado.</p> <p>Realizar competições entre as turmas.</p> <p>Utilizar jogos pedagógicos para explorar problemas que envolvam adição e subtração.</p>

não possuem valor quantitativo, mas, ao contrário, são definidas por várias categorias como: sexo, cor dos olhos, preferência musical, faixa etária, etc. Coleta e organização de informações.

Registros pessoais para comunicação de informações coletadas

Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Atividade Lúdica: "Caça ao Tesouro dos Números"

Objetivo: Contar quantidades de objetos até 100 e registrar os resultados.

Materiais:

- Tampinhas, palitos, botões ou blocos de montar.
- Saquinhos ou envelopes.
- Ficha de registro.
- Lápis.

Como fazer:

1. Espalhe pela sala vários saquinhos contendo diferentes quantidades de objetos (entre 10 e 100).
2. Divida a turma em duplas ou trios.
3. Cada grupo escolhe um saquinho e conta os objetos.
4. Após a contagem, registra:
 - A quantidade em números.
 - A quantidade por desenho ou marcas.
 - A leitura oral para a turma.
5. Ganha um ponto o grupo que contar corretamente e apresentar o registro.

Desafio extra:

Peça que os alunos organizem os objetos em grupos de 10 para facilitar a contagem, desenvolvendo estratégias de agrupamento e noção de dezenas.

Corrida dos números

- Cada grupo sorteia dois números.
- Vence quem identificar primeiro o maior número.
- Pode ser realizado com cartas, tampinhas numeradas ou dados.

Dominó da composição

Monte peças contendo:

- Um lado: número (27)
- Outro lado: decomposição (20 + 7)

Os alunos devem fazer as correspondências corretas.

História com tampinhas

Conte uma história simples:

"Pedro tinha 6 carrinhos e ganhou mais 3."

Os alunos representam a situação com tampinhas e descobrem o resultado.

Caça às medidas

Peça que encontrem na sala:

- um objeto comprido;
- um objeto curto;
- um objeto pesado;
- um objeto leve.

ANO/SÉRIE: 2º ano - COMPONENTE CURRICULAR: EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA

Área do conhecimento Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades	Sugestões pedagógicas
MATEMÁTICA	<p>Composição e decomposição de números naturais (até 1000). Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte.</p> <p>Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte.</p> <p>Sequências repetitivas: mudamos apenas a quantidade, o elemento que está sendo repetido continua o mesmo. Sequências recursivas: Numa sequência recursiva precisamos observar os números e perceber a relação</p>	<p>Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.</p> <p>Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p> <p>Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p>	<p>Para trabalhar a composição e decomposição de números sugere-se o uso do quadro valor de lugar e material dourado.</p> <p>Realizar competições entre as turmas.</p> <p>Utilizar jogos pedagógicos para explorar problemas que envolvam noção de dobro, metade, triplo e terça parte.</p> <p>Apresentar diversas imagens numa determinada sequência, fazendo a retirada de uma e pedindo que os alunos memorizem a imagem ausente.</p>

entre eles para determinar os elementos ausentes, identificando assim um padrão na sequência apresentada. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.

Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

O que pesa mais?

Monte uma estação com objetos variados:

- livro;
- borracha;
- estojo;
- garrafa vazia.

Os estudantes levantam os objetos e comparam:

- mais pesado;
- mais leve.

"Desafio da Mochila"

Peça que os alunos comparem:

- qual mochila parece mais pesada;
- qual estojo é mais comprido;
- qual garrafa cabe mais água.

Em seguida, discutam as respostas coletivamente, utilizando o vocabulário matemático da habilidade (mais pesado, mais leve, mais comprido, mais curto, cabe mais e cabe menos).

Feira das embalagens

Disponibilize caixas, potes e garrafas.

Os alunos organizam:

- do que cabe mais ao que cabe menos;
- do mais leve ao mais pesado.

Construção com palitos

Utilize palitos de picolé ou canudos.

Os alunos montam:

- triângulos;
- quadrados;
- retângulos.

Depois comparem:

- Quantos lados possuem?
- Quais têm lados iguais?

ANO/SÉRIE: 3º ano - COMPONENTE CURRICULAR: I EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA

Área do conhecimento Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades	Sugestões pedagógicas
MATEMÁTICA	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração. Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Proporcionar aulas com subsídio de jogos e materiais concretos para resolver problemas de adição e subtração, a saber: roleta da adição e roleta da subtração, bingo das operações, caixa das operações e jogo da velha das operações. Proporcionar aulas com subsídio de jogos e materiais concretos para resolver problemas de divisão. Dividir a turma em grupos para realizar competições.

Problemas envolvendo diferentes significados da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.

Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

Jogo "Quem Chega Mais Perto?"

Objetivo: trabalhar estimativa.

Como jogar:

- Apresente uma operação.
- Antes de calcular, os alunos estimam o resultado.
- Depois verificam quem ficou mais próximo.

Exemplo:
"398 + 205"

Dominó Matemático

Montagem:

- De um lado, uma operação.
- Do outro, um resultado.

Objetivo: encaixar operação e resultado corretos.

Exemplo:

- 325 + 124 | 449

- 600 – 151 | 449

Fábrica de Problemas

Objetivo: Elaborar problemas matemáticos.

Como jogar:

- Entregue três cartas:
 - Personagem
 - Número
 - Situação (juntar, retirar, comparar etc.)
- O aluno cria um problema para os colegas resolverem.

Exemplo:

- Personagem: Ana
- Números: 24 e 15
- Situação: Comparar

Problema criado:

"Ana tem 24 lápis e Pedro tem 15. Quantos lápis Ana tem a mais?"

Essa atividade é especialmente indicada porque a habilidade prevê a elaboração de problemas pelos estudantes.

Corrida dos Carrinhos

Materiais: fita adesiva e carrinhos.

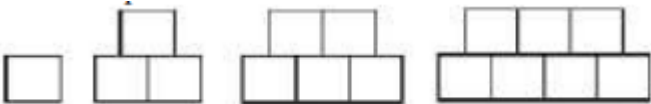
Como fazer: Monte ruas no chão.

Os alunos recebem desafios:

"Saia da escola e chegue ao mercado."

"Faça uma curva à direita e depois siga reto."

ANO/SÉRIE: 4º ano - COMPONENTE CURRICULAR: EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA

Área do conhecimento Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades	Sugestões pedagógicas
MATEMÁTICA	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.</p> <p>Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.</p> <p>Simetria de reflexão.</p> <p>Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em</p>	<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> <p>Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p> <p>Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p>	<p>Para trabalhar com as quatro operações sugere-se trabalhar com jogos: ∞ bingo das quatro operações; ∞ roleta das operações; ∞ dominó das operações; ∞ trilha das operações.</p> <p>Poderá utilizar desafios e competições entre a turma com auxílio de material dourado, ábaco, tampinhas de garrafa pet entre outros recursos disponíveis na escola.</p> <p>Propor atividades com imagens ou desenhos que faz com que os seus múltiplos, como por exemplo:</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Figura 1 Figura 2 Figura 3 Figura 4</p> <p>Observe a sequência de blocos</p> <p>a). Continua a sequência e desenhe as figuras 5 e 6.</p> <p>b). Quantas peças foram utilizadas para construir cada uma das figuras? Escreva a numa tabela</p> <p>c). Sem usar desenhos, és capaz de descobrir quantos blocos tem a figura 20 da sequência? Explica como pensaste.</p> <p>Divida a turma em pontilhadas para cada dupla, uma com a imagem da tulipa e outra com a imagem de um barco. Em seguida, peça para que cada aluno faça a reflexão da imagem em relação à reta preta, localizada à direita dos desenhos, a fim de forma. Lembre aos alunos que esta reta é chamada simetria aluno da dupla mostra para</p>

um dado dia ou em uma semana.

o colega a resolução da sua atividade e comentam entre si tal resolução;

- Utilizar barbante para fazer só simétrica conforme exemplo dado pelo Professor. Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.

Construir tabelas e gráficos com os dados coletados nas experiências realizadas com os registrando as temperaturas máximas e mínimas; utilizara planilha Excel para representar as temperaturas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES LÚDICAS

Corrida da Proporcionalidade

Exemplo:

- 2 garrafas produzem 8 copos de suco.
- Quantos copos serão produzidos com 4 garrafas?

Os alunos avançam no tabuleiro ao resolver corretamente.

Bingo da Divisão

As cartelas contêm quocientes.

O professor sorteia desafios:

- $56 \div 8$
- $72 \div 9$
- $84 \div 12$

Os alunos calculam e marcam os resultados.

Correio da Divisão

Cada equipe recebe um envelope com desafios de divisão.

Após resolver:

- troca o envelope com outra equipe;
- confere as respostas;
- discute diferentes estratégias.

Dominó dos Múltiplos

Peças com operações e resultados:

- Múltiplos de 4 \leftrightarrow 20
- Múltiplos de 6 \leftrightarrow 36
- Múltiplos de 7 \leftrightarrow 49

Os alunos fazem as conexões corretas.

Simetria com Blocos

Materiais: tampinhas, blocos lógicos ou peças de montar.

Desafio:

- Montar uma figura de um lado.
- Reproduzir exatamente a imagem refletida do outro lado.

Excelente para aprendizagem concreta.

ANO/SÉRIE: 5º ano - COMPONENTE CURRICULAR: EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA

Área do conhecimento Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades	Sugestões pedagógicas
MATEMÁTICA	<p>Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.</p> <p>Grandezas diretamente proporcionais</p> <p>Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.</p> <p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</p> <p>Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</p> <p>Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p> <p>Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p>	<p>Propor atividades contextualizadas envolvendo as operações de adição e subtração com naturais e racionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor que o aluno crie situações envolvendo a soma e a subtração com racionais. • Desenvolver problemas mental nos alunos; • Sugestão = https://novaescola.org.br/plano_aula/870/ <p>Propor situações grandezas diretamente proporcionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar tabelas e resolver problemas sobre proporção. <p>Associar prismas, pirâmides, cilindros e cones a sua planificação, através de desenhos dos sólidos geométricos espaciais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar para a sala lembrem sólidos geométricos, tais como: papel higiênico, latas e caixas. • Construir com os alunos as figuras espaciais utilizando papel cartão e Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações. • Pedir para que os alunos desenhem 3 retângulos congruentes, usando 1 cm seguida pedir para que os mesmos calculem as medidas dos perímetros e áreas e propor atividades contextualizadas sobre a atividade acima mencionada; <p>Levar moeda para fazer a escolha (cara ou coroa); • Utilizar o dado para descobrir a probabilidade do número sorteado.</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES LÚDICAS

Para trabalhar com as quatro operações sugere-se trabalhar com jogos:

- ⌘ Bingo das quatro operações;
- ⌘ Roleta das operações;
- ⌘ Dominó das operações;
- ⌘ Trilha das operações.

Poderá utilizar desafios e competições entre a turma com auxílio de material dourado, ábaco, tampinhas de garrafa pet entre outros recursos disponíveis na escola.

Bingo da Divisão

As cartelas contêm resultados.

O professor sorteia operações:

- $84 \div 12$
- $56 \div 7$
- $96 \div 8$
- $63 \div 9$

Os alunos calculam e marcam os resultados.

Corrida das Escalas

Materiais: mapas simples ou plantas da escola.

Desafio:

- Se 1 cm representa 10 metros, quanto representarão 5 cm?
- E 8 cm?

Trabalha proporcionalidade em escalas.

Bingo dos Sólidos Geométricos

As cartelas possuem nomes ou imagens.

O professor descreve:

- "Possui duas bases circulares."
- "Tem uma base e um vértice."

Os alunos identificam e marcam o sólido correspondente.

Corrida da Probabilidade

Cada equipe recebe desafios:

- Quais são os resultados possíveis ao lançar dois dados?
- Quais resultados podem aparecer ao retirar uma ficha numerada?

Ganha quem encontrar todas as possibilidades corretamente.

Construindo Roletas

Cada grupo cria uma roleta diferente.

Exemplo:

- metade azul e metade vermelha;
- três partes verdes e uma amarela.

Depois os colegas analisam:

- quais eventos são equiprováveis;
- quais não são.

COMPONENTE CURRICULAR – CULTURA E EXPRESSÕES CORPORAIS

Este documento foi fundamentado no DCT – Documento Curricular do Tocantins e está estruturado, por bimestre, a partir das habilidades, objetos de conhecimentos e sugestões pedagógicas. O componente **Cultura e Expressões Corporais** para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) deve ser trabalhado de forma interdisciplinar, integrando Educação Física, Arte, Língua Portuguesa, entre outras disciplinas. O foco é o desenvolvimento da consciência corporal, a exploração de movimentos e a compreensão das manifestações culturais brasileiras para cada etapa, baseado nas diretrizes da **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**.

Eixos Temáticos e Objetivos

- **Consciência Corporal:** Reconhecer as partes do corpo e suas possibilidades de movimento no espaço e no tempo.
- **Brincadeiras e Jogos:** Resgatar jogos tradicionais e populares para entender regras e interação social.
- **Dança e Expressão:** Explorar ritmos, gestos e coreografias simples que expressem sentimentos e histórias.
- **Lutas e Ginástica:** Desenvolver equilíbrio, coordenação motora fina e grossa, e noções de autodefesa e respeito ao próximo.

Orientações por Ciclo: (1º e 2º Anos) - “O Corpo em Descoberta” - Nesta fase, a ludicidade é a principal ferramenta. As atividades devem focar na experimentação. **Foco:** Lateralidade (direita/esquerda), equilíbrio e percepção sensorial. **(3º ao 5º Ano) - “O Corpo em Sociedade”**- O estudante consolida a percepção do corpo como veículo de cultura e comunicação. **Foco:** Cooperação, respeito às diferenças físicas e valorização do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Ressalta-se que o quadro de orientações pedagógicas por habilidades, tem o propósito de provocar reflexões sobre atividades que devem ser trabalhadas no dia a dia da sala de aula e/ ou reorganizadas conforme as necessidades de cada turma e realidade escolar.

Observação importante: Exclusivamente os Componentes Curriculares da base diversificada não terão o alfanumérico, logo ao lançar no diário de classe constará apenas o Objeto do Conhecimento.

Orientadora de estudo: Prof.^a Evanice das Graças Fernandes Próspero

DOCUMENTO CURRICULAR (ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM)		
COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA E EXPRESSÕES CORPORAIS 1º e 2º ANOS – 3º BIMESTRE		
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
(EF15AR11) - Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Processos de criação Rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.	<ul style="list-style-type: none">Explore elementos da dança integrando a expressividade, o espaço, o tempo e a energia em seus movimentos. Trabalhe atividades que permitam os alunos navegarem pelo espaço movimentando-se para a frente, trás e lados, explorando distâncias de perto e longe, e variando entre os níveis alto, médio e baixo. Brinque com o tempo ao alternar entre ações rápidas e lentas, inserir pausas dramáticas e experimentar diferentes ritmos. Dê intensidade aos seus passos através da energia, transitando entre movimentos leves e pesados, suaves e fortes, livres e controlados. Dê vida as apresentações através da expressividade, canalizando emoções, usando a imaginação e representando personagens e situações. Proponha dinâmicas onde os alunos explorem o corpo no espaço, variando a velocidade, a altura e a intensidade do movimento, de forma lúdica e sem rigidez técnica.



- Estimule o diálogo da dança com outras linguagens artísticas, com o objetivo de integrar diferentes formas de expressão e ampliar o repertório simbólico dos estudantes. A partir da leitura de um poema, história contada ou texto literário breve, proponha que os alunos criem movimentos que representem as emoções, ações ou ambientes presentes na narrativa.
- Utilize rodas cantadas que ajudarão no desenvolvimento do ritmo e da socialização, como: A Linda Rosa Juvenil - Onde os alunos podem por exemplo, encenar a história da música enquanto giram e dançam em grupo. Eles assumem personagens como a rosa, o tempo e o rei, expressando a narrativa com o corpo. Ciranda Cirandinha - Os alunos poderão rodar de mãos dadas para trabalhar o ritmo coletivo. No momento de "dizer o verso", cada criança entra no centro da roda e cria um movimento ou gesto coreográfico para os colegas imitarem. Caranguejo não é peixe - Os alunos batam palmas, os pés e dar a volta na roda seguindo os comandos da letra. Essa atividade desenvolve a lateralidade, a coordenação motora e a percepção de tempo e espaço.
- Realize oficinas de ritmos folclóricos (como a Catira ou a Sússia do Tocantins), pesquisando a origem dos passos e o



figurino dessas danças. Explore a dança como ferramenta de integração cultural, apresentando manifestações tradicionais como o Bumba meu boi, a Ciranda, a Catira e a Sússia para resgatar a cultura local. Após vivenciarem os passos e ritmos, convide os alunos a propor variações criativas - como novos movimentos, gestos ou formações em roda, sempre respeitando as características culturais de origem.

- Trabalhe o Folclore Brasileiro possibilitando que os alunos explorem o corpo como forma de expressão, desenvolvendo a criatividade, a imaginação, a percepção espacial, o ritmo e a socialização. As manifestações culturais, lendas, cantigas, brincadeiras, receitas tradicionais e histórias da comunidade de forma a tornarem-se importantes referências para a criação e improvisação de movimentos.
- Transforme o folclore em uma experiência viva! A proposta é integrar a contação de histórias com a expressão corporal, convidando os alunos a vivenciarem a essência de cada lenda por meio da dança, do teatro ou da mímica. Os estudantes podem criar, individualmente ou em pequenos grupos, sequências coreográficas inspiradas nas características de cada personagem: Saci-Pererê - Explore o



equilíbrio com saltos em um pé só, giros rápidos e mudanças bruscas de direção, refletindo toda a sua travessura. Iara - Estimule a fluidez com movimentos suaves, ondulados e lentos dos braços e do corpo, simulando a calma e a força das águas dos rios. Curupira - Trabalhe a percepção espacial e a coordenação através de caminhadas para trás e da exploração de diferentes direções no espaço. Boitatá - Foque no trabalho de solo e agilidade com deslocamentos rasteiros, rápidos e sinuosos, imitando o movimento da serpente de fogo. Boto Cor-de-Rosa: Promova a leveza e a livre exploração do espaço com movimentos graciosos, giros e deslocamentos fluidos.

- Resgate a riqueza da nossa cultura popular promovendo rodas cantadas com canções tradicionais brasileiras. Essa vivência é uma excelente ferramenta para desenvolver o ritmo, a socialização e a consciência corporal. Sugestões de repertório: Ciranda Cirandinha; Peixe Vivo; Escravos de Jó; Samba Lelê. Durante a atividade, estimule as crianças a explorarem o corpo no espaço através dos seguintes desafios motores: Variação de Ritmo - Alternância entre movimentos rápidos e lentos de acordo com a música. Orientação



Espacial - Deslocamentos coordenados para frente, para trás e para os lados. Níveis Corporais - Exploração de movimentos nos níveis alto (na ponta dos pés), médio (agachados) e baixo (sentados ou no chão). Expressão Livre - Criação de gestos espontâneos inventados pelas próprias crianças a cada estrofe. Para tornar a brincadeira mais desafiadora, crie comandos surpresa. Faça a mediação, por exemplo, ao falar: "Nível baixo!", todos continuam rodando e cantando, mas agachados. Quando disser "Rápido!", o ritmo da roda acelera. Isso mantém a atenção alta e exercita a flexibilidade cognitiva.

- Valorize a identidade local conectando a expressão corporal com a rica bagagem cultural do Tocantins e de Porto Nacional. Essa vivência fortalece o sentimento de pertença enquanto desenvolve a criatividade motora. **A Lenda da Buiúna:** A mítica cobra grande que habita o imaginário ribeirinho. **Histórias do Rio Tocantins:** O pulsar das águas e a vida dos pescadores e lavadeiras. **Festa do Divino Espírito Santo:** A força das procissões, mancebos e folias tradicionais. **Cavalhadas:** A dramaticidade, o ritmo e a imponência do embate entre mouros e cristãos. Após a



escuta atenta das histórias, desafie os alunos a transformarem essas narrativas em ações físicas: **As Águas do Rio:** Movimentos fluidos e contínuos de braços e tronco, simulando a correnteza e a calmaria do Rio Tocantins. **O Deslizar da Buiúna:** Deslocamentos rasteiros pelo chão, sinuosos e pesados, imitando a grandiosidade da serpente. **Barcos e Navegantes:** Dinâmicas em duplas ou trios, onde os corpos se coordenam para simular o balanço e o remar das embarcações. **Festejos Populares:** Passos livres, saltos e palmas em grandes cortejos coletivos, celebrando o ritmo das festas de rua e procissões. Divida a turma em pequenos grupos e distribua um elemento para cada um (um grupo será o rio, outro os barcos, outro a Buiúna). Crie uma grande "paisagem viva" na sala, onde todos se movimentam ao mesmo tempo ao som de uma música regional, como o sussa ou o tambor de crioula.

- Utilize músicas brasileiras para embalar a movimentação livre das crianças por todo o espaço, trabalhando a escuta ativa, o controle do corpo e a velocidade de reação através de ritmos da nossa cultura. Use Comandos de Parada, quando a



música pausar repentinamente, o professor deve anunciar em voz alta um personagem ou elemento cultural estudado. Por exemplo: Saci - Estátuas em um pé só, com expressões travessas. Iara ou Rio Tocantins - Formas corporais fluidas, alongadas e sinuosas. Curupira - Posturas com os pés invertidos ou troncos retorcidos. Buiúna - Estátuas em níveis baixos, bem próximas ao chão. Boi-Bumbá - Poses imponentes, fortes e festivas. O Desafio da Imobilidade: Assim que o tema for dito, os alunos devem congelar instantaneamente na pose que criaram, expressando a característica do personagem através do corpo e do rosto. Dica de mediação: Enquanto as crianças estiverem congeladas como estátuas, caminhe pelo espaço comentando as criações: Nossa, que Buiúna assustadora! Ou Esse Saci parece que vai sair pulando! Isso incentiva os alunos a sustentarem a pose e capricharem na expressividade.

- As receitas também podem inspirar movimentos corporais. Transforme o preparo de comidas típicas (como o bolo de milho e a paçoca) em uma brincadeira de dança. Escolha uma



receita com os alunos e explique como ela é feita: Bolo de Milho - Plantar, colher e mexer a massa. Beiju / Tapioca - Peneirar a mandioca e assar na chapa. Paçoca de Carne - Amassar os ingredientes no pilão. Peça para os estudantes imitarem as etapas da receita com o corpo: Plantar e Colher - Agachar para plantar e esticar os braços para colher. Mexer a Massa - Fazer círculos grandes com os braços e girar o corpo. O Pilão / Amassar - Dar batidas leves com os pés ou mãos no ritmo. O Fogo: Ficar bem esticado e tremer o corpo como o calor do fogão. A sequência de ações depois pode transforma-se em uma pequena dança coletiva. Divida os alunos em pequenos grupos. Cada grupo escolhe ou recebe uma etapa da receita. Use palmas ou um tambor para ditar o ritmo. O Grupo 1 começa dançando a sua parte (ex: plantar). O Grupo 2 entra em seguida (ex: mexer a massa). No final, todos dançam juntos para comemorar a comida pronta.

- Organize grupos e distribua personagens folclóricos. Cada grupo deverá: criar três ou quatro movimentos; combinar início, meio e fim; apresentar para os colegas. O foco não é a coreografia pronta, mas a criação e a improvisação. Inclua



propostas que funcione como um laboratório de composição coreográfica e improvisação, estimulando o trabalho em equipe, a autonomia e a partilha artística entre os alunos. Divida a turma em pequenas equipes e distribua (ou sorteie) e elementos estudados nas aulas anteriores. Cada grupo terá a missão de selecionar e estruturar uma sequência de três a quatro movimentos marcantes do seu personagem. Oriente os alunos a definirem uma organização simples para a apresentação: Como o grupo inicia em cena (Início), o desenvolvimento dos movimentos (Meio) e como finalizam congelados em uma pose (Fim). Promova o momento de partilha, onde cada grupo apresenta sua criação para os demais colegas da turma. Reforce com a turma que o objetivo principal não é a perfeição técnica ou uma coreografia engessada, mas sim a exploração e a liberdade de improvisar. Para o "Gran Finale", coloque uma música bem festiva e convide todos os grupos a entrarem na pista ao mesmo tempo, misturando os personagens em um grande e divertido baile integrado.

- Utilize brincadeiras expressivas que ajudarão na imaginação



e na expressão de sentimentos, como: Dança dos Bichos - Onde os alunos vão imitar o movimento de diferentes animais conforme o ritmo da música. Eles experimentam movimentos pesados como o elefante ou leves e rápidos como a borboleta. Estátua com Sentimentos - Os alunos irão dançar livremente pelo espaço e, quando a música parar, devem congelar expressando uma emoção comandada pelo professor, como alegria, medo ou surpresa. O Espelho Imaginário - Os alunos irão trabalhar em duplas, onde um imita os movimentos corporais do outro de forma simultânea. Essa atividade desenvolve a cooperação e a observação do colega. Utilize brincadeiras rítmicas que ajudarão na coordenação motora e na percepção do som e silêncio, como: Siga o Mestre do Ritmo - Onde os alunos vão repetir sequências de palmas, batidas de pés e estalos criados pelo líder. Isso estimula a atenção e a memória musical. Dança das Cadeiras com Comandos - Os alunos irão circular pelas cadeiras e, quando a música parar, em vez de apenas sentar, devem cumprir um desafio de equilíbrio corporal indicado pelo professor. Caminhada Rítmica - Os alunos irão andar pelo espaço adaptando a velocidade dos seus passos ao som de



		<p>um instrumento ou palmas. Eles mudam de passos rápidos para passos lentos imediatamente.</p> <ul style="list-style-type: none">• Contação de Histórias com Movimento - Integrar a linguagem oral, escrita e corporal através da contação de histórias com movimento. Selecione histórias ou contos populares e oriente os alunos a representarem os personagens e os cenários por meio de movimentos corporais, estimulando a imaginação, a expressão e a interpretação dos relatos de forma criativa. Essas atividades têm como propósito estimular a expressividade corporal, a criatividade e a valorização da cultura e da arte, proporcionando aos alunos experiências enriquecedoras e significativas.• Estátua Musical com Temas: Coloque músicas instrumentais variadas (lentas, agitadas, clássicas). Peça para os alunos dançarem livremente pelo espaço. Faça a variação de criação: Quando a música parar, eles devem fazer uma "estátua" representando um animal, um sentimento (triste, alegre) ou uma profissão. Incentive-os a pensar em como o corpo se expressa de formas diferentes para cada tema.• Sugira experiências de exploração livre com diferentes estímulos, com o objetivo de trabalhar, de forma lúdica, os
--	--	---



elementos constitutivos do movimento. Proponha que os estudantes dancem livremente a partir de estímulos variados, como: Sons da natureza (chuva, vento, trovão); Estilos musicais diversos (samba, forró, música clássica); Palavras tema que despertem emoções e sensações (leveza, força, alegria, mistério).

- Proponha atividades de improvisação com objetos, com o objetivo de ampliar as possibilidades estéticas do movimento por meio da interação com diferentes materiais. Disponibilize recursos variados, como: Fitas, tecidos, balões, cordas, papel celofane, entre outros elementos acessíveis e seguros. Realize uma roda de criação temática, com o objetivo de desenvolver a expressividade corporal e o uso simbólico do movimento. Escolha um tema inspirador, por exemplo: animais da floresta, máquinas, elementos da natureza ou outros conteúdos próximos do universo do aluno e convide cada estudante a criar um movimento que represente esse tema. Após a apresentação individual, os demais colegas repetem o movimento proposto e criam variações livres a partir dele, ampliando a proposta inicial com novas ideias corporais.



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Observação: Ao implementar essas sugestões pedagógicas, é importante adaptar as atividades de acordo com a idade, interesses e habilidades dos alunos, garantindo sempre um ambiente seguro e inclusivo para a exploração e expressão corporal.

Referências:

<https://encurtador.com.br/rtNQp>

<https://encurtador.com.br/gefAG>

<https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/download/86543/49439>



DOCUMENTO CURRICULAR (ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM)

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA E EXPRESSÕES CORPORAIS 3º, 4º e 5 ANOS - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>(EF15AR11) - Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>Processos de criação</p> <ul style="list-style-type: none">• Rodas cantadas, danças rítmicas e expressivas.• Danças da cultura popular presentes no contexto comunitário.• Danças rítmicas e expressivas em diferentes espaços	<ul style="list-style-type: none">• Explore os elementos constitutivos da dança (espaço, tempo, energia e expressividade) por meio de desafios de criação e improvisação mais complexos. Proponha que os estudantes criem sequências de movimentos utilizando diferentes trajetórias no espaço (linhas retas, curvas, diagonais e zigue-zague), alternando níveis corporais (alto, médio e baixo) e explorando deslocamentos individuais, em duplas e em grupos. Incentive a investigação de contrastes de tempo, combinando movimentos rápidos, lentos, pausas, acelerações e mudanças rítmicas. Desafie os alunos a variar a energia dos movimentos, experimentando ações leves, pesadas, suaves, fortes, livres e controladas de forma intencional. Promova situações em que precisem representar personagens, emoções, elementos da natureza ou cenas do folclore brasileiro por meio da expressividade corporal. Ao final, organize momentos de composição coreográfica colaborativa, nos quais os grupos selecionem, organizem e apresentem sequências de movimentos com início, desenvolvimento e conclusão, justificando as escolhas realizadas em



relação aos elementos da dança explorados, favorecendo a criação, a improvisação e a reflexão sobre o processo artístico

- Estimule o diálogo da dança com outras linguagens artísticas, integrando diferentes formas de expressão e ampliando o repertório cultural e simbólico dos estudantes. A partir da leitura e interpretação de poemas, lendas, histórias folclóricas ou textos literários, proponha que os alunos criem movimentos e sequências corporais que representem personagens, emoções, ações, cenários e acontecimentos presentes na narrativa. Organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos para que planejem e apresentem composições coreográficas simples, contendo início, desenvolvimento e finalização. Incentive a utilização de diferentes níveis corporais, direções, ritmos, formações espaciais e qualidades de movimento, favorecendo a criação colaborativa, a improvisação e a construção de significados por meio da dança. Após as apresentações, promova momentos de apreciação e diálogo para que os alunos compartilhem suas escolhas criativas e percebam diferentes possibilidades de interpretação de uma mesma história.
- Utilize rodas cantadas tradicionais para desenvolver o ritmo, a socialização, a criação e a improvisação em dança. Em canções como A Linda Rosa Juvenil, desafie os estudantes a representar os



personagens e acontecimentos da narrativa por meio de sequências de movimentos criadas em grupo, explorando diferentes níveis corporais, deslocamentos e expressões. Em Ciranda Cirandinha, além de rodar em grupo, proponha que os alunos criem e combinem movimentos mais elaborados para serem realizados no centro da roda, incentivando a autoria, a criatividade e a interação com os colegas. Em Caranguejo Não é Peixe, amplie os desafios rítmicos por meio de sequências de palmas, batidas de pés, mudanças de direção, variações de velocidade e formações espaciais. Estimule os grupos a criar novas variações coreográficas inspiradas nas músicas, organizando pequenas apresentações que contemplem ritmo, coordenação, lateralidade, percepção espacial, expressividade e composição coletiva, favorecendo os processos de criação e improvisação.

- Realize oficinas de ritmos folclóricos (como a Catira ou a Sússia do Tocantins), pesquisando a origem dos passos e o figurino dessas danças. Explore a dança como ferramenta de integração cultural, apresentando manifestações tradicionais brasileiras e tocantinenses, como o Bumba Meu Boi, a Ciranda, a Catira, a Sússia e outras expressões da cultura popular. Após a vivência dos passos, ritmos e formações característicos dessas danças, desafie os estudantes a



analisar seus elementos constitutivos e, em pequenos grupos, criar sequências coreográficas inspiradas nessas manifestações. Incentive a elaboração de novas combinações de movimentos, gestos, deslocamentos, formações espaciais e variações rítmicas, respeitando as características culturais de origem. Promova momentos de criação colaborativa nos quais os grupos organizem suas produções com início, desenvolvimento e finalização, apresentando-as aos colegas e compartilhando as escolhas realizadas durante o processo de criação e improvisação.

- Trabalhe o Folclore Brasileiro como fonte de pesquisa, criação e expressão artística, possibilitando que os alunos utilizem o corpo para representar manifestações culturais, lendas, cantigas, brincadeiras, receitas tradicionais e histórias da comunidade. Incentive os estudantes a observar características dessas referências culturais e transformá-las em movimentos, gestos e sequências coreográficas. Proponha atividades de improvisação e composição em duplas e grupos, explorando ritmo, espaço, níveis corporais, direções e expressividade. Ao final, promova momentos de partilha e apreciação das produções, estimulando a criatividade, a autonomia e a valorização da cultura popular brasileira.
- Transforme o folclore em uma experiência de criação artística por



meio da dança, do teatro e da expressão corporal. Após a leitura e discussão das lendas folclóricas, organize os estudantes em pequenos grupos para criarem sequências coreográficas inspiradas nas características dos personagens. O grupo do Saci-Pererê poderá explorar saltos, giros, mudanças rápidas de direção e movimentos de equilíbrio; o da Lara poderá utilizar movimentos fluidos, ondulados e diferentes níveis corporais para representar as águas dos rios; o do Curupira poderá investigar deslocamentos para trás, mudanças de percurso e ocupação do espaço; o do Boitatá poderá criar trajetórias sinuosas, movimentos rasteiros e deslocamentos em diferentes velocidades; e o do Boto-Cor-de-Rosa poderá explorar giros, deslocamentos leves e movimentos amplos. Oriente os grupos a organizarem suas criações com início, desenvolvimento e finalização, incorporando diferentes formações espaciais, ritmos, níveis e qualidades de movimento. Ao final, promova apresentações e momentos de apreciação para que os estudantes expliquem as escolhas realizadas durante o processo de criação e improvisação.

- Resgate a riqueza da cultura popular brasileira por meio de rodas cantadas com canções tradicionais como Ciranda Cirandinha, Peixe Vivo, Escravos de Jó e Samba Lele. Além de cantar e realizar os movimentos característicos das brincadeiras, desafie os estudantes a



criar novas sequências corporais inspiradas nas músicas, incorporando mudanças de direção, trajetórias, níveis corporais e diferentes ritmos. Proponha que os grupos criem gestos e movimentos para representar trechos das canções, alternando momentos de liderança e criação coletiva. Amplie os desafios com comandos que envolvam combinações de ações, como mudanças simultâneas de velocidade, nível corporal e direção do deslocamento. Ao final, incentive os alunos a organizarem pequenas apresentações, explorando a composição coreográfica, a improvisação, a expressividade e a interação com os colegas.

- Valorize a identidade cultural de Tocantins e de Porto Nacional por meio de processos de criação inspirados na Lenda da Buiúna, nas histórias do Rio Tocantins, na Festa do Divino Espírito Santo e nas Cavalhadas. Após a pesquisa, leitura ou escuta dessas manifestações culturais, organize os estudantes em grupos para criar composições coreográficas que representem elementos das narrativas e tradições locais. Incentive a utilização de diferentes formações espaciais, níveis corporais, ritmos e qualidades de movimento para simbolizar a força das águas do rio, o deslocamento da Buiúna, o trabalho dos pescadores e lavadeiras, os festejos populares e os cortejos tradicionais. Desafie os grupos a combinar



movimentos individuais e coletivos, criar transições entre cenas e organizar suas apresentações com início, desenvolvimento e conclusão. Ao final, promova momentos de apreciação e diálogo para que os estudantes expliquem como utilizaram os elementos da dança para representar aspectos da cultura local, fortalecendo a identidade cultural, a criatividade e os processos de criação colaborativa.

- Utilize músicas brasileiras e regionais como estímulo para a criação e improvisação em dança, desenvolvendo a escuta ativa, a percepção rítmica, a expressividade e a velocidade de resposta corporal. Durante a movimentação pelo espaço, proponha desafios em que os estudantes explorem diferentes trajetórias, níveis corporais, ritmos e qualidades de movimento. Ao interromper a música, anuncie personagens folclóricos, elementos da cultura popular ou aspectos da identidade local para que os alunos criem, individualmente ou em pequenos grupos, estátuas corporais expressivas. Amplie o desafio solicitando que justifiquem suas escolhas corporais e criem transições entre uma imagem e outra. Em etapas posteriores, os grupos poderão combinar diferentes poses e movimentos para construir pequenas sequências coreográficas inspiradas nos personagens e manifestações culturais estudadas, explorando criação, improvisação e composição coletiva.



- Utilize receitas tradicionais da cultura brasileira e tocantinense, como bolo de milho, beiju, tapioca e paçoca, como fonte de criação em dança. Após conhecerem os ingredientes, os modos de preparo e a importância cultural dessas receitas, desafie os estudantes a transformar cada etapa em movimentos corporais. Em pequenos grupos, os alunos poderão criar sequências coreográficas representando ações como plantar, colher, peneirar, misturar, amassar, cozinhar e servir. Incentive a utilização de diferentes níveis, ritmos, formações espaciais, deslocamentos e qualidades de movimento para representar cada etapa da receita. Como ampliação do desafio, os grupos poderão organizar suas criações em uma composição coletiva com início, desenvolvimento e conclusão, integrando movimentos individuais e coletivos e apresentando suas produções aos colegas, valorizando os processos de criação, improvisação e a cultura popular local.
- Organize os estudantes em grupos e distribua personagens folclóricos, manifestações culturais ou elementos da cultura popular brasileira. Desafie cada equipe a pesquisar ou lembrar as principais características do tema recebido e, a partir delas, criar uma sequência coreográfica composta por diferentes movimentos, deslocamentos, níveis corporais e formas de ocupação do espaço. Oriente os grupos



a estruturarem suas produções com início, desenvolvimento e conclusão, explorando a expressividade, a criatividade e a improvisação. Após as apresentações, promova momentos de apreciação e diálogo para que os alunos compartilhem as escolhas realizadas durante o processo de criação.

- Desenvolva propostas que funcionem como verdadeiros laboratórios de composição coreográfica e improvisação, estimulando a autonomia, a colaboração e a construção coletiva. Divida a turma em pequenos grupos e distribua temas estudados ao longo das aulas, como personagens folclóricos, manifestações culturais, lendas, cantigas ou elementos da cultura local. Oriente os estudantes a selecionar, combinar e organizar movimentos, criando sequências coreográficas mais elaboradas que contemplem diferentes ritmos, trajetórias, formações espaciais, níveis corporais e qualidades de movimento. Incentive a criação de transições entre os movimentos, entradas e saídas de cena, momentos de improvisação e imagens corporais coletivas. Ao final, realize uma mostra artística em que os grupos apresentem suas composições e participem de um grande baile coletivo, integrando personagens, histórias e elementos culturais em uma criação colaborativa, valorizando os processos de criação, experimentação e expressão artística.



- Utilize brincadeiras expressivas para ampliar a imaginação, a criatividade e a expressão de sentimentos por meio da dança. Na Dança dos Bichos, além de imitar os movimentos dos animais, desafie os estudantes a criar pequenas sequências coreográficas inspiradas em suas características, explorando diferentes ritmos, níveis corporais, direções e qualidades de movimento. Os grupos poderão combinar movimentos de diferentes animais para compor apresentações coletivas. Na Estátua com Sentimentos, proponha que os alunos representem emoções mais complexas, como coragem, ansiedade, tranquilidade ou entusiasmo, utilizando não apenas expressões faciais, mas também posturas, gestos e formas corporais. Como ampliação, os estudantes poderão criar imagens coletivas que representem situações ou cenas. No Espelho Imaginário, incentive as duplas a explorar movimentos mais elaborados, alternando liderança, criando sequências de movimentos e incorporando deslocamentos, mudanças de níveis e variações de ritmo, favorecendo a observação, a cooperação e a criação colaborativa.
- Utilize brincadeiras rítmicas para desenvolver a coordenação motora, a percepção musical e os processos de criação em dança. No Siga o Mestre do Ritmo, os estudantes poderão criar e conduzir sequências rítmicas que combinem palmas, estalos, batidas de pés,



deslocamentos e movimentos corporais, aumentando gradativamente a complexidade dos desafios. Na Dança das Cadeiras com Comandos, substitua os comandos simples por propostas que envolvam equilíbrio, composição de formas corporais, representação de personagens folclóricos, criação de estátuas em diferentes níveis ou execução de pequenas sequências de movimentos. Na Caminhada Rítmica, desafie os alunos a adaptar seus deslocamentos a diferentes estímulos sonoros, explorando mudanças de velocidade, direção, intensidade, níveis corporais e trajetórias variadas. Como ampliação, proponha momentos em que os próprios estudantes criem os comandos e conduzam as atividades, estimulando a autonomia, a improvisação, a criatividade e a exploração consciente dos elementos constitutivos da dança.

- Contação de Histórias com Movimento – Integre a linguagem oral, escrita e corporal por meio da interpretação e recriação de histórias, lendas e contos populares. Após a leitura e discussão da narrativa, organize os estudantes em pequenos grupos para planejar e criar composições coreográficas que representem personagens, cenários, conflitos e acontecimentos da história. Oriente-os a utilizar diferentes níveis corporais, trajetórias, ritmos, formações espaciais e qualidades de movimento para comunicar ideias e emoções. Incentive a criação



de sequências com início, desenvolvimento e conclusão, promovendo a criatividade, a interpretação e a construção coletiva de significados por meio da dança.

- Utilize músicas instrumentais de diferentes estilos e intensidades para estimular a improvisação corporal. Proponha desafios mais complexos, solicitando que os estudantes criem estátuas coletivas que representem personagens folclóricos, profissões, sentimentos, fenômenos da natureza ou cenas completas, explorando expressividade, criatividade e composição corporal, atividades de improvisação com objetos, com o objetivo de ampliar as possibilidades estéticas do movimento por meio da interação com diferentes materiais. Disponibilize recursos variados, como: Fitas, tecidos, balões, cordas, papel celofane, entre outros elementos acessíveis e seguros. Realize uma roda de criação temática, com o objetivo de desenvolver a expressividade corporal e o uso simbólico do movimento. Escolha um tema inspirador, por exemplo: animais da floresta, máquinas, elementos da natureza ou outros conteúdos próximos do universo do aluno e convide cada estudante a criar um movimento que represente esse tema. Após a apresentação individual, os demais colegas repetem o movimento proposto e criam variações livres a partir dele, ampliando a proposta inicial com novas



ideias corporais.

- Exploração dos Elementos Constitutivos do Movimento – Proponha experiências de improvisação e criação a partir de diferentes estímulos sonoros, visuais e temáticos, como sons da natureza, músicas de diferentes gêneros, imagens, palavras ou emoções. Desafie os estudantes a explorar conscientemente os elementos da dança, realizando mudanças de direção, velocidade, níveis corporais, intensidade, fluidez e ocupação do espaço. Ao final, incentive os grupos a selecionar e organizar os movimentos criados em pequenas composições coreográficas, refletindo sobre as escolhas realizadas durante o processo.
- Improvisação e Criação com Objetos – Disponibilize materiais como fitas, tecidos, cordas, balões e outros recursos para ampliar as possibilidades expressivas do movimento. Proponha desafios em que os estudantes investiguem diferentes formas de interação entre corpo e objeto, explorando movimentos individuais e coletivos. Organize rodas de criação nas quais cada grupo deverá desenvolver sequências coreográficas inspiradas em temas como natureza, folclore, cultura popular ou identidade local. Incentive a utilização dos objetos para criar imagens corporais, trajetórias, formas e composições visuais, favorecendo a experimentação e a criatividade.



- Dança e Outras Linguagens Artísticas – Estimule o diálogo da dança com a literatura, a música e o teatro por meio da criação de coreografias inspiradas em poemas, lendas, histórias ou textos literários. Divida a turma em grupos e desafie os estudantes a interpretar a narrativa, identificando personagens, emoções, ambientes e acontecimentos que poderão ser representados corporalmente. Oriente-os a construir sequências coreográficas mais elaboradas, contendo início, desenvolvimento e finalização, além de mudanças de direção, níveis corporais, ritmos, formações espaciais, pausas e diferentes qualidades de movimento. Ao final, promova momentos de apreciação e análise das produções, incentivando os alunos a explicar como utilizaram os elementos da dança para comunicar suas ideias e interpretações.

Observação: Ao implementar essas sugestões pedagógicas, é importante adaptar as atividades de acordo com a idade, interesses e habilidades dos alunos, garantindo sempre um ambiente seguro e inclusivo para a exploração e expressão corporal.

Referências: <https://encurtador.com.br/rtNQp>

<https://encurtador.com.br/gefAG>

<https://revistas.ufpr.br/doisPontos/article/download/86543/49439>

Referências:

TOCANTINS. **Documento Curricular do Território do Tocantins** - DCT/TO, Ensino Fundamental - Linguagem - Instituído pela Resolução nº 24 de 14 de março de 2019.

[BNCC EI EF 110518_versaofinal.pdf](#)

<https://www.esec.pt/pagina/cdi/ficheiros/docs/Danca.pdf><https://atividades.soescola.com/glossario/15-ideias-de-atividades-bncc-de-danca-para-5ano/>

https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/arte-danca-e-movimentos/

<https://www.scielo.br/j/refuem/a/fY7tSHyBWGmwWWw5zgSMhwH/>

<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/12006/pdf>

<https://profy.com.br/plano-de-aula/33513/>

<https://profy.com.br/plano-de-aula/33675/>

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/4ano/educacao-fisica/dancas-do-brasil-regiao-sudeste/6540>

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/5ano/educacao-fisica/dancas-do-brasil-regiao-nordeste/6539>

<https://www.teachy.com.br/pt-BR/atividades/ensino-fundamental/2anoEF/artes/dancando-com-espaco-explorando-o-papel-do-espaco-na-construcao-dos-movimentos-dancados>

<https://www.planejamentosdeaula.com/>

<https://l1nq.com/nBQNP>

https://cdn.novaescola.org.br/planosdeaula/content/EDF2_012DAN01-a-danca-e-o-meu-corpo-zxelpmcidoh.pdf

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/1ano/educacao-fisica/a-danca-ao-nosso-redor/6537>

<https://profy.com.br/plano-de-aula/33513/>

<https://profy.com.br/plano-de-aula/33675/>

COMPONENTE CURRICULAR – DANÇA

Este documento foi fundamentado no **DCT – Documento Curricular do Tocantins** e está estruturado, por bimestre, a partir das habilidades, objetos de conhecimentos e sugestões pedagógicas. O ensino de **DANÇA** nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), conforme as diretrizes da **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**, deve focar na experimentação, na ludicidade e na consciência corporal, integrando-se à área de Linguagens. **Eixos Temáticos e Objetivos** - A Dança no currículo escolar não visa a formação técnica de bailarinos, mas sim o desenvolvimento integral do aluno através de:

- **Processos de Criação:** Incentivar a improvisação e a composição de movimentos próprios.
- **Elementos da Dança:** Explorar o **espaço** (direções, níveis), o **tempo** (ritmo, velocidade) e o **peso/fluência** do corpo.
- **Contextualização:** Reconhecer danças brasileiras, indígenas, afro-brasileiras e de diferentes matrizes culturais.

Orientações por Ciclo: (1º e 2º Anos) - “O Corpo e o Lúdico” - Nessa fase, o objetivo central é que a criança desenvolva a consciência do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento em relação ao espaço e aos outros. É a **alfabetização corporal** por meio do brincar. **Foco:** Descoberta do esquema corporal e lateralidade. **(3º ao 5º Ano) - “Diversidade e Composição”** - Resume-se ao **protagonismo e à análise crítica**, em vez de apenas observar, o aluno passa a **valorizar raízes**, aprende a identificar as matrizes indígenas, africanas e europeias na cultura brasileira, a **criar e adaptar**, tem autonomia para modificar regras e compor novas práticas que incluam a todos, a **analisar elementos**, compreende como o ritmo, gesto e espaço formam diferentes manifestações culturais e a **agir com ética**, combate preconceitos, focando no respeito às diferenças e na inclusão social. **Foco:** Integração grupal e valorização cultural. Ressalta-se que o quadro de orientações pedagógicas por habilidades, tem o propósito de provocar reflexões sobre atividades que devem ser trabalhadas no dia a dia da sala de aula e/ ou reorganizadas conforme as necessidades de cada turma e realidade escolar. Observação importante: Exclusivamente os Componentes Curriculares da base diversificada não terão o alfanumérico, logo ao lançar no diário de classe constará apenas o Objeto do Conhecimento.

Orientadora de estudo: Prof.^a Evanice das Graças Fernandes Próspero

DOCUMENTO CURRICULAR (ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM)		
COMPONENTE CURRICULAR: DANÇA 1º e 2º ANOS - 3º BIMESTRE		
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
(EF15AR11) - Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Processos de criação Rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.	<ul style="list-style-type: none">Explore elementos da dança integrando a expressividade, o espaço, o tempo e a energia em seus movimentos. Trabalhe atividades que permitam os alunos navegarem pelo espaço movimentando-se para a frente, trás e lados, explorando distâncias de perto e longe, e variando entre os níveis alto, médio e baixo. Brinque com o tempo ao alternar entre ações rápidas e lentas, inserir pausas dramáticas e experimentar diferentes ritmos. Dê intensidade aos seus passos através da energia, transitando entre movimentos leves e pesados, suaves e fortes, livres e controlados. Dê vida as apresentações através da expressividade, canalizando emoções, usando a imaginação e representando personagens e situações. Proponha dinâmicas onde os alunos explorem o corpo no espaço, variando a velocidade, a altura e a intensidade do movimento, de forma lúdica e sem rigidez técnica.Estimule o diálogo da dança com outras linguagens artísticas, com o objetivo de integrar diferentes formas de expressão e ampliar o repertório simbólico dos estudantes. A partir da leitura de um poema, história contada ou texto literário breve, proponha que os alunos criem movimentos que representem as emoções, ações ou ambientes presentes na narrativa.



- Utilize rodas cantadas que ajudarão no desenvolvimento do ritmo e da socialização, como: A Linda Rosa Juvenil - Onde os alunos podem encenar a história da música enquanto giram e dançam em grupo. Eles assumem personagens como a rosa, o tempo e o rei, expressando a narrativa com o corpo. Ciranda Cirandinha - Os alunos poderão rodar de mãos dadas para trabalhar o ritmo coletivo. No momento de "dizer o verso", cada criança entra no centro da roda e cria um movimento ou gesto coreográfico para os colegas imitarem. Caranguejo não é peixe - Os alunos batam palmas, os pés e dar a volta na roda seguindo os comandos da letra. Essa atividade desenvolve a lateralidade, a coordenação motora e a percepção de tempo e espaço.
- Realize oficinas de ritmos folclóricos (como a Catira ou a Sússia do Tocantins), pesquisando a origem dos passos e o figurino dessas danças. Explore a dança como ferramenta de integração cultural, apresentando manifestações tradicionais como o Bumba meu boi, a Ciranda, a Catira e a Sússia para resgatar a cultura local. Após vivenciarem os passos e ritmos, convide os alunos a propor variações criativas - como novos movimentos, gestos ou formações em roda, sempre respeitando as características culturais de origem.
- Trabalhe o Folclore Brasileiro possibilitando que os alunos explorem o corpo como forma de expressão, desenvolvendo a criatividade, a imaginação, a percepção espacial, o ritmo e a socialização. As manifestações culturais,



lendas, cantigas, brincadeiras, receitas tradicionais e histórias da comunidade de forma a tornarem-se importantes referências para a criação e improvisação de movimentos.

- Transforme o folclore em uma experiência viva! A proposta é integrar a contação de histórias com a expressão corporal, convidando os alunos a vivenciarem a essência de cada lenda por meio da dança, do teatro ou da mímica. Os estudantes podem criar, individualmente ou em pequenos grupos, sequências coreográficas inspiradas nas características de cada personagem: Saci-Pererê - Explore o equilíbrio com saltos em um pé só, giros rápidos e mudanças bruscas de direção, refletindo toda a sua travessura. Iara - Estimule a fluidez com movimentos suaves, ondulados e lentos dos braços e do corpo, simulando a calma e a força das águas dos rios. Curupira - Trabalhe a percepção espacial e a coordenação através de caminhadas para trás e da exploração de diferentes direções no espaço. Boitatá - Foque no trabalho de solo e agilidade com deslocamentos rasteiros, rápidos e sinuosos, imitando o movimento da serpente de fogo. Boto Cor-de-Rosa: Promova a leveza e a livre exploração do espaço com movimentos graciosos, giros e deslocamentos fluidos.
- Resgate a riqueza da nossa cultura popular promovendo rodas cantadas com canções tradicionais brasileiras. Essa vivência é uma excelente ferramenta para desenvolver o ritmo, a socialização e a consciência corporal. Sugestões



de repertório: Ciranda Cirandinha; Peixe Vivo; Escravos de Jó; Samba Lelê. Durante a atividade, estimule as crianças a explorarem o corpo no espaço através dos seguintes desafios motores: Variação de Ritmo - Alternância entre movimentos rápidos e lentos de acordo com a música. Orientação Espacial - Deslocamentos coordenados para frente, para trás e para os lados. Níveis Corporais - Exploração de movimentos nos níveis alto (na ponta dos pés), médio (agachados) e baixo (sentados ou no chão). Expressão Livre - Criação de gestos espontâneos inventados pelas próprias crianças a cada estrofe. Para tornar a brincadeira mais desafiadora, crie comandos surpresa. Faça a mediação, por exemplo, ao falar: "Nível baixo!", todos continuam rodando e cantando, mas agachados. Quando disser "Rápido!", o ritmo da roda acelera. Isso mantém a atenção alta e exercita a flexibilidade cognitiva.

- Valorize a identidade local conectando a expressão corporal com a rica bagagem cultural do Tocantins e de Porto Nacional. Essa vivência fortalece o sentimento de pertença enquanto desenvolve a criatividade motora. **A Lenda da Buiúna:** A mítica cobra grande que habita o imaginário ribeirinho. **Histórias do Rio Tocantins:** O pulsar das águas e a vida dos pescadores e lavadeiras. **Festa do Divino Espírito Santo:** A força das procissões, mancebos e folias tradicionais. **Cavalhadas:** A dramaticidade, o ritmo e a imponência do embate entre mouros e cristãos. Após a escuta atenta das histórias, desafie os alunos a transformarem essas narrativas em ações



físicas: **As Águas do Rio:** Movimentos fluidos e contínuos de braços e tronco, simulando a correnteza e a calmaria do Rio Tocantins. **O Deslizar da Buiúna:** Deslocamentos rasteiros pelo chão, sinuosos e pesados, imitando a grandiosidade da serpente. **Barcos e Navegantes:** Dinâmicas em duplas ou trios, onde os corpos se coordenam para simular o balanço e o remar das embarcações. **Festejos Populares:** Passos livres, saltos e palmas em grandes cortejos coletivos, celebrando o ritmo das festas de rua e procissões. Divida a turma em pequenos grupos e distribua um elemento para cada um (um grupo será o rio, outro os barcos, outro a Buiúna). Crie uma grande "paisagem viva" na sala, onde todos se movimentam ao mesmo tempo ao som de uma música regional, como o sussa ou o tambor de crioula.

- Utilize músicas brasileiras para embalar a movimentação livre das crianças por todo o espaço, trabalhando a escuta ativa, o controle do corpo e a velocidade de reação através de ritmos da nossa cultura. Use Comandos de Parada, quando a música pausar repentinamente, o professor deve anunciar em voz alta um personagem ou elemento cultural estudado. Por exemplo: Saci - Estátuas em um pé só, com expressões travessas. Iara ou Rio Tocantins - Formas corporais fluidas, alongadas e sinuosas. Curupira - Posturas com os pés invertidos ou troncos retorcidos. Buiúna - Estátuas em níveis baixos, bem próximas ao chão. Boi-Bumbá - Poses imponentes, fortes



e festivas. O Desafio da Imobilidade: Assim que o tema for dito, os alunos devem congelar instantaneamente na pose que criaram, expressando a característica do personagem através do corpo e do rosto. Dica de mediação: Enquanto as crianças estiverem congeladas como estátuas, caminhe pelo espaço comentando as criações: Nossa, que Buiúna assustadora! Ou Esse Saci parece que vai sair pulando! Isso incentiva os alunos a sustentarem a pose e capricharem na expressividade.

- As receitas também podem inspirar movimentos corporais. Transforme o preparo de comidas típicas (como o bolo de milho e a paçoca) em uma brincadeira de dança. Escolha uma receita com os alunos e explique como ela é feita: Bolo de Milho - Plantar, colher e mexer a massa. Beiju / Tapioca - Peneirar a mandioca e assar na chapa. Paçoca de Carne - Amassar os ingredientes no pilão. Peça para os estudantes imitarem as etapas da receita com o corpo: Plantar e Colher - Agachar para plantar e esticar os braços para colher. Mexer a Massa - Fazer círculos grandes com os braços e girar o corpo. O Pilão / Amassar - Dar batidas leves com os pés ou mãos no ritmo. O Fogo: Ficar bem esticado e tremer o corpo como o calor do fogão. A sequência de ações depois pode transforma-se em uma pequena dança coletiva. Divida os alunos em pequenos grupos. Cada grupo escolhe ou recebe uma etapa da receita. Use palmas ou um tambor para ditar o ritmo. O Grupo 1 começa



dançando a sua parte (ex: plantar). O Grupo 2 entra em seguida (ex: mexer a massa). No final, todos dançam juntos para comemorar a comida pronta.

- Organize grupos e distribua personagens folclóricos. Cada grupo deverá: criar três ou quatro movimentos; combinar início, meio e fim; apresentar para os colegas. O foco não é a coreografia pronta, mas a criação e a improvisação. Inclua propostas que funcione como um laboratório de composição coreográfica e improvisação, estimulando o trabalho em equipe, a autonomia e a partilha artística entre os alunos. Divida a turma em pequenas equipes e distribua (ou sorteie) e elementos estudados nas aulas anteriores. Cada grupo terá a missão de selecionar e estruturar uma sequência de três a quatro movimentos marcantes do seu personagem. Oriente os alunos a definirem uma organização simples para a apresentação: Como o grupo inicia em cena (Início), o desenvolvimento dos movimentos (Meio) e como finalizam congelados em uma pose (Fim). Promova o momento de partilha, onde cada grupo apresenta sua criação para os demais colegas da turma. Reforce com a turma que o objetivo principal não é a perfeição técnica ou uma coreografia engessada, mas sim a exploração e a liberdade de improvisar. Para o "Gran Finale", coloque uma música bem festiva e convide todos os grupos a entrarem na pista ao mesmo tempo, misturando os personagens em um grande e divertido baile integrado.



- Utilize brincadeiras expressivas que ajudarão na imaginação e na expressão de sentimentos, como: Dança dos Bichos - Onde os alunos vão imitar o movimento de diferentes animais conforme o ritmo da música. Eles experimentam movimentos pesados como o elefante ou leves e rápidos como a borboleta. Estátua com Sentimentos - Os alunos irão dançar livremente pelo espaço e, quando a música parar, devem congelar expressando uma emoção comandada pelo professor, como alegria, medo ou surpresa. O Espelho Imaginário - Os alunos irão trabalhar em duplas, onde um imita os movimentos corporais do outro de forma simultânea. Essa atividade desenvolve a cooperação e a observação do colega. Utilize brincadeiras rítmicas que ajudarão na coordenação motora e na percepção do som e silêncio, como: Siga o Mestre do Ritmo - Onde os alunos vão repetir sequências de palmas, batidas de pés e estalos criados pelo líder. Isso estimula a atenção e a memória musical. Dança das Cadeiras com Comandos - Os alunos irão circular pelas cadeiras e, quando a música parar, em vez de apenas sentar, devem cumprir um desafio de equilíbrio corporal indicado pelo professor. Caminhada Rítmica - Os alunos irão andar pelo espaço adaptando a velocidade dos seus passos ao som de um instrumento ou palmas. Eles mudam de passos rápidos para passos lentos imediatamente.
- Contação de Histórias com Movimento - Integrar a linguagem oral, escrita e corporal através da contação de histórias com movimento. Selecione histórias



ou contos populares e orientar os alunos a representarem os personagens e os cenários por meio de movimentos corporais, estimulando a imaginação, a expressão e a interpretação dos relatos de forma criativa. Essas atividades têm como propósito estimular a expressividade corporal, a criatividade e a valorização da cultura e da arte, proporcionando aos alunos experiências enriquecedoras e significativas.

- Estátua Musical com Temas: Coloque músicas instrumentais variadas (lentas, agitadas, clássicas). Peça para os alunos dançarem livremente pelo espaço. Faça a variação de criação: Quando a música parar, eles devem fazer uma "estátua" representando um animal, um sentimento (triste, alegre) ou uma profissão. Incentive-os a pensar em como o corpo se expressa de formas diferentes para cada tema.
- Sugira experiências de exploração livre com diferentes estímulos, com o objetivo de trabalhar, de forma lúdica, os elementos constitutivos do movimento. Proponha que os estudantes dançam livremente a partir de estímulos variados, como: Sons da natureza (chuva, vento, trovão); Estilos musicais diversos (samba, forró, música clássica); Palavras tema que despertem emoções e sensações (leveza, força, alegria, mistério).
- Proponha atividades de improvisação com objetos, com o objetivo de ampliar as possibilidades estéticas do movimento por meio da interação com diferentes materiais. Disponibilize recursos variados, como: Fitas, tecidos,



balões, cordas, papel celofane, entre outros elementos acessíveis e seguros. Realize uma roda de criação temática, com o objetivo de desenvolver a expressividade corporal e o uso simbólico do movimento. Escolha um tema inspirador, por exemplo: animais da floresta, máquinas, elementos da natureza ou outros conteúdos próximos do universo do aluno e convide cada estudante a criar um movimento que represente esse tema. Após a apresentação individual, os demais colegas repetem o movimento proposto e criam variações livres a partir dele, ampliando a proposta inicial com novas ideias corporais.

Observação: Ao implementar essas sugestões pedagógicas, é importante adaptar as atividades de acordo com a idade, interesses e habilidades dos alunos, garantindo sempre um ambiente seguro e inclusivo para a exploração e expressão corporal.

Referências: <https://encurtador.com.br/rtNQp>

<https://encurtador.com.br/gefAG>

<https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/download/86543/49439>

DOCUMENTO CURRICULAR (ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM)

COMPONENTE CURRICULAR: DANÇA 3º, 4º e 5º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
(EF15AR11) - Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Processos de criação <ul style="list-style-type: none">• Rodas cantadas, danças rítmicas e expressivas.• Danças da cultura popular presentes no contexto comunitário.• Danças rítmicas e expressivas em diferentes espaços	<ul style="list-style-type: none">• Explore os elementos constitutivos da dança (espaço, tempo, energia e expressividade) por meio de desafios de criação e improvisação mais complexos. Proponha que os estudantes criem sequências de movimentos utilizando diferentes trajetórias no espaço (linhas retas, curvas, diagonais e zigue-zague), alternando níveis corporais (alto, médio e baixo) e explorando deslocamentos individuais, em duplas e em grupos. Incentive a investigação de contrastes de tempo, combinando movimentos rápidos, lentos, pausas, acelerações e mudanças rítmicas. Desafie os alunos a variar a energia dos movimentos, experimentando ações leves, pesadas, suaves, fortes, livres e controladas de forma intencional. Promova situações em que precisem representar personagens, emoções, elementos da natureza ou cenas do folclore brasileiro por meio da expressividade corporal. Ao final, organize momentos de composição coreográfica colaborativa, nos quais os grupos selecionem, organizem e apresentem sequências de movimentos com início, desenvolvimento e conclusão, justificando as escolhas realizadas em relação aos elementos da dança explorados, favorecendo a criação, a improvisação e a reflexão sobre o processo artístico• Estimule o diálogo da dança com outras linguagens artísticas, integrando diferentes formas de expressão e ampliando o repertório cultural e simbólico



dos estudantes. A partir da leitura e interpretação de poemas, lendas, histórias folclóricas ou textos literários, proponha que os alunos criem movimentos e sequências corporais que representem personagens, emoções, ações, cenários e acontecimentos presentes na narrativa. Organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos para que planejem e apresentem composições coreográficas simples, contendo início, desenvolvimento e finalização. Incentive a utilização de diferentes níveis corporais, direções, ritmos, formações espaciais e qualidades de movimento, favorecendo a criação colaborativa, a improvisação e a construção de significados por meio da dança. Após as apresentações, promova momentos de apreciação e diálogo para que os alunos compartilhem suas escolhas criativas e percebam diferentes possibilidades de interpretação de uma mesma história.

- Utilize rodas cantadas tradicionais para desenvolver o ritmo, a socialização, a criação e a improvisação em dança. Em canções como A Linda Rosa Juvenil, desafie os estudantes a representar os personagens e acontecimentos da narrativa por meio de sequências de movimentos criadas em grupo, explorando diferentes níveis corporais, deslocamentos e expressões. Em Ciranda Cirandinha, além de rodar em grupo, proponha que os alunos criem e combinem movimentos mais elaborados para serem realizados no centro da roda, incentivando a autoria, a criatividade e a interação com os colegas. Em Caranguejo Não é Peixe, amplie os desafios



rítmicos por meio de sequências de palmas, batidas de pés, mudanças de direção, variações de velocidade e formações espaciais. Estimule os grupos a criar novas variações coreográficas inspiradas nas músicas, organizando pequenas apresentações que contemplem ritmo, coordenação, lateralidade, percepção espacial, expressividade e composição coletiva, favorecendo os processos de criação e improvisação.

- Realize oficinas de ritmos folclóricos (como a Catira ou a Sússia do Tocantins), pesquisando a origem dos passos e o figurino dessas danças. Explore a dança como ferramenta de integração cultural, apresentando manifestações tradicionais brasileiras e tocantinenses, como o Bumba Meu Boi, a Ciranda, a Catira, a Sússia e outras expressões da cultura popular. Após a vivência dos passos, ritmos e formações característicos dessas danças, desafie os estudantes a analisar seus elementos constitutivos e, em pequenos grupos, criar sequências coreográficas inspiradas nessas manifestações. Incentive a elaboração de novas combinações de movimentos, gestos, deslocamentos, formações espaciais e variações rítmicas, respeitando as características culturais de origem. Promova momentos de criação colaborativa nos quais os grupos organizem suas produções com início, desenvolvimento e finalização, apresentando-as aos colegas e compartilhando as escolhas realizadas durante o processo de criação e improvisação.



- Trabalhe o Folclore Brasileiro como fonte de pesquisa, criação e expressão artística, possibilitando que os alunos utilizem o corpo para representar manifestações culturais, lendas, cantigas, brincadeiras, receitas tradicionais e histórias da comunidade. Incentive os estudantes a observar características dessas referências culturais e transformá-las em movimentos, gestos e sequências coreográficas. Proponha atividades de improvisação e composição em duplas e grupos, explorando ritmo, espaço, níveis corporais, direções e expressividade. Ao final, promova momentos de partilha e apreciação das produções, estimulando a criatividade, a autonomia e a valorização da cultura popular brasileira.
- Transforme o folclore em uma experiência de criação artística por meio da dança, do teatro e da expressão corporal. Após a leitura e discussão das lendas folclóricas, organize os estudantes em pequenos grupos para criarem sequências coreográficas inspiradas nas características dos personagens. O grupo do Saci-Pererê poderá explorar saltos, giros, mudanças rápidas de direção e movimentos de equilíbrio; o da Iara poderá utilizar movimentos fluidos, ondulados e diferentes níveis corporais para representar as águas dos rios; o do Curupira poderá investigar deslocamentos para trás, mudanças de percurso e ocupação do espaço; o do Boitatá poderá criar trajetórias sinuosas, movimentos rasteiros e deslocamentos em diferentes velocidades; e o do Boto-Cor-de-Rosa poderá explorar giros, deslocamentos leves e movimentos



ampos. Oriente os grupos a organizarem suas criações com início, desenvolvimento e finalização, incorporando diferentes formações espaciais, ritmos, níveis e qualidades de movimento. Ao final, promova apresentações e momentos de apreciação para que os estudantes expliquem as escolhas realizadas durante o processo de criação e improvisação.

- Resgate a riqueza da cultura popular brasileira por meio de rodas cantadas com canções tradicionais como Ciranda Cirandinha, Peixe Vivo, Escravos de Jó e Samba Lelê. Além de cantar e realizar os movimentos característicos das brincadeiras, desafie os estudantes a criar novas sequências corporais inspiradas nas músicas, incorporando mudanças de direção, trajetórias, níveis corporais e diferentes ritmos. Proponha que os grupos criem gestos e movimentos para representar trechos das canções, alternando momentos de liderança e criação coletiva. Amplie os desafios com comandos que envolvam combinações de ações, como mudanças simultâneas de velocidade, nível corporal e direção do deslocamento. Ao final, incentive os alunos a organizarem pequenas apresentações, explorando a composição coreográfica, a improvisação, a expressividade e a interação com os colegas.
- Valorize a identidade cultural de Tocantins e de Porto Nacional por meio de processos de criação inspirados na Lenda da Buiúna, nas histórias do Rio Tocantins, na Festa do Divino Espírito Santo e nas Cavalhadas. Após a pesquisa, leitura ou escuta dessas manifestações culturais, organize os



estudantes em grupos para criar composições coreográficas que representem elementos das narrativas e tradições locais. Incentive a utilização de diferentes formações espaciais, níveis corporais, ritmos e qualidades de movimento para simbolizar a força das águas do rio, o deslocamento da Buiúna, o trabalho dos pescadores e lavadeiras, os festejos populares e os cortejos tradicionais. Desafie os grupos a combinar movimentos individuais e coletivos, criar transições entre cenas e organizar suas apresentações com início, desenvolvimento e conclusão. Ao final, promova momentos de apreciação e diálogo para que os estudantes expliquem como utilizaram os elementos da dança para representar aspectos da cultura local, fortalecendo a identidade cultural, a criatividade e os processos de criação colaborativa.

- Utilize músicas brasileiras e regionais como estímulo para a criação e improvisação em dança, desenvolvendo a escuta ativa, a percepção rítmica, a expressividade e a velocidade de resposta corporal. Durante a movimentação pelo espaço, proponha desafios em que os estudantes explorem diferentes trajetórias, níveis corporais, ritmos e qualidades de movimento. Ao interromper a música, anuncie personagens folclóricos, elementos da cultura popular ou aspectos da identidade local para que os alunos criem, individualmente ou em pequenos grupos, estátuas corporais expressivas. Amplie o desafio solicitando que justifiquem suas escolhas corporais e criem transições entre uma imagem e outra. Em etapas



posteriores, os grupos poderão combinar diferentes poses e movimentos para construir pequenas sequências coreográficas inspiradas nos personagens e manifestações culturais estudadas, explorando criação, improvisação e composição coletiva.

- Utilize receitas tradicionais da cultura brasileira e tocantinense, como bolo de milho, beiju, tapioca e paçoca, como fonte de criação em dança. Após conhecerem os ingredientes, os modos de preparo e a importância cultural dessas receitas, desafie os estudantes a transformar cada etapa em movimentos corporais. Em pequenos grupos, os alunos poderão criar sequências coreográficas representando ações como plantar, colher, peneirar, misturar, amassar, cozinhar e servir. Incentive a utilização de diferentes níveis, ritmos, formações espaciais, deslocamentos e qualidades de movimento para representar cada etapa da receita. Como ampliação do desafio, os grupos poderão organizar suas criações em uma composição coletiva com início, desenvolvimento e conclusão, integrando movimentos individuais e coletivos e apresentando suas produções aos colegas, valorizando os processos de criação, improvisação e a cultura popular local.
- Organize os estudantes em grupos e distribua personagens folclóricos, manifestações culturais ou elementos da cultura popular brasileira. Desafie cada equipe a pesquisar ou relembrar as principais características do tema recebido e, a partir delas, criar uma sequência coreográfica composta por



diferentes movimentos, deslocamentos, níveis corporais e formas de ocupação do espaço. Oriente os grupos a estruturarem suas produções com início, desenvolvimento e conclusão, explorando a expressividade, a criatividade e a improvisação. Após as apresentações, promova momentos de apreciação e diálogo para que os alunos compartilhem as escolhas realizadas durante o processo de criação.

- Desenvolva propostas que funcionem como verdadeiros laboratórios de composição coreográfica e improvisação, estimulando a autonomia, a colaboração e a construção coletiva. Divida a turma em pequenos grupos e distribua temas estudados ao longo das aulas, como personagens folclóricos, manifestações culturais, lendas, cantigas ou elementos da cultura local. Oriente os estudantes a selecionar, combinar e organizar movimentos, criando sequências coreográficas mais elaboradas que contemplem diferentes ritmos, trajetórias, formações espaciais, níveis corporais e qualidades de movimento. Incentive a criação de transições entre os movimentos, entradas e saídas de cena, momentos de improvisação e imagens corporais coletivas. Ao final, realize uma mostra artística em que os grupos apresentem suas composições e participem de um grande baile coletivo, integrando personagens, histórias e elementos culturais em uma criação colaborativa, valorizando os processos de criação, experimentação e expressão artística.



- Utilize brincadeiras expressivas para ampliar a imaginação, a criatividade e a expressão de sentimentos por meio da dança. Na Dança dos Bichos, além de imitar os movimentos dos animais, desafie os estudantes a criar pequenas sequências coreográficas inspiradas em suas características, explorando diferentes ritmos, níveis corporais, direções e qualidades de movimento. Os grupos poderão combinar movimentos de diferentes animais para compor apresentações coletivas. Na Estátua com Sentimentos, proponha que os alunos representem emoções mais complexas, como coragem, ansiedade, tranquilidade ou entusiasmo, utilizando não apenas expressões faciais, mas também posturas, gestos e formas corporais. Como ampliação, os estudantes poderão criar imagens coletivas que representem situações ou cenas. No Espelho Imaginário, incentive as duplas a explorar movimentos mais elaborados, alternando liderança, criando sequências de movimentos e incorporando deslocamentos, mudanças de níveis e variações de ritmo, favorecendo a observação, a cooperação e a criação colaborativa.
- Utilize brincadeiras rítmicas para desenvolver a coordenação motora, a percepção musical e os processos de criação em dança. No Siga o Mestre do Ritmo, os estudantes poderão criar e conduzir sequências rítmicas que combinem palmas, estalos, batidas de pés, deslocamentos e movimentos corporais, aumentando gradativamente a complexidade dos desafios. Na Dança das Cadeiras com Comandos, substitua os comandos simples por



propostas que envolvam equilíbrio, composição de formas corporais, representação de personagens folclóricos, criação de estátuas em diferentes níveis ou execução de pequenas sequências de movimentos. Na Caminhada Rítmica, desafie os alunos a adaptar seus deslocamentos a diferentes estímulos sonoros, explorando mudanças de velocidade, direção, intensidade, níveis corporais e trajetórias variadas. Como ampliação, proponha momentos em que os próprios estudantes criem os comandos e conduzam as atividades, estimulando a autonomia, a improvisação, a criatividade e a exploração consciente dos elementos constitutivos da dança.

- **Contação de Histórias com Movimento** – Integre a linguagem oral, escrita e corporal por meio da interpretação e recriação de histórias, lendas e contos populares. Após a leitura e discussão da narrativa, organize os estudantes em pequenos grupos para planejar e criar composições coreográficas que representem personagens, cenários, conflitos e acontecimentos da história. Oriente-os a utilizar diferentes níveis corporais, trajetórias, ritmos, formações espaciais e qualidades de movimento para comunicar ideias e emoções. Incentive a criação de sequências com início, desenvolvimento e conclusão, promovendo a criatividade, a interpretação e a construção coletiva de significados por meio da dança.
- Utilize músicas instrumentais de diferentes estilos e intensidades para estimular a improvisação corporal. Proponha desafios mais complexos,



solicitando que os estudantes criem estátuas coletivas que representem personagens folclóricos, profissões, sentimentos, fenômenos da natureza ou cenas completas, explorando expressividade, criatividade e composição corporal, atividades de improvisação com objetos, com o objetivo de ampliar as possibilidades estéticas do movimento por meio da interação com diferentes materiais. Disponibilize recursos variados, como: Fitas, tecidos, balões, cordas, papel celofane, entre outros elementos acessíveis e seguros. Realize uma roda de criação temática, com o objetivo de desenvolver a expressividade corporal e o uso simbólico do movimento. Escolha um tema inspirador, por exemplo: animais da floresta, máquinas, elementos da natureza ou outros conteúdos próximos do universo do aluno e convide cada estudante a criar um movimento que represente esse tema. Após a apresentação individual, os demais colegas repetem o movimento proposto e criam variações livres a partir dele, ampliando a proposta inicial com novas ideias corporais.

- Exploração dos Elementos Constitutivos do Movimento – Proponha experiências de improvisação e criação a partir de diferentes estímulos sonoros, visuais e temáticos, como sons da natureza, músicas de diferentes gêneros, imagens, palavras ou emoções. Desafie os estudantes a explorar conscientemente os elementos da dança, realizando mudanças de direção, velocidade, níveis corporais, intensidade, fluidez e ocupação do espaço. Ao



final, incentive os grupos a selecionar e organizar os movimentos criados em pequenas composições coreográficas, refletindo sobre as escolhas realizadas durante o processo.

- Improvisação e Criação com Objetos – Disponibilize materiais como fitas, tecidos, cordas, balões e outros recursos para ampliar as possibilidades expressivas do movimento. Proponha desafios em que os estudantes investiguem diferentes formas de interação entre corpo e objeto, explorando movimentos individuais e coletivos. Organize rodas de criação nas quais cada grupo deverá desenvolver sequências coreográficas inspiradas em temas como natureza, folclore, cultura popular ou identidade local. Incentive a utilização dos objetos para criar imagens corporais, trajetórias, formas e composições visuais, favorecendo a experimentação e a criatividade.
- Dança e Outras Linguagens Artísticas – Estimule o diálogo da dança com a literatura, a música e o teatro por meio da criação de coreografias inspiradas em poemas, lendas, histórias ou textos literários. Divida a turma em grupos e desafie os estudantes a interpretar a narrativa, identificando personagens, emoções, ambientes e acontecimentos que poderão ser representados corporalmente. Oriente-os a construir sequências coreográficas mais elaboradas, contendo início, desenvolvimento e finalização, além de mudanças de direção, níveis corporais, ritmos, formações espaciais, pausas e diferentes qualidades de movimento. Ao final, promova momentos de



apreciação e análise das produções, incentivando os alunos a explicar como utilizaram os elementos da dança para comunicar suas ideias e interpretações.

Observação: Ao implementar essas sugestões pedagógicas, é importante adaptar as atividades de acordo com a idade, interesses e habilidades dos alunos, garantindo sempre um ambiente seguro e inclusivo para a exploração e expressão corporal.

Referências: <https://encurtador.com.br/rtNQp>

<https://encurtador.com.br/gefAG>

<https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/download/86543/49439>

Referências:

TOCANTINS. **Documento Curricular do Território do Tocantins - DCT/TO**, Ensino Fundamental - Linguagem - Instituído pela Resolução nº 24 de 14 de março de 2019.

[BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf](#)



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

<https://www.esec.pt/pagina/cdi/ficheiros/docs/Danca.pdf><https://atividades.soescola.com/glossario/15-ideias-de-atividades-bncc-de-danca-para-5ano/>

https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/arte-danca-e-movimentos/

<https://www.scielo.br/j/refuem/a/fY7tSHyBWGmwWWw5zgSMhwH/>

<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/12006/pdf>

<https://profy.com.br/plano-de-aula/33513/>

<https://profy.com.br/plano-de-aula/33675/>

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/4ano/educacao-fisica/dancas-do-brasil-regiao-sudeste/6540>

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/5ano/educacao-fisica/dancas-do-brasil-regiao-nordeste/6539>

<https://www.teachy.com.br/pt-BR/atividades/ensino-fundamental/2anoEF/artes/dancando-com-espaco-explorando-o-papel-do-espaco-na-construcao-dos-movimentos-dancados>

<https://www.planejamentosdeaula.com/>

<https://l1nq.com/nBQNP>

https://cdn.novaescola.org.br/planosdeaula/content/EDF2_012DAN01-a-danca-e-o-meu-corpo-zxelpmcidoh.pdf

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/1ano/educacao-fisica/a-danca-ao-nosso-redor/6537>

<https://profy.com.br/plano-de-aula/33513/>

<https://profy.com.br/plano-de-aula/33675/>





ESPORTE



<https://ofolclorbrasileiro.wordpress.com/loqos-folcloricos-brincadeiras-regioes/>

Obs.: exclusivamente os Componentes Curriculares da base diversificada não terão o alfanumérico, logo ao lançar no diário de classe constará apenas o Objeto do Conhecimento.



COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE 1º ANO
3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, diferentes esportes de marca, precisão e invasão, adequando-os à realidade e às características da faixa etária.</p>	<p>Esportes e jogos esportivos adaptados.</p> <p>Regras simples de convivência e participação</p> <p>Coordenação motora ampla</p>	<p>Circuito: Como realizar: Organize estações com desafios motores: Estação 1 – Arremesso ao Alvo, Cada acerto vale 10 pontos. Os alunos registram os pontos obtidos. Estação 2 – Corrida do Revezamento, Cada equipe ganha 20 pontos ao concluir o percurso. Estação 3 – Salto dos Bambolês, Cada salto correto vale 5 pontos. Estação 4 - Passe de Bola, Cada passe realizado pela equipe vale 2 pontos. Ao final, os alunos somam os pontos conquistados e resolvem situações-problema: Quantos pontos a equipe fez ao todo? Quantos pontos faltaram para alcançar outra equipe? Qual foi a diferença entre as pontuações?</p> <p>Campeonato Cooperativo Objetivo: Trabalhar cooperação, respeito às regras e operações matemáticas. Desenvolvimento: Dividir a turma em equipes. Realizar mini jogos adaptados. Registrar a pontuação em uma tabela. Desafios matemáticos: Somar os pontos das partidas. Descobrir a diferença entre as equipes. Resolver problemas envolvendo ganhos e perdas de pontos.</p>
<p>Experimentar diferentes jogos e brincadeiras esportivas, reconhecendo regras simples e respeitando os colegas durante as atividades.</p>	<p>Jogos e brincadeiras esportivas.</p>	<p>Bola ao Capitão: As crianças ficam em círculo. Uma criança no centro (capitão) recebe e devolve a bola para os colegas. Trabalhar regras simples: esperar a vez, lançar com cuidado e respeitar os colegas.</p>



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

	Regras simples dos esportes.	Queimada Adaptada: Utilizar bolas macias. Quem for atingido realiza um desafio motor simples (pular ou girar) e retorna ao jogo. Ensinar regras básicas e convivência. Siga o Líder Esportivo: O líder realiza movimentos esportivos (correr, saltar, driblar) e os demais imitam. Desenvolve atenção, coordenação e compreensão de regras.
Desenvolver habilidades motoras básicas, como correr, saltar, lançar, receber e equilibrar-se, por meio de práticas esportivas adaptadas à faixa etária.	Coordenação motora ampla. Noções de cooperação e trabalho em equipe.	Corrida dos Animais: As crianças imitam diferentes animais (sapo, coelho, caranguejo, cavalo). Objetivo: ampliar o controle corporal e a consciência dos movimentos. Estafeta Cooperativa: Equipes realizam percursos simples passando um objeto para o colega até todos participarem. Objetivo: desenvolver espírito de equipe e respeito à vez do outro. Bola Viajante: As crianças ficam em círculo e passam a bola para os colegas seguindo diferentes comandos (nome do colega, cor da roupa, cumprimento em Libras etc.). Objetivo: promover interação, inclusão e cooperação entre todos os estudantes.
		Corrida dos Animais: As crianças se deslocam imitando animais: Coelho (saltando); Cavalo (correndo); Flamingo (equilibrando-se em um pé); Canguru (saltando com os pés juntos).



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

<p>Participar de atividades esportivas de forma cooperativa, valorizando a amizade, o respeito e a inclusão de todos os colegas.</p>	<p>Movimentos corporais básicos (correr, saltar, arremessar e equilibrar-se).</p> <p>Respeito às diferenças e inclusão nas práticas esportivas.</p>	<p>Caminho Inclusivo: Monte um percurso com diferentes desafios motores. Cada criança realiza as atividades no seu ritmo, respeitando suas possibilidades e incentivando os colegas.</p> <p>Amigo Guia:</p> <p>Em duplas, uma criança orienta a outra em um pequeno percurso. Depois trocam os papéis, desenvolvendo confiança, empatia e respeito às diferenças.</p>
<p>Experimentar e recriar brincadeiras e jogos do folclore brasileiro, desenvolvendo habilidades motoras básicas e valorizando a cultura popular.</p>	<p>Brincadeiras e jogos folclóricos brasileiros.</p> <p>Movimentos corporais básicos (correr, saltar, lançar e equilibrar-se).</p>	<p>Corrida do Saci – As crianças participam de uma corrida pulando com um pé só, explorando equilíbrio e coordenação motora.</p> <p>Amarelinha Folclórica – Brincadeira tradicional que desenvolve salto, equilíbrio e noções espaciais.</p> <p>Pega-Pega Curupira – Adaptação da brincadeira de pega-pega inspirada no personagem do folclore, estimulando corrida, agilidade e interação entre os colegas.</p>



**COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE 2º ANO
3º BIMESTRE**

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Vivenciar e recriar brincadeiras, jogos e práticas corporais presentes no folclore brasileiro, valorizando a cultura popular, respeitando as regras e cooperando com os colegas.	Jogos, brincadeiras e práticas corporais do folclore brasileiro.	<p>Corrida do Saci: Os alunos realizam uma corrida pulando com um pé só, como o personagem folclórico Saci-Pererê. Trabalha equilíbrio, coordenação motora e diversão.</p> <p>Amarelinha Folclórica: Monte uma amarelinha com imagens ou nomes de personagens do folclore (Saci, Curupira, Iara, Boto, Cuca). Ao chegar à casa sorteada, a criança fala o nome do personagem ou uma característica dele.</p> <p>Circuito Folclórico: Organize estações com desafios motores inspirados no folclore: Pular como o Saci; Caminhar em zigue-zague como o Curupira; Imitar movimentos dos animais da floresta protegidos pelo Curupira. Desenvolve coordenação, equilíbrio e conhecimento cultural.</p>
Experimentar diferentes modalidades de jogos e esportes adaptados, desenvolvendo habilidades motoras básicas e respeitando regras simples.	Jogos pré-desportivos. Regras básicas dos esportes.	<p>Basquete no Bambolê: Fixar bambolês em diferentes alturas. Os alunos tentam acertar a bola dentro do alvo. Desenvolver coordenação motora e noções básicas do basquete.</p> <p>Construindo Regras: Após uma brincadeira, a turma discute e registra as regras utilizadas. Trabalhar a</p>



		<p>compreensão da importância das regras para a organização dos jogos.</p> <p>Estações Pré-desportivas: Estação 1: chute ao gol. Estação 2: arremesso ao alvo. Estação 3: corrida em zigue-zague. Estação 4: condução de bola. Os grupos passam por todas as estações.</p>
<p>Participar de atividades esportivas individuais e coletivas, demonstrando cooperação, respeito e valorização dos colegas.</p>	<p>Habilidades motoras fundamentais (correr, saltar, lançar, receber e chutar).</p> <p>Cooperação e trabalho em equipe.</p>	<p>Circuito dos Campeões: Organize estações com corrida, salto em bambolês, arremesso de bola em alvo, recepção de bola e chute ao gol. Cada aluno passa por todas as estações.</p> <p>Estátua dos Movimentos: Ao som de música, os alunos executam movimentos como correr, saltar ou chutar. Quando a música para, devem permanecer imóveis na posição indicada.</p> <p>Passa-Bola Cooperativo: Os alunos formam um círculo e devem passar a bola sem deixá-la cair. O desafio é superar a própria marca de passes, estimulando cooperação, respeito e participação de todos.</p>
	<p>Esportes individuais e coletivos.</p>	<p>Jogo do Respeito: Após cada atividade, os alunos destacam atitudes positivas observadas nos colegas, como cooperação, incentivo e respeito às diferenças.</p> <p>Mini Jogos Cooperativos: Formar equipes para realizar desafios coletivos, como transportar uma bola sem usar as</p>



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Identificar e aplicar regras básicas dos jogos e esportes, compreendendo sua importância para a organização e a convivência.

Respeito às diferenças e inclusão nas práticas esportivas.

mãos ou completar um percurso juntos. Trabalhar a cooperação e o respeito entre os colegas.

Revezamento Solidário: Corrida em equipes em que todos precisam concluir sua parte para o grupo alcançar o objetivo. Valorizar o trabalho em equipe e a ajuda mútua.



COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE 3º ANO
3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Reconhecer e valorizar as receitas típicas do folclore brasileiro, relacionando a alimentação saudável às práticas corporais e esportivas, compreendendo a importância dos alimentos para a saúde e o bem-estar.</p>	<p>Receitas tradicionais do folclore brasileiro.</p> <p>Alimentação saudável e sua relação com a prática esportiva.</p> <p>Cultura alimentar regional.</p>	<p>Corrida das Receitas Folclóricas: Organize cartões com nomes e imagens de receitas folclóricas (pé de moleque, pamonha, bolo de milho, canjica, tapioca). Os alunos deverão correr até os cartões e relacioná-los aos ingredientes corretos. Ao final, conversar sobre quais alimentos fornecem energia para brincar e praticar esportes.</p> <p>Gincana Alimentação e Movimento: Divida a turma em equipes. Faça perguntas sobre receitas folclóricas e alimentação saudável. A cada resposta correta, a equipe realiza um desafio motor (pular corda, correr em zigue-zague, equilibrar uma bola, etc.). Finalize destacando a importância de uma alimentação equilibrada para a prática de atividades físicas.</p> <p>Caça ao Tesouro dos Ingredientes: Espalhe figuras de ingredientes típicos pelo espaço. Os alunos deverão encontrá-los realizando pequenos desafios motores. Depois, montar em grupo uma receita folclórica utilizando os ingredientes encontrados.</p>



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

<p>Experimentar e recriar diferentes esportes, identificando suas regras básicas e valorizando a participação de todos os colegas.</p>	<p>Esportes de marca (corridas, saltos e arremessos).</p> <p>Esportes de invasão adaptados.</p>	<p>Revezamento Divertido: Em equipes, os alunos realizam percursos alternando corrida, salto e transporte de objetos.</p> <p>Queimada Cooperativa: Ao invés de eliminar colegas, quem é atingido realiza uma tarefa motora e retorna ao jogo.</p> <p>Corrida dos Animais: Cada aluno percorre um trajeto imitando diferentes animais (canguru, sapo, coelho, cavalo), desenvolvendo velocidade, força e coordenação.</p>
<p>Desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio da prática de esportes, ampliando a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade e a cooperação.</p>	<p>Coordenação motora e habilidades esportivas.</p> <p>Cooperação e trabalho em equipe.</p>	<p>Desafio do Passe: Em duplas ou trios, os alunos realizam passes com bolas de diferentes tamanhos e distâncias. Objetivo: trabalhar coordenação óculo-manual e controle dos movimentos.</p> <p>Construindo Juntos: Cada equipe recebe materiais (cones, bambolês, cordas) para montar um percurso esportivo e depois apresentar aos colegas. Objetivo: desenvolver planejamento, cooperação e respeito às ideias do grupo.</p> <p>Teia da Amizade Esportiva: Em círculo, os alunos passam um novelo de barbante para um colega, dizendo uma atitude positiva observada durante as atividades. Objetivo: fortalecer valores como respeito, empatia, cooperação e espírito esportivo.</p>



Reconhecer atitudes de respeito, inclusão, trabalho em equipe e fair play durante a realização de atividades esportivas.

Regras básicas dos esportes.
Respeito às diferenças e inclusão no esporte.

Semáforo do Respeito: Utilize cartões nas cores verde, amarelo e vermelho. Apresente atitudes comuns nos esportes e os alunos classificam: Verde: atitude respeitosa. Amarelo: precisa melhorar. Vermelho: atitude inadequada.

Roda de Conversa: "Somos Diferentes, Somos uma Equipe": Debate sobre respeito às diferenças, inclusão e amizade no esporte. Os alunos compartilham experiências e sugerem atitudes que promovam a participação de todos.

Esporte para Todos: Organize jogos adaptados (futebol com bola leve, vôlei com balão, corrida em dupla). Os estudantes experimentam diferentes formas de participação, valorizando a inclusão de todos.



**COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE 4º ANO
3º BIMESTRE**

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Vivenciar e valorizar brincadeiras e jogos tradicionais do folclore brasileiro, reconhecendo-os como manifestações culturais e desenvolvendo habilidades motoras, sociais e cooperativas.</p>	<p>Jogos e brincadeiras folclóricas brasileiras.</p>	<p>Corrida do Saci: Os estudantes realizam uma corrida em pequenos percursos pulando com um pé só, explorando equilíbrio, coordenação motora e resistência física.</p> <p>Jogo da Peteca Tradicional: Praticar a peteca em duplas ou grupos, desenvolvendo coordenação motora, concentração e interação entre os colegas.</p> <p>Circuito Folclórico: Montar estações com brincadeiras tradicionais como amarelinha, passa-anel e corrida do saci, promovendo a valorização da cultura popular brasileira e a participação de todos os estudantes.</p>
<p>Experimentar e praticar diferentes modalidades esportivas, reconhecendo suas regras básicas e respeitando os colegas durante as atividades.</p>	<p>Esportes de marca (corridas e desafios de tempo).</p> <p>Esportes de precisão (arremessos e lançamentos ao alvo).</p>	<p>Corrida Contra o Relógio: Os alunos percorrem um trajeto determinado e registram o tempo realizado. Em novas tentativas, procuram melhorar sua própria marca.</p> <p>Revezamento Cronometrado: Dividir a turma em equipes. Cada integrante realiza um percurso e passa o bastão para o próximo colega. Vence a equipe que concluir o percurso em menor tempo.</p>



		<p>Desafio das Estações: Circuito com corrida, saltos e deslocamentos variados. Os alunos registram o tempo total e acompanham sua evolução ao longo das aulas.</p>
<p>Desenvolver habilidades motoras fundamentais presentes nos esportes, como correr, saltar, arremessar, lançar, receber e chutar, aprimorando a coordenação motora.</p>	<p>Esportes de invasão (futebol, handebol adaptado e queimada).</p> <p>Esportes de rede e parede (vôlei adaptado e peteca).</p>	<p>Vôlei com Balão: Utilizar balões no lugar da bola. Os alunos devem manter o balão no ar realizando até três toques por equipe. Objetivo: desenvolver coordenação motora, atenção e trabalho coletivo.</p> <p>Peteca em Duplas: Formar duplas para trocar passes com a peteca sem deixá-la cair. Contabilizar a quantidade de trocas realizadas. Objetivo: trabalhar coordenação motora, concentração e controle dos movimentos.</p> <p>Queimada Cooperativa: Quando um aluno é queimado, ele realiza um desafio motor (saltar, equilibrar-se ou correr) para retornar ao jogo. Objetivo: incentivar a participação de todos e desenvolver habilidades motoras.</p>



Participar de jogos e esportes de forma cooperativa, valorizando o trabalho em equipe, o respeito às diferenças e a inclusão de todos os participantes.

Regras básicas e combinados esportivos.
Valores do esporte: respeito, cooperação, inclusão e fair play.

Cartaz do Fair Play: Em grupos, os estudantes elaboram cartazes com atitudes de respeito, cooperação, honestidade e inclusão que devem acontecer durante os jogos e esportes.

Roda de Conversa: O que é Fair Play?: Após as atividades, discutir exemplos de honestidade, respeito às regras, aceitação dos resultados e valorização dos colegas.

Árbitro por Um Dia: Os alunos se revezam na função de árbitro, observando o cumprimento das regras e desenvolvendo senso de justiça, responsabilidade e respeito.



COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE 5º ANO
3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Experimentar, fruir e analisar diferentes formas de práticas esportivas, respeitando as regras, os colegas e a diversidade de habilidades.</p>	<p>Esportes populares e alternativos – conhecimento e vivência de esportes menos tradicionais (peteca e etc..).</p>	<p>Vivência de modalidades esportivas populares e alternativas presentes em diferentes culturas, como peteca, corrida de revezamento e jogos adaptados.</p> <p>Participação em desafios cooperativos que estimulem o trabalho em equipe, o respeito às regras e a solidariedade entre os colegas.</p> <p>Experimentação de minijogos inspirados em manifestações da cultura popular brasileira.</p> <p>Rodízio de estações esportivas, explorando diferentes habilidades motoras e estratégias de jogo.</p> <p>Análise das atitudes de cooperação, respeito e inclusão durante as práticas esportivas.</p> <p>Adaptação coletiva de regras para garantir a participação de todos os estudantes.</p> <p>Socialização das experiências, destacando os valores esportivos vivenciados durante as atividades.</p>



<p>Experimentar, praticar e aperfeiçoar diferentes modalidades esportivas, aplicando regras, estratégias e princípios de cooperação durante as atividades.</p>	<p>Esportes de invasão (futebol, handebol, basquetebol e futsal).</p> <p>Esportes de rede e parede (vôlei, peteca e tênis adaptado).</p>	<p>Torneio Multiesportivo: Organizar rodízio entre mini partidas de futsal, handebol, basquetebol, vôlei e peteca. Ao final, promover uma roda de conversa sobre as características de cada esporte e as habilidades utilizadas. Objetivo: Vivenciar diferentes modalidades esportivas.</p> <p>Caça aos Pontos: Distribuir alvos pela quadra com diferentes pontuações. Os alunos realizam passes, arremessos ou rebatidas tentando acertar os alvos. Somar os pontos conquistados pela equipe. Objetivo: Desenvolver precisão nos passes e arremessos.</p> <p>Mini Jogos de Invasão: Dividir a turma em equipes. Realizar partidas reduzidas de futebol, handebol ou basquetebol. Após cada jogo, discutir quais estratégias ajudaram a equipe a marcar pontos ou defender seu espaço. Objetivo: Compreender estratégias ofensivas e defensivas.</p>
<p>Analisar e respeitar as diferenças individuais dos colegas, valorizando a inclusão, o trabalho em equipe e o espírito esportivo nas práticas corporais.</p>	<p>Regras, estratégias e táticas básicas dos esportes.</p> <p>Trabalho em equipe e cooperação nas práticas esportivas.</p>	<p>Jogo Cooperativo "Todos Marcam": Em um jogo de futsal, handebol ou basquete adaptado, o ponto só vale se todos da equipe tiverem tocado na bola antes da finalização. Estimule a comunicação, o respeito e a inclusão dos colegas. Objetivo: Incentivar a participação de todos os integrantes.</p>



		<p>Circuito Cooperativo Esportivo: Organize estações com desafios esportivos: Passe de bola sem deixar cair. Condução de bola em dupla. Corrida com obstáculos em equipe. Transporte de objetos sem usar as mãos. O grupo só avança quando todos concluírem a tarefa juntos. Objetivo: Fortalecer o trabalho em equipe e a comunicação.</p> <p>Criação de Táticas para o Jogo: Apresente um jogo coletivo. Cada equipe cria um esquema simples de posicionamento e movimentação. Os alunos colocam a estratégia em prática durante a partida. Depois, avaliam os resultados e sugerem melhorias. Objetivo: Compreender a importância das estratégias esportivas.</p>
<p>Planejar e participar de jogos e competições adaptadas, identificando estratégias ofensivas e defensivas e refletindo sobre atitudes éticas no esporte.</p>	<p>Inclusão, respeito às diferenças e fair play (jogo limpo).</p> <p>Benefícios da prática esportiva para a saúde e qualidade de vida.</p>	<p>Produção de Cartazes: Em grupos, os alunos criam cartazes destacando os benefícios da prática esportiva, como fortalecimento do corpo, bem-estar, socialização e prevenção de doenças.</p> <p>Quiz da Saúde e do Esporte: Promova um jogo de perguntas e respostas sobre hábitos saudáveis, atividade física, qualidade de vida e benefícios do esporte para a saúde.</p>



		Vivência de Esportes Adaptados: Realize atividades inspiradas em modalidades adaptadas, como corrida em dupla (um aluno vendado e outro como guia) ou vôlei sentado. Em seguida, discuta a importância da inclusão e do respeito às diferenças.
--	--	---

REFERÊNCIAS

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Linguagens**. SEDUC: Palmas, 2019.

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Ciências Humanas e Ensino Religioso**. Palmas: SEDUC, 2019.

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Ciências da Natureza e Matemática**. Palmas: SEDUC, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Este documento foi fundamentado no DCT – Documento Curricular do Tocantins e está estruturado, por bimestre, a partir das habilidades, objetos de conhecimentos e sugestões pedagógicas.

Ressalta-se que o quadro de orientações pedagógicas por habilidades, tem o propósito de provocar reflexões sobre atividades que devem ser trabalhadas no dia a dia da sala de aula e/ ou reorganizadas conforme as necessidades de cada turma e realidade escolar.

Observação importante:

Exclusivamente os Componentes Curriculares da base diversificada não terão o alfanumérico, logo ao lançar no diário de classe constará apenas o Objeto do Conhecimento.



DOCUMENTO CURRICULAR:

COMPONENTE CURRICULAR: MEIO AMBIENTE
1º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Observar e descrever as características de diferentes ambientes (naturais e modificados), reconhecendo os seres vivos que os habitam e as relações entre eles.	Ambientes e seres vivos.	<ul style="list-style-type: none">• Realizar observações de ambientes naturais e modificados por meio de passeios, imagens ou vídeos.• Identificar e descrever as características de cada ambiente observado.• Reconhecer os seres vivos presentes nesses locais e suas formas de vida.• Promover discussões sobre as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem.• Registrar as observações por meio de desenhos, tabelas ou produções escritas.
Identificar semelhanças e diferenças entre os modos de vida de pessoas em diferentes ambientes.	Diversidade de modos de vida em diferentes lugares.	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar imagens, vídeos ou relatos sobre pessoas que vivem em diferentes ambientes (campo, cidade, comunidades ribeirinhas, indígenas, entre outros).



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

		<ul style="list-style-type: none">• Promover rodas de conversa para identificar características dos modos de vida observados.• Comparar hábitos, moradias, formas de trabalho, alimentação e costumes.• Elaborar quadros ou tabelas destacando semelhanças e diferenças entre os grupos estudados.• Incentivar o respeito à diversidade cultural e aos diferentes modos de viver.
Identificar elementos da natureza (rios, florestas, montanhas etc.) e as ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente.	Elementos da natureza e sua preservação ou degradação.	<ul style="list-style-type: none">• Observar imagens, vídeos ou paisagens da comunidade para identificar elementos da natureza, como rios, florestas, montanhas e animais.• Conversar sobre a importância desses elementos para a vida e o equilíbrio ambiental.



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

- Identificar ações humanas que contribuem para a preservação do meio ambiente, como reciclagem, economia de água e plantio de árvores.
- Discutir atitudes que causam degradação ambiental, como poluição, queimadas e desmatamento.
- Produzir cartazes, desenhos ou campanhas de conscientização sobre a preservação ambiental.

DOCUMENTO CURRICULAR:

**COMPONENTE CURRICULAR: MEIO AMBIENTE
2º ANO - 3º BIMESTRE**

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Relacionar diferentes tipos de paisagens às características do ambiente e à forma como as pessoas vivem e utilizam esses espaços.</p>	<p>Relação entre natureza e sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar imagens de diferentes tipos de paisagens (urbanas, rurais, naturais e modificadas).• Identificar as características de cada paisagem e os elementos que a compõem.• Discutir como as pessoas vivem, trabalham e utilizam esses espaços.• Comparar diferentes paisagens, destacando semelhanças e diferenças.• Produzir registros por meio de desenhos, textos ou cartazes relacionando paisagem, ambiente e modo de vida.

<p>Identificar ações que contribuem para a conservação do ambiente e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.</p>	<p>Preservação e uso consciente dos recursos naturais.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Promover conversas sobre atitudes que ajudam a preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida.• Identificar ações como reciclagem, coleta seletiva, economia de água e energia e cuidado com os espaços públicos.• Observar e discutir práticas sustentáveis presentes na escola e na comunidade.• Elaborar cartazes ou campanhas de conscientização sobre a conservação ambiental.• Incentivar a adoção de hábitos responsáveis no dia a dia.
<p>Comparar características de diferentes ambientes, identificando tipos de vegetação, presença de água, tipo de solo e condições do clima.</p>	<p>Características dos ambientes e dos seres vivos.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Observar imagens, vídeos ou paisagens de diferentes ambientes.



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

- Identificar e comparar características como vegetação, presença de água, tipo de solo e clima.
- Organizar as informações em tabelas ou quadros comparativos.
- Realizar rodas de conversa sobre as diferenças e semelhanças entre os ambientes estudados.
- Produzir desenhos ou registros escritos destacando as características observadas.

DOCUMENTO CURRICULAR:

**COMPONENTE CURRICULAR: MEIO AMBIENTE
3º ANO - 3º BIMESTRE**

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Identificar as principais características dos ambientes (flora, fauna, clima, relevo, hidrografia etc.), reconhecendo a interferência humana nesses ambientes.	Ambientes e interferência humana.	<ul style="list-style-type: none">• Explorar imagens, vídeos, mapas e textos para identificar características dos ambientes, como flora, fauna, clima, relevo e hidrografia.• Promover atividades de observação e descrição dos elementos naturais presentes em diferentes ambientes.• Discutir as ações humanas que modificam ou impactam esses espaços, tanto de forma positiva quanto negativa.• Organizar as informações em quadros, cartazes ou mapas conceituais.• Incentivar reflexões sobre a importância da preservação ambiental e do uso sustentável dos

<p>Propor ações para a preservação do ambiente, com base em princípios de sustentabilidade.</p>	<p>Sustentabilidade e atitudes responsáveis.</p>	<p>recursos naturais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover debates sobre a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade.• Identificar problemas ambientais presentes na escola, na comunidade ou em imagens e reportagens.• Incentivar os estudantes a propor soluções e ações sustentáveis para minimizar esses problemas.• Desenvolver campanhas de conscientização sobre economia de água, energia, reciclagem e redução de resíduos.• Elaborar projetos ou ações práticas de preservação ambiental, envolvendo a comunidade escolar.
---	--	--

Comparar paisagens naturais e modificadas, identificando as ações humanas que contribuem para a sua transformação.

Paisagens naturais e modificadas.

- Apresentar imagens de paisagens naturais e modificadas para observação e comparação.
- Identificar os elementos presentes em cada tipo de paisagem.
- Discutir as ações humanas que provocam transformações no ambiente, como construções, agricultura, desmatamento e urbanização.
- Organizar as observações em quadros comparativos ou cartazes.
- Refletir sobre formas de utilização dos espaços que contribuam para a preservação ambiental.



DOCUMENTO CURRICULAR:

**COMPONENTE CURRICULAR: MEIO AMBIENTE
4º ANO - 3º BIMESTRE**

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Identificar e descrever as relações alimentares entre os organismos de diferentes ecossistemas, classificando-os como produtores, consumidores e decompositores.	Cadeia alimentar e relações entre os seres vivos	<ul style="list-style-type: none">• Observar imagens, vídeos ou textos sobre diferentes ecossistemas e seus seres vivos.• Identificar os organismos presentes e suas funções na cadeia alimentar.• Classificar os seres vivos como produtores, consumidores ou decompositores.• Construir cadeias e teias alimentares utilizando figuras, cartões ou desenhos.• Discutir a importância das relações alimentares para o equilíbrio dos ecossistemas.
Discutir os impactos ambientais causados por ações humanas e propor práticas sustentáveis para a preservação do meio ambiente.	Impactos ambientais e ações sustentáveis.	



Identificar problemas ambientais em diferentes paisagens e propor soluções que envolvam a comunidade e o poder público para sua prevenção ou mitigação.

Problemas ambientais e preservação.

- Analisar imagens, reportagens ou situações da comunidade para identificar problemas ambientais.
- Discutir as causas e consequências desses problemas para a população e o meio ambiente.
- Promover debates sobre possíveis soluções envolvendo a comunidade e o poder público.
- Elaborar propostas de intervenção, como campanhas de conscientização, coleta seletiva e preservação de áreas verdes.
- Produzir cartazes, textos ou apresentações com sugestões para a prevenção e mitigação dos problemas identificados.



DOCUMENTO CURRICULAR

**COMPONENTE CURRICULAR: MEIO AMBIENTE
5º ANO - 3º BIMESTRE**

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Analisar as interações entre os seres vivos e o ambiente em diferentes ecossistemas, reconhecendo o impacto das ações humanas.	Relações ecológicas e sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none">• Observar e analisar imagens, vídeos ou textos sobre diferentes ecossistemas.• Identificar as relações entre os seres vivos e os elementos do ambiente.• Discutir a importância dessas interações para a manutenção do equilíbrio ecológico.• Investigar impactos das ações humanas, como poluição, desmatamento e queimadas, nos ecossistemas.• Produzir registros, mapas conceituais ou cartazes destacando formas de preservação ambiental.
Discutir problemas ambientais locais e globais e propor soluções sustentáveis,	Problemas ambientais e soluções sustentáveis.	<ul style="list-style-type: none">• Promover debates sobre problemas ambientais locais e globais, como

considerando a conservação da biodiversidade e o uso responsável dos recursos naturais.

poluição, desmatamento, queimadas e mudanças climáticas.

- Analisar reportagens, vídeos e imagens para compreender as causas e consequências desses problemas.
- Discutir a importância da conservação da biodiversidade e do uso responsável dos recursos naturais.
- Incentivar os estudantes a propor soluções sustentáveis para a escola, a comunidade e o planeta.
- Desenvolver campanhas, projetos ou ações de conscientização voltados à preservação ambiental e à sustentabilidade.

<p>Identificar ações governamentais e da sociedade civil voltadas à preservação e recuperação do meio ambiente em contextos locais e nacionais.</p>	<p>Práticas e políticas de preservação ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar ações desenvolvidas pelo governo e por organizações da sociedade civil voltadas à preservação ambiental.• Analisar projetos de reflorestamento, conservação de recursos naturais e proteção da biodiversidade.• Promover rodas de conversa sobre a importância da participação coletiva na preservação do meio ambiente.• Identificar iniciativas ambientais existentes na comunidade e no país.• Produzir cartazes, murais ou apresentações divulgando ações de preservação e recuperação ambiental.
---	--	---

REFERÊNCIAS

- TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Linguagens. SEDUC: Palmas, 2019.
- TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Ciências Humanas e Ensino Religioso. Palmas: SEDUC, 2019.
- TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Ciências da Natureza e Matemática. Palmas: SEDUC, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR: SABERES E FAZERES DO CAMPO 1º ANO - 3º BIMESTRE		
HABILIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Descrever características observadas de seus lugares de vivência e identificar semelhanças e diferenças entre eles.</p>	<p>Descrever oralmente e por desenho.</p> <p>Reconhecer o espaço em que vive.</p> <p>Comparar lugares com base em observação.</p> <p>Valorizar a diversidade.</p>	<p>Meu lugar de vivência Converse com as crianças sobre os lugares que frequentam diariamente (casa, escola, praça, igreja, rua, entre outros). Peça que escolham dois lugares que conhecem bem. Em uma folha dividida ao meio, cada criança fará um desenho de cada lugar. Após os desenhos, promova uma roda de conversa para que os estudantes descrevam oralmente o que desenharam, respondendo perguntas como: “O que existe nesse lugar? Quem frequenta esse lugar? O que você gosta de fazer lá?” Ajude a turma a identificar semelhanças e diferenças entre os lugares apresentados.</p> <p>Explorando o caminho até a escola. Inicie uma conversa sobre o caminho que cada estudante faz para chegar à escola. Peça que contem o que observam durante o percurso (casas, árvores, lojas, praças, igrejas, ruas, animais, entre outros). Em seguida, cada criança fará um desenho representando seu caminho até a escola, destacando alguns pontos de referência. Após os desenhos, os estudantes apresentarão seus trabalhos para a turma. O professor conduzirá uma comparação entre os percursos, identificando semelhanças e diferenças nos espaços observados. Perguntas orientadoras: O que você vê no caminho para a escola? Há árvores, casas ou comércios perto de sua casa? O que é parecido e o que é diferente no caminho dos colegas?</p>

Comparando a sala de aula e o pátio da escola

Leve os estudantes para observar dois espaços da escola: a sala de aula e o pátio. Durante a observação, converse sobre o que existe em cada lugar, suas funções e características. Ao retornar para a sala, peça que desenhem os dois espaços em uma folha dividida ao meio. Em seguida, promova uma conversa para que as crianças comparem os locais observados. Registre coletivamente as respostas em um quadro com duas colunas: “Semelhanças” e “Diferenças”. Perguntas orientadoras: O que encontramos na sala de aula? O que encontramos no pátio? Quais elementos existem nos dois lugares? O que torna cada lugar diferente?

Cada lugar tem sua beleza.

inicie uma roda de conversa sobre os diferentes lugares onde os estudantes vivem e convivem (bairro, fazenda, chácara, comunidade, rua, vila, entre outros). Peça que cada criança conte uma característica de seu lugar de vivência que considera especial. Solicite que façam um desenho representando algo que gostam em seu lugar de vivência. Após os desenhos, promova uma socialização para que todos apresentem seus trabalhos. Converse com a turma sobre como os lugares podem ser diferentes, mas todos possuem qualidades e merecem respeito e valorização. Perguntas orientadoras: O que você mais gosta no lugar onde vive? O que torna esse lugar especial? Os lugares dos colegas são iguais ou diferentes do seu? Como podemos respeitar e valorizar essas diferenças?

Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços.

Expressão oral e escuta ativa.

Noções de respeito, responsabilidade e

Ajudando os colegas.

Conte uma história ou apresente uma situação em que as crianças precisam ajudar umas às outras. Converse sobre

cooperação.

Produção coletiva de regras.

Convivência ética nos espaços sociais.

atitudes de respeito, responsabilidade e cooperação presentes na história. Organize uma brincadeira em duplas ou grupos, na qual os estudantes precisem colaborar para cumprir uma tarefa simples. Ao final, realize uma roda de conversa sobre como a cooperação ajudou o grupo.

Sugestão de brincadeira:

Brincadeira: Transportando a bola juntos.

Objetivo: Desenvolver a cooperação, o respeito e a responsabilidade entre os estudantes.

Materiais: Bolinhas de plástico, papel amassado ou bolas leves. Um recipiente (caixa ou cesto).

Como brincar: Organize a turma em duplas. Cada dupla deverá transportar uma bola de um ponto a outro sem usar as mãos. Os estudantes podem segurar a bola entre as costas, entre os ombros ou entre as testas. O desafio é caminhar juntos até o cesto e colocar a bola dentro dele sem deixá-la cair. Caso a bola caia, a dupla retorna ao ponto de partida e tenta novamente. Ao final, converse com a turma sobre o que foi necessário para conseguir cumprir a tarefa.

Perguntas para reflexão: Foi fácil realizar a atividade sozinho? Como o colega ajudou você? O que aconteceu quando a dupla trabalhou em conjunto? Por que a cooperação é importante?

Variação: Forme pequenos grupos e proponha o transporte de mais de uma bola, aumentando o desafio e a necessidade de colaboração entre todos.

Criando nossas regras.

Promova uma conversa sobre a importância das regras para a convivência. Pergunte quais combinados são necessários para manter a organização e o respeito na sala de aula. Registre as sugestões das crianças em um cartaz. Escolha

		<p>coletivamente as regras mais importantes. Decore o cartaz e exponha-o na sala para consulta diária.</p> <p>Como agir em diferentes espaços? Apresente imagens ou situações de diferentes espaços sociais (escola, praça, biblioteca, igreja, parque, entre outros). Converse com os estudantes sobre como devemos agir em cada um desses locais. Proponha que as crianças relacionem atitudes adequadas e inadequadas para cada espaço. Realize uma dramatização simples em que os estudantes representem boas atitudes de convivência.</p>
<p>Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</p>	<p>Observação do cotidiano local.</p> <p>Valorização do trabalho e dos trabalhadores.</p> <p>Reconhecimento do papel social das profissões.</p>	<p>Quem trabalha na nossa comunidade? Converse com os estudantes sobre as pessoas que eles veem trabalhando perto de casa ou da escola. Solicite que relatem quais profissionais observam no dia a dia (motorista, comerciante, agricultor, gari, professor, entre outros). Registre as profissões mencionadas no quadro. Peça que cada criança faça um desenho de um trabalhador que observa com frequência na comunidade. Promova uma breve apresentação dos desenhos.</p> <p>Todo trabalho é importante. Apresente imagens de diferentes profissionais. Converse sobre a importância de cada trabalho para a comunidade. Pergunte como seria o dia a dia sem alguns desses profissionais. Cada estudante escolherá uma profissão e fará um desenho representando esse trabalhador em ação. Ao final, os alunos compartilharão por que consideram esse trabalho importante.</p>

Para que serve essa profissão?

Mostre imagens de diferentes profissões. Apresente uma profissão por vez e pergunte qual é sua função na comunidade. Realize uma dinâmica de associação entre a profissão e sua atividade (por exemplo: professor – ensina; médico – cuida da saúde; gari – ajuda a manter a cidade limpa). Em seguida, cada criança desenhará uma profissão e escreverá (ou ditará ao professor) sua função. Socialize os registros com a turma.

Dinâmica (sugestão): Quem faz o quê?

Objetivo: Reconhecer o papel social das profissões e relacionar cada trabalhador à sua atividade.

Materiais: Cartões com imagens de profissões. Cartões com imagens ou frases das atividades realizadas.

Exemplos de cartões:



		<p>Como realizar: Distribua os cartões entre os estudantes. Algumas crianças ficarão com as profissões e outras com as atividades. Ao sinal do professor, os alunos deverão circular pela sala procurando o par correspondente. Quando encontrarem o par correto, deverão permanecer juntos. Cada dupla apresentará para a turma sua profissão e sua função, dizendo, por exemplo: “O professor ensina os alunos”. Finalize destacando a importância de todas as profissões para a comunidade.</p> <p>Variação: Cole os cartões no quadro. Chame uma criança por vez para ligar a profissão à atividade correspondente com giz, caneta ou fita adesiva.</p>
--	--	---

COMPONENTE CURRICULAR: SABERES E FAZERES DO CAMPO 2º ANO - 3º BIMESTRE		
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana.	Desenvolver a capacidade de observar e refletir sobre as práticas culturais do campo. Promover o respeito e valorização das tradições e costumes locais.	<p>Cantando e descobrindo tradições.</p> Apresente uma cantiga relacionada à vida no campo. Realize a leitura coletiva da letra (sugestão: Sapo Cururu; O Cravo e a Rosa). Converse sobre os elementos presentes na cantiga (animais, plantações, trabalho, festas, costumes). Peça que os estudantes circulem palavras que representam práticas do campo. Finalize com uma roda de conversa sobre o que a cantiga ensina sobre a vida no campo.

		<p>O que a canção conta? Distribua a letra de uma canção sobre a vida rural (sugestão: Meu Limão, Meu Limoeiro. Pezinho). Realize a leitura em duplas. Solicite que os estudantes encontrem no texto atividades realizadas pelas pessoas do campo. Registre as respostas no quadro. Promova uma conversa sobre a importância dessas atividades para a comunidade.</p> <p>Nossas tradições nas cantigas. Apresente uma cantiga tradicional conhecida pela comunidade (sugestão: Ciranda, Cirandinha. Borboletinha). Faça a leitura coletiva da letra. Converse sobre quando e onde essa cantiga costuma ser cantada. Peça que os estudantes compartilhem outras cantigas ou brincadeiras conhecidas por suas famílias. Elaborem um mural com os títulos das cantigas citadas.</p> <p>Cantigas da minha comunidade. Apresente aos estudantes uma cantiga popular da região. Realize a leitura e interpretação oral da letra. Pergunte quais costumes, festas ou tradições aparecem no texto. Organize pequenos grupos para discutir o significado da cantiga. Cada grupo apresentará uma característica cultural encontrada na letra.</p>
Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto	Estimular a produção de texto e oralidade ao contar histórias relacionadas à vida no campo.	<p>O que vi na fazenda? Apresente uma imagem de uma fazenda, sítio ou roça. Peça que os estudantes observem atentamente a cena. Converse sobre o que está acontecendo no local: pessoas trabalhando, animais, plantações, colheita etc. Solicite que cada aluno produza um pequeno relato contando o que observou na</p>

do texto.		<p>imagem, utilizando frases simples. Finalize com a leitura oral dos relatos.</p> <p>Uma experiência no campo. Promova uma roda de conversa sobre experiências vividas no campo, em fazendas, chácaras, sítios ou visitas a parentes. Oriente os estudantes a relatarem oralmente uma experiência que tenham vivido ou observado. Em seguida, peça que escrevam um pequeno texto contando: Onde estavam; O que observaram; O que mais gostaram. Convide alguns alunos para compartilhar seus relatos com a turma.</p> <p>Como nasce o alimento? Apresente imagens mostrando etapas simples do cultivo de um alimento (plantio, crescimento e colheita). Converse sobre o processo observado. Organize as imagens em sequência com a participação da turma. Solicite que os estudantes produzam um pequeno relato explicando o que aconteceu em cada etapa. Realize a socialização dos textos, incentivando a oralidade.</p>
Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Identificar e entender a importância do trabalho no campo para a sociedade.	<p>De onde vêm os alimentos? Apresente imagens de alimentos como arroz, feijão, milho, frutas e verduras. Pergunte aos estudantes de onde vêm esses alimentos. Converse sobre a importância do solo, da água e do trabalho dos agricultores para a produção dos alimentos. Peça que os alunos desenhem um alimento e representem seu cultivo no campo. Socialize os desenhos com a turma.</p> <p>O que o agricultor precisa? Mostre uma imagem de um agricultor trabalhando. Pergunte: "O que ele precisa para plantar e colher?" Registre as</p>

		<p>respostas no quadro (solo, água, sementes, ferramentas e trabalho). Organize uma atividade de associação ligando figuras aos elementos necessários para a produção agrícola. Converse sobre a importância desse trabalho para alimentar a população.</p> <p>Plantando para aprender. Realize o plantio de uma semente em copos ou pequenos recipientes. Converse sobre o que a planta precisa para crescer (solo, água, luz e cuidados). Explique que os agricultores realizam esse trabalho em maior escala para produzir alimentos. Durante alguns dias, observe o crescimento da planta com a turma. Registre as mudanças observadas por meio de desenhos.</p>
--	--	--

COMPONENTE CURRICULAR: SABERES E FAZERES DO CAMPO 3º ANO - 3º BIMESTRE		
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Conhecer festas tradicionais do campo (como Festa Junina, Folia de Reis, entre outras).	<p>Descobrimo as festas do campo. Apresente imagens de diferentes festas tradicionais do campo, como Festa Junina e Folia de Reis. Converse sobre as roupas, danças, músicas e comidas típicas presentes nessas celebrações. Peça que os estudantes observem as imagens e identifiquem elementos característicos de cada festa. Registre coletivamente as descobertas no quadro.</p> <p>Comparando tradições. Organize uma roda de conversa sobre festas que os estudantes conhecem ou já participaram. Construa com a turma um quadro comparativo entre uma festa tradicional do campo e uma festa comum da cidade. Discuta semelhanças</p>

		<p>e diferenças relacionadas às músicas, danças, vestimentas e comidas. Incentive os estudantes a compartilharem experiências familiares.</p> <p>Painel das Festas Tradicionais. Apresente imagens de diferentes festas tradicionais do campo, como Festa Junina, Folia de Reis, Cavalhadas ou Festa do Divino. Divida a turma em pequenos grupos e distribua uma imagem para cada grupo. Os estudantes deverão observar a imagem e identificar elementos como roupas, danças, músicas, bandeirinhas, instrumentos musicais, comidas típicas e símbolos religiosos. Cada grupo apresentará suas observações para a turma. Com as contribuições dos estudantes, monte um painel coletivo intitulado "Festas Tradicionais do Campo". Perguntas orientadoras: O que as pessoas estão fazendo na festa? Como estão vestidas? Há música ou dança? Quais elementos aparecem na imagem? Essa festa se parece com alguma que você conhece?</p>
<p>Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p>	<p>Identificar elementos naturais e modificados pelo ser humano.</p>	<p>O que é natural e o que foi construído? Apresente imagens de diferentes paisagens contendo rios, árvores, morros, casas, pontes e estradas. Peça que os estudantes observem as imagens e identifiquem os elementos naturais e os construídos pelas pessoas. Registre as respostas em duas colunas no quadro: "Naturais" e "Construídos pelo ser humano". Converse sobre como as pessoas modificam as paisagens para viver e trabalhar.</p>

		<p>Ontem e hoje. Apresente duas imagens de um mesmo local em momentos diferentes (antes e depois da construção de casas, ruas ou comércios). Peça que os estudantes observem as mudanças ocorridas. Promova uma conversa sobre o que permaneceu e o que foi transformado. Registre coletivamente as mudanças identificadas. Perguntas orientadoras: O que existia antes? O que foi construído? Quais elementos naturais permaneceram?</p> <p>Observando a paisagem da escola. Realize uma caminhada pelos arredores da escola. Oriente os estudantes a observar árvores, jardins, ruas, calçadas, muros, prédios e outros elementos da paisagem. Ao retornar à sala, construa um quadro coletivo separando os elementos observados em naturais e modificados pelo ser humano. Converse sobre a importância de preservar os elementos naturais mesmo em espaços urbanizados.</p>
Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Levar os alunos a reconhecerem os alimentos, minerais e produtos que vêm do campo, e compararem as formas de trabalho rural com outras regiões.	<p>De onde vem? Apresente imagens de alimentos e produtos como arroz, milho, mandioca, leite, ouro, argila e madeira. Peça que os estudantes identifiquem quais produtos vêm do campo e quais são extraídos da natureza. Organize um quadro com as categorias: "Cultivados" e "Extraídos". Converse sobre os trabalhadores envolvidos na produção desses itens.</p> <p>O trabalho no campo em diferentes lugares. Apresente imagens de diferentes atividades rurais, como plantação de arroz, criação de gado, cultivo de frutas e extração de minerais. Peça que os estudantes observem as diferenças entre as atividades. Converse sobre como o</p>

trabalho rural pode variar de acordo com o local, o clima e os recursos naturais disponíveis. Solicite que os alunos identifiquem qual atividade se aproxima mais da realidade de sua região.

Ligando o produto ao trabalhador.

Distribua cartões com imagens de produtos (milho, leite, mandioca, argila, ouro, frutas) e cartões com trabalhadores (agricultor, pecuarista, garimpeiro, extrativista).

CARTÕES DE PRODUTOS



CARTÕES DE TRABALHADORES



Os estudantes deverão relacionar cada produto ao trabalhador responsável por sua obtenção. Após a associação, promova uma conversa sobre a importância de cada profissão. Compare com outras regiões do Brasil,

destacando que nem todos os lugares produzem os mesmos produtos

**COMPONENTE CURRICULAR: SABERES E FAZERES DO CAMPO
 4º ANO - 3º BIMESTRE**

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</p>	<p>Promover a reflexão sobre a vida rural e as práticas do campo.</p>	<p>Campo e cidade – semelhanças e diferenças. Apresente imagens de trabalhadores do campo (agricultor, pecuarista) e da cidade (professor, médico, comerciante). Solicite que os estudantes observem as atividades realizadas por cada profissional. Construa coletivamente um quadro comparativo com as características dos trabalhos no campo e na cidade. Discuta a importância de ambos para a sociedade.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 20%;"> <p style="font-size: 8px; text-align: center;">TRABALHADOR DO CAMPO</p> <p style="text-align: center;">AGRICULTOR</p>  <p style="font-size: 8px; text-align: center;">Planta, cuida e colhe os alimentos que vêm da terra.</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 20%;"> <p style="font-size: 8px; text-align: center;">TRABALHADOR DO CAMPO</p> <p style="text-align: center;">PECUARISTA</p>  <p style="font-size: 8px; text-align: center;">Cria e cuida dos animais, como bois, vacas, galinhas e ovelhas.</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 20%;"> <p style="font-size: 8px; text-align: center;">TRABALHADOR DA CIDADE</p> <p style="text-align: center;">PROFESSOR</p>  <p style="font-size: 8px; text-align: center;">Ensina os alunos e ajuda no aprendizado de todos.</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 20%;"> <p style="font-size: 8px; text-align: center;">TRABALHADOR DA CIDADE</p> <p style="text-align: center;">MÉDICO</p>  <p style="font-size: 8px; text-align: center;">Cuida da saúde das pessoas e trata de doenças.</p> </div> </div> <p>Um dia na vida de um trabalhador. Apresente dois pequenos relatos: um de um agricultor e outro de um trabalhador da cidade. Peça que os alunos identifiquem as atividades realizadas por cada um ao longo do dia. Promova uma discussão sobre as condições de trabalho, os horários e os recursos utilizados em cada</p>

		<p>atividade. Elabore um quadro comparativo com as informações levantadas.</p> <p>O caminho dos alimentos. Escolha um alimento comum, como arroz, leite ou tomate. Converse com a turma sobre o percurso desse produto desde a produção no campo até chegar ao consumidor na cidade. Identifique os trabalhadores envolvidos em cada etapa (agricultor, transportador, comerciante, feirante). Solicite que os estudantes organizem essas etapas em sequência.</p>
<p>Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>	<p>Relacionar saberes do campo com a cultura local e nacional.</p> <p>Estimular o respeito e a valorização das tradições rurais</p>	<p>Saberes do campo e preservação da natureza. Converse com a turma sobre conhecimentos tradicionais utilizados pelos agricultores, como a escolha da época de plantio e os cuidados com o solo. Apresente exemplos de práticas que ajudam a preservar a natureza. Discuta como esses saberes foram transmitidos ao longo das gerações. Peça aos alunos que identifiquem benefícios dessas práticas para o meio ambiente.</p> <p>Cultura do campo e transformações da paisagem. Apresente imagens de atividades rurais tradicionais, como agricultura familiar, produção artesanal e criação de animais. Promova uma discussão sobre como essas atividades modificam a paisagem. Solicite que os estudantes identifiquem mudanças positivas e negativas causadas por essas intervenções. Elaborem coletivamente uma lista de práticas que ajudam a equilibrar produção e preservação ambiental.</p>

		<p>Tradições rurais e respeito ao patrimônio cultural. Apresente imagens de manifestações culturais rurais, como Festa Junina, Folia de Reis, Cavalhadas e Festa do Divino. Converse sobre a origem e a importância dessas tradições para as comunidades rurais. Peça que os estudantes identifiquem elementos culturais presentes nas festas (músicas, danças, comidas, vestimentas). Organize a construção de um mural temático.</p> <p>Tradições do campo e cuidados com a natureza. Apresente relatos ou imagens de práticas tradicionais do campo, como hortas familiares, quintais produtivos e produção artesanal de alimentos. Discuta como essas atividades utilizam recursos naturais e quais cuidados são necessários para evitar impactos ambientais. Divida a turma em grupos para analisar uma prática apresentada. Cada grupo deverá apontar benefícios da atividade para a comunidade e para a preservação cultural.</p>
--	--	--

COMPONENTE CURRICULAR: SABERES E FAZERES DO CAMPO 5º ANO - 3º BIMESTRE		
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Descrever os impactos das atividades econômicas nas paisagens, valorizando a biodiversidade e a sua preservação.	Reconheçam como as atividades econômicas (agricultura, indústria, mineração, pecuária etc.) modificam as paisagens naturais; Identifiquem os impactos ambientais dessas ações (desmatamento, poluição, perda da biodiversidade etc.);	<p>Como a paisagem foi modificada? Apresente imagens de uma área natural e da mesma área após a instalação de uma plantação, indústria ou criação de gado. Peça que os estudantes observem as mudanças ocorridas na paisagem. Promova uma discussão sobre quais elementos naturais foram modificados. Registre as observações em um quadro comparativo.</p>

		<p>Investigando as atividades econômicas. Divida a turma em grupos e distribua imagens ou textos curtos sobre agricultura, mineração, indústria e pecuária. Cada grupo deverá identificar como sua atividade econômica transforma a paisagem. Os estudantes apresentarão suas conclusões para a turma. Elabore um painel coletivo destacando as transformações observadas.</p> <p>Consequências para o meio ambiente. Apresente imagens de desmatamento, queimadas, rios poluídos e áreas preservadas. Solicite que os estudantes identifiquem quais imagens representam impactos ambientais. Promova uma conversa sobre as consequências dessas ações para os animais, as plantas e as pessoas. Registre as ideias em um cartaz coletivo.</p> <p>Atividade 4: Impactos e soluções Apresente situações-problema relacionadas ao meio ambiente, como: Derrubada de árvores para ampliar áreas de cultivo; Poluição de rios por resíduos industriais; Queimadas em áreas naturais. Em grupos, os estudantes deverão discutir os impactos causados por cada situação. Em seguida, proporão possíveis soluções para reduzir os danos ambientais. Compartilhe as propostas em uma roda de conversa.</p>
Identificar os diferentes usos da água, relacionando-os com os tipos de consumo, as formas de uso e a importância da conservação desse recurso natural.	Compreendam que a água é usada de formas diferentes (doméstica, agrícola, industrial, recreativa etc.); Relacionem os usos da água aos tipos de consumo (individual, coletivo, comercial,	<p>Para que usamos a água? Apresente imagens mostrando diferentes usos da água: banho, irrigação, produção industrial, piscina e pesca.</p>

produtivo);

Reconheçam a importância da conservação da água como recurso natural essencial à vida.

USOS DA ÁGUA



Peça que os estudantes identifiquem o uso representado em cada imagem. Organize as respostas em categorias: doméstico, agrícola, industrial e recreativo. Discuta a importância da água em cada atividade.

Água em todos os lugares

Divida a turma em grupos. Cada grupo receberá uma categoria de uso da água (doméstico, agrícola, industrial ou recreativo). Os estudantes listarão exemplos de utilização da água em sua categoria. Os grupos apresentarão suas conclusões para a turma.

Quem consome água?

Apresente situações como: tomar banho, abastecer uma escola, funcionamento de um restaurante e irrigação de uma lavoura. Peça que os alunos classifiquem cada situação em consumo individual, coletivo, comercial ou produtivo.

Promova uma discussão sobre quem utiliza mais água em cada situação.

Guardiões da água

Promova uma conversa sobre situações de desperdício de água. Solicite que os estudantes proponham atitudes para economizar água em casa e na escola. Elabore um mural coletivo com as sugestões da turma. Incentive a adoção de algumas ações durante a semana.

Ligando uso e consumo

Distribua cartões contendo diferentes usos da água e cartões com os tipos de consumo.

CARTÕES - DIFERENTES USOS DA ÁGUA



CARTÕES - TIPOS DE CONSUMO



Os estudantes deverão associar corretamente cada uso ao tipo de consumo correspondente. Corrija coletivamente e discuta as respostas.

Água: um recurso essencial.

Apresente um texto curto ou infográfico sobre a importância da água para os seres vivos.

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA PARA OS SERES VIVOS

A água é essencial para a vida no nosso planeta. Todos os seres vivos precisam dela para sobreviver!

PARA QUE A ÁGUA É IMPORTANTE?

PARA OS SERES HUMANOS



Bebemos água para viver. Ela ajuda no funcionamento do corpo, transporta nutrientes, elimina toxinas e regula a temperatura.

PARA OS ANIMAIS



Os animais precisam de água para beber, manter o corpo saudável e viver em seu habitat natural.

PARA AS PLANTAS



A água é necessária para o crescimento das plantas. Ela participa da fotossíntese e ajuda a manter a vida na natureza.

PARA A NATUREZA



A água mantém os rios, lagos, mares e nascentes, que são habitats de muitas espécies e garantem o equilíbrio ambiental.

PARA A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS



Na agricultura, a água é usada para irrigar as plantações e criar animais, garantindo alimentos para todos.

PARA AS ATIVIDADES DO DIA A DIA



Usamos água para cozinhar, limpar, tomar banho, lavar roupas, cuidar da casa e fazer muitas outras tarefas todos os dias.

SEM ÁGUA, NÃO HÁ VIDA!

A falta de água pode causar sérios problemas para a saúde, para o meio ambiente e para todas as formas de vida.



Por isso, cuidar da água é cuidar do nosso futuro e do futuro do planeta!

CADA GOTA FAZ A DIFERENÇA!



COMO PODEMOS PRESERVAR A ÁGUA?



Feche a torneira enquanto escova os dentes ou ensaboa a louça.



Tome banhos rápidos.



Use a máquina de lavar roupas com a capacidade cheia.



Não use mangueira para lavar calçadas. Prefira vassoura e balde.



Cuide das plantas e não desperdice água.



Dê sempre valor à água. Ela é um bem de todos!

ÁGUA É VIDA! PRESERVE HOJE PARA TER SEMPRE AMANHÃ. ❤️

Realize a leitura e interpretação coletiva. Peça que os estudantes respondam: "O que aconteceria se faltasse água?" Solicite a produção de um pequeno texto ou desenho com propostas para preservar esse recurso.

DOCUMENTO CURRICULAR LINGUAGENS:

COMPONENTE CURRICULAR: XADREZ / 1º e 2º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Associar cada peça a uma característica ou personagem (o Rei é o líder, o Peão é o soldado).</p> <p>Desenvolver o raciocínio lógico e estratégico por meio de jogos e desafios.</p> <p>Respeitar regras, turnos e combinados durante as atividades.</p> <p>Aprender a lidar com a vitória e a derrota, respeitando o tempo de reflexão do adversário.</p>	<p>As Peças</p> <p>A Batalha</p> <p>Valores</p> <p>Identificação visual e memorização.</p> <p>Caça ao personagem</p> <p>Trilha do Folclore</p> <p>Desafio do Saci</p> <p>Tabuleiro folclórico</p>	<p>Introduza a noção de "valor das peças" (o valor de cada uma em pontos), o que ajuda na introdução de conceitos estatísticos e de comparação.</p> <p>Trabalhar o nome, a aparência e a "personalidade" (o modo como se movem).</p> <p>Trabalhar a captura, a proteção (defesa) e o objetivo final (Xeque-mate).</p> <p>Trabalhar o respeito, aperto de mão, silêncio e jogo limpo</p> <p>Use tabuleiros gigantes no chão da sala onde os próprios alunos são as peças, trabalhando a lateralidade e o movimento básico (ex: o peão só anda para frente).</p> <p>Substituir as peças tradicionais por personagens do folclore (Saci, Curupira, Iara, Boto, Boitatá).</p> <p>Os alunos movimentam as peças seguindo as regras do xadrez ou versões simplificadas.</p> <p>Em um tabuleiro gigante, os alunos localizam personagens em diferentes casas.</p> <p>Trabalhar orientação espacial (direita, esquerda, frente, atrás).</p>



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A cada casa, o aluno responde uma pergunta sobre o folclore ou realiza um desafio matemático.

O aluno deve encontrar o caminho mais curto para o Saci chegar a um determinado local do tabuleiro.

DOCUMENTO CURRICULAR LINGUAGENS:

COMPONENTE CURRICULAR: XADREZ / 3º ao 5º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Raciocinar o lógico-matemático (contagem de casas, previsão de movimento).</p> <p>Desenvolver o raciocínio lógico e estratégico por meio de jogos e desafios.</p> <p>Identificar posições e deslocamentos em um espaço organizado.</p> <p>Respeitar regras, turnos e combinados durante as atividades.</p> <p>Planejar ações e antecipar possíveis movimentos.</p> <p>Resolver problemas simples de "xeque-mate em um lance" utilizando apenas algumas peças no tabuleiro.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos de regras, primando pela inclusão de todos.</p>	<p>Abertura</p> <p>Tática</p> <p>Jogos de regras.</p> <p>Caça ao personagem</p> <p>Trilha do Folclore</p> <p>Desafio do Saci</p> <p>Tabuleiro folclórico</p>	<p>Princípios básicos: ocupar o centro, desenvolver peças leves (cavalos/bispos) e proteger o Rei (roque)</p> <p>Ataque duplo (garfo), cravada (pin), xeque descoberto e captura de peças indefesas.</p> <p>Promova torneios curtos dentro da sala. O sistema suíço garante que quem está ganhando joga contra quem está ganhando, mantendo o nível de desafio equilibrado. Escolha uma partida entre dois alunos e analise-a com a turma ao final. Pergunte ao jogador: <i>"O que você pensou quando moveu essa peça?"</i>. Isso ajuda a desenvolver a metacognição.</p> <p>Ensine-os a se perguntar antes de cada lance: <i>"Se eu mover aqui, meu adversário pode capturar minha peça?"</i>. Essa simples pergunta reduz drasticamente o número de peças perdidas "de graça".</p> <p>Substituir as peças tradicionais por personagens do folclore (Saci, Curupira, Iara, Boto, Boitatá).</p> <p>Em um tabuleiro gigante, os alunos localizam personagens em diferentes casas.</p> <p>Trabalhar orientação espacial (direita, esquerda, frente, atrás).</p> <p>Criar um percurso no tabuleiro. A cada casa, o aluno responde uma pergunta sobre o folclore ou realiza um desafio matemático.</p> <p>Desafio do Saci: O aluno deve encontrar o caminho mais curto para o Saci chegar a um determinado local do tabuleiro. Trabalha planejamento e estratégia.</p> <p>Propõe-se que seja trabalhado competições de xadrez entre os alunos para desenvolver o raciocínio e a interação.</p>

REFERÊNCIAS

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Linguagens**. SEDUC: Palmas, 2019.

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTO 6º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p>	<p>Produção, revisão e edição de textos publicitários.</p>	<p>Produção individual de textos publicitários. Reescrita textos publicitários observando as correções gramaticais. Sugestão de site: https://www.tudosaladeaula.com/2022/09/atividade-sobre-campanha-publicitaria-5o-e-6o-ano-com-gabarito/</p>
<p>Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto</p>	<p>Construção da textualidade. Relação entre textos. Recontos de lendas indígenas tocantinenses / africanas.</p>	<p>Produção de narrativas, isto é, contos populares. Reescrita de narrativas observando as correções gramaticais. Sugestão de site: https://portalamazonia.com/tocantins/lendas-do-tocantins-conheca-5-lendas-do-estado-caculado-pais/</p>



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTO 7º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado, etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos: fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis.	Produção individual e/ou grupal de texto argumentativo. Reescrita texto argumentativo observando as correções gramaticais .
Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines,	Resenha crítica	Produção de resenhas críticas. Reescrita de resenha crítica observando as correções gramaticais. Sugestão de site:



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

<p>fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p>		<p>https://www.tudosaladeaula.com/2020/10/atividade-simulado-de-portugues-genero-resenha-interpretacao-e-compreensao-6o-e-7o-ano/#google_vignette</p>
<p>Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática</p>	<p>Elaboração de texto teatral a partir das narrativas estudadas.</p>	<p>Produção coletiva de texto teatral. Sugestão de site: https://www.todamateria.com.br/texto-teatral/</p>



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTO 8º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.	Produção textual individual de campanhas publicitárias. Reescrita de campanhas publicitárias observando as convenções de escrita.
Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão	Textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	Produção individual de texto reivindicatórios ou propositivos. Reescrita de textos reivindicatórios ou propositivos. Observando as correções gramaticais
Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita de resenhas dos livros lidos.	Produção de resenhas de livros lidos. Reescrita de resenha de livros lidos observando as convenções de escrita.



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTO 9º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/ causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias	Produção textual individual de campanhas publicitárias. Reescrita de campanhas publicitárias observando as correções gramaticais.
Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Produção, revisão e edição de verbetes de enciclopédia	Produção individual de verbetes de enciclopédia a partir expressões que os estudantes desconhecem o significado. Sugestão de site: https://www.tudosaladeaula.com/2021/06/atividade-de-portugues-verbete-de-dicionario-interpretacao-anos-finais-com-gabarito/#google_vignette
Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de	Produção de roteiros para elaboração de vídeos para divulgação de conhecimentos científicos	Roda de conversa para seleção da temática de conhecimento científico. Produção coletiva de roteiro de vídeo. Reescrita do roteiro observando as correções

pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.		gramaticais.
Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática	Elaborar peça teatral a partir da adaptação de romances.	Produção coletiva de texto teatral. Sugestão de site: https://www.todamateria.com.br/texto-teatral/

REFERÊNCIAS

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Linguagens.** SEDUC: Palmas, 2019.



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: EXPRESSOES CORPORAIS 6º 7º 8º e 9º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10). Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>	<p>Contextos e práticas Reconhecer a arte rupestre, grega, romana e indígena, imagens que representam expressões corporais. Danças presentes nas culturas indígenas e/ou na cultura popular da região local.</p> <p>Processos de criação Composição individual e ou coletiva a partir da investigação das diversas características que diferenciam as danças urbanas, rurais, folclóricas, percebendo a origem clássica. Processos de criação Produção de trabalhos em gravura e monotipias com a utilização de matrizes construídas em materiais acessíveis e reaproveitáveis. (bandejas de isopor, EVA, folhas, papelão, tecido, plásticos, entre outros) e instrumentos de gravação (lápis, garfos, palitos, estiletos, tesouras, entre outros). Análise do relevo (baixo e alto) e as texturas que fazem parte da composição visual das gravuras.</p> <p>Elementos da linguagem</p>	<p>Oficina temática de criação artística: O professor escolhe com a turma um tema de interesse (como meio ambiente, identidade ou cotidiano) e propõe que os alunos criem obras visuais explorando diferentes materiais: tintas, colagens, recicláveis, elementos da natureza e recursos digitais simples como aplicativos de desenho ou edição. Durante o processo, estimula-se o trabalho em grupos, o planejamento e a troca de ideias.</p> <p>Mural coletivo colaborativo: Organize os alunos em grupos e proponha a criação de um mural artístico em papel kraft ou na parede da escola. Cada grupo contribui com uma parte da composição a partir de técnicas diversas (desenho, pintura, colagem, stencil). O professor atua como mediador do diálogo entre as partes, incentivando a coesão visual e a representação de um tema comum, como “nossa comunidade” ou “nossas vozes”.</p> <p>Estudo de caso + produção prática: Apresente obras de artistas como Vik Muniz ou Tarsila do Amaral, destacando suas técnicas e contextos. Depois, proponha que os alunos criem suas próprias obras inspiradas nesses artistas, adaptando as técnicas com os materiais disponíveis. O professor pode promover exposições internas para valorização das produções.</p>



Comparação, análise e identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia da dança tradicional tocantinense e da dança contemporânea.

Rodas de conversa com portfólios visuais: Solicite que os alunos tragam imagens de obras que consideram interessantes (impressas ou digitais). Organize rodas de conversa para que compartilhem suas escolhas, identifiquem temas, estilos, técnicas e contextos. O professor estimula o uso de termos como “textura”, “contraste”, “movimento” e “simbolismo”, promovendo o enriquecimento do repertório conceitual.

Mapa conceitual visual: Divida os alunos em grupos e entregue cartolinas ou use ferramentas digitais como o Padlet. Cada grupo constrói um mapa que relaciona um conceito artístico (como “abstração” ou “expressividade”) a imagens, artistas, técnicas e contextos históricos. O professor orienta o uso de fontes confiáveis e incentiva a criatividade na organização visual do mapa.

Jogo de cartas conceituais: Crie cartas com palavras-chave (ex: forma, cor, luz, perspectiva). Durante a aula, cada aluno ou grupo sorteia uma carta e deve aplicar o conceito em uma produção rápida (desenho, colagem ou digital) ou na análise de uma obra. O professor conduz a troca de experiências entre os grupos.

Pesquisa guiada + apresentação prática: Divida a turma em grupos, cada um responsável por um estilo de dança (como frevo, hip hop, flamenco ou dança indígena). Os alunos pesquisam origem, significado, trajes e movimentos, com apoio do professor. Depois, apresentam os resultados com



pequenos trechos coreografados ou encenados, valorizando a diversidade cultural.

CineDança – Sessão de vídeos comentados: O professor seleciona vídeos curtos de danças brasileiras e internacionais de diferentes épocas e estilos. Após cada exibição, conduz um debate com perguntas como: “Que elementos dessa dança são tradicionais? O que é contemporâneo? Que sentimentos ela transmite?” Os alunos anotam percepções e constroem um painel com registros das análises.

Mapa da Dança – Exposição interativa: Peça que os alunos criem painéis com informações sobre danças típicas de diferentes regiões do Brasil e do mundo. Os cartazes devem conter imagens, pequenos textos explicativos e, se possível, QR codes com links para vídeos. O professor organiza a exposição em um mural interativo na escola ou sala de aula.

Laboratório do movimento: Organize a sala para permitir deslocamento. O professor propõe que os alunos caminhem, sentem, levantem e cumprimentem como fariam no dia a dia. Depois, convida-os a repetir esses gestos com variações: lentos, rápidos, exagerados, minimalistas. Aos poucos, os movimentos se transformam em pequenas sequências dançadas. Ao final, promove-se uma reflexão sobre como o cotidiano pode virar arte.

Linha do tempo dançada: Apresente, com ajuda de slides ou cartazes, os principais momentos da história da dança (dança tribal, clássica, moderna,



contemporânea, urbana). Divida a turma em grupos para criar pequenas cenas dançadas que representem cada fase. O professor orienta a pesquisa e a criação corporal, incentivando a crítica sobre o contexto de cada época.

Debate crítico – “Quem dança

e por quê?”: Promova uma conversa sobre os diferentes significados da dança (religiosa, de protesto, de festa, de afirmação cultural). Leve exemplos de danças marginalizadas ou populares e pergunte: “Por que certas danças são mais valorizadas que outras?” Estimule o pensamento crítico e o respeito à diversidade cultural.

Oficina de improvisação guiada: Em um espaço livre, o professor propõe exercícios de improvisação baseados nos fatores do movimento: mover-se com leveza/peso, em velocidade/ritmo variados, ocupando diferentes níveis e direções no espaço. Estimule a escuta corporal e a consciência do próprio corpo no ambiente. Grave as improvisações (com permissão) para análise posterior com a turma.

Jogo dos fatores do movimento: Monte um dado ou roleta com os fatores (tempo, peso, fluência, espaço). Em grupos, os alunos sorteiam um fator e criam uma sequência curta de movimentos que destaque esse elemento. Ao final, cada grupo apresenta e os demais tentam adivinhar qual fator foi utilizado.

Análise de performances: Apresente trechos de danças que valorizem diferentes qualidades de movimento (ex: balé clássico com fluência e

		<p>leveza; dança urbana com peso e explosão). Após cada vídeo, o professor conduz perguntas como: “Qual o tempo predominante? Os movimentos são suaves ou fortes?” Incentive a criação de legendas coletivas para os vídeos com esses termos.</p> <p>https://novaescola.org.br/planos-de-aula/habilidades/ef69ar06 https://novaescola.org.br/planos-de-aula/habilidades/ef69ar07 https://novaescola.org.br/planos-de-aula/habilidades/ef69ar09 https://profy.com.br/planos-de-aula/artes/ensino-fundamental/9-ano/dancando-na-historia-uma-viagem-temporal-30416/ https://www.teachy.com.br/planos-de-aula/ensino-fundamental/5ano/educacao-fisica/movimento-e-danca-expositiva https://pt.scribd.com/document/674654261/S6-EF09AR-O-movimento-Linguagem-da-danca</p>
--	--	--

REFERÊNCIAS

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Linguagens. SEDUC: Palmas, 2019.

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Ciências Humanas e Ensino Religioso. Palmas: SEDUC, 2019.

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Ciências da Natureza e Matemática. Palmas: SEDUC, 2019. Observação:

Exclusivamente os Componentes Curriculares da base diversificada não terão o alfanumérico, logo ao lançar no diário de classe constará apenas o Objeto do Conhecimento.



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: TEATRO 1º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional</p>	<p>Contextos e práticas Apreciação de formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas</p>	<p>Aqui estão algumas atividades para apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos no 1º ano do ensino fundamental: Atividades de Apreciação 1. Assistir a peças de teatro: Leve os alunos para assistir a peças de teatro adequadas para a idade, ou apresente vídeos de peças de teatro em sala de aula. 2. Análise de elementos teatrais: Peça aos alunos que identifiquem e analisem elementos teatrais, como personagens, cenários, figurinos e iluminação. 3. Discussão sobre histórias dramatizadas: Peça aos alunos que discutam sobre as histórias dramatizadas que assistiram, incluindo os personagens, o enredo e as emoções evocadas. 4. Criação de histórias: Peça aos alunos que criem suas próprias histórias dramatizadas, utilizando elementos teatrais aprendidos. Atividades de Aprendizado 1. Aprender sobre diferentes estilos teatrais: Ensine os alunos sobre diferentes estilos teatrais, como teatro de bonecos, teatro de sombras, teatro musical, etc. 2. Conhecer os elementos da linguagem teatral: Ensine os alunos sobre os elementos da linguagem teatral, como diálogo, ação, cenário, figurino, etc. 3. Desenvolver habilidades de observação: Peça aos alunos que observem e descrevam os elementos teatrais presentes em uma</p>



		<p>peça de teatro ou vídeo. Atividades de Criação 1. Criar uma peça de teatro: Peça aos alunos que criem uma peça de teatro simples, utilizando elementos teatrais aprendidos. 2. Desenvolver personagens: Peça aos alunos que desenvolvam personagens para uma peça de teatro, incluindo características físicas e emocionais. 3. Criar cenários e figurinos: Peça aos alunos que criem cenários e figurinos simples para uma peça de teatro. Dicas para o Professor 1. Fomente a criatividade: Fomente a criatividade e a imaginação dos alunos. 2. Use materiais concretos: Use materiais concretos, como vídeos e imagens, para ajudar os alunos a entender os conceitos teatrais. 3. Avalie o progresso: Avalie o progresso dos alunos ao longo das atividades e ajuste as atividades conforme necessário. 4. Garanta a diversão: Garanta que as atividades sejam divertidas e atraentes para os alunos.</p>
Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Elementos da linguagem Teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Aqui estão algumas sugestões para trabalhar teatralidades na vida cotidiana: Identificando Elementos Teatrais 1. Análise de situações cotidianas: Peça aos alunos que identifiquem elementos teatrais em situações cotidianas, como conversas, reuniões, ou apresentações. 2. Reconhecimento de entonações de voz: Peça aos alunos que reconheçam diferentes entonações de voz em situações cotidianas, como em conversas ou apresentações. 3. Análise de fisicalidades: Peça aos alunos que analisem diferentes fisicalidades

em situações cotidianas, como linguagem corporal ou expressões faciais.

Trabalhando com Personagens e Narrativas 1. Criação de personagens: Peça aos alunos que criem personagens para situações cotidianas, como uma entrevista de emprego ou uma reunião de amigos. 2. Desenvolvimento de narrativas: Peça aos alunos que desenvolvam narrativas para situações cotidianas, como uma história de vida ou uma experiência pessoal. 3. Improvisação: Peça aos alunos que improvisem situações cotidianas, utilizando elementos teatrais aprendidos.

Atividades Práticas 1. Role-playing: Peça aos alunos que pratiquem role-playing em situações cotidianas, como uma entrevista de emprego ou uma discussão em grupo. 2. Apresentações: Peça aos alunos que façam apresentações sobre temas cotidianos, utilizando elementos teatrais aprendidos. 3. Criação de cenas: Peça aos alunos que criem cenas para situações cotidianas, como uma conversa em um café ou uma reunião de trabalho.

Dicas para o Professor

1. Fomente a criatividade: Fomente a criatividade e a imaginação dos alunos.
2. Use exemplos práticos: Use exemplos práticos de situações cotidianas para ilustrar elementos teatrais.
3. Avalie o progresso: Avalie o progresso dos alunos ao longo das atividades e ajuste as atividades conforme necessário.

		4. Garanta a diversão: Garanta que as atividades sejam divertidas e atraentes para os alunos
Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro	Contextos e Práticas A improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	Aqui estão algumas sugestões para trabalhar improvisação e faz de conta: Improvisação 1. Jogos de improvisação: Organize jogos de improvisação, como "Sim/Não" ou "Cenas congeladas", para ajudar os alunos a desenvolver habilidades de improvisação. 2. Cenas improvisadas: Peça aos alunos que criem cenas improvisadas a partir de temas ou objetos específicos. 3. Trabalho em equipe: Peça aos alunos que trabalhem em equipe para criar cenas improvisadas, promovendo a colaboração e a comunicação. Faz de Conta 1. Criação de personagens: Peça aos alunos que criem personagens e desenvolvam histórias para essas personagens. 2. Ressignificação de objetos: Peça aos alunos que ressignifiquem objetos cotidianos, transformando-os em objetos de faz de conta. 3. Experimentação de papéis: Peça aos alunos que experimentem diferentes papéis e personagens, desenvolvendo habilidades de empatia e compreensão. Atividades Práticas



		<ol style="list-style-type: none">1. Teatro de improvisação: Organize uma sessão de teatro de improvisação, onde os alunos possam criar cenas e histórias no momento.2. Jogos de faz de conta: Organize jogos de faz de conta, como "Casa" ou "Loja", para ajudar os alunos a desenvolver habilidades de improvisação e criatividade.3. Criação de histórias: Peça aos alunos que criem histórias de faz de conta, utilizando objetos e personagens imaginários. <p>Dicas para o Professor</p> <ol style="list-style-type: none">1. Fomente a criatividade: Fomente a criatividade e a imaginação dos alunos.2. Crie um ambiente seguro: Crie um ambiente seguro e acolhedor para que os alunos se sintam confortáveis em improvisar e criar.3. Avalie o progresso: Avalie o progresso dos alunos ao longo das atividades e ajuste as atividades conforme necessário.4. Garanta a diversão: Garanta que as atividades sejam divertidas e atraentes para os alunos.
<p>Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Processos de criação Manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>- Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do (a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>- Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos</p>



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: TEATRO 2º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>Contextos e práticas O teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>Trabalhar o teatro em diferentes contextos envolve estimular a imaginação, a sensibilidade e a capacidade de expressão dos participantes. Aqui estão algumas abordagens que podem tornar esse processo rico e envolvente:</p> <ul style="list-style-type: none">- Exploração de Histórias: Incentive os participantes a observar e escutar histórias dramatizadas, discutindo elementos como personagens, enredo e emoções envolvidas.- Jogos Teatrais: Exercícios de improvisação e expressão corporal ajudam a desenvolver a percepção e a criatividade. Jogos como "espelho", onde um participante imita o outro aprimora a atenção e o simbolismo.- Encenação e Criação: Proponha atividades em que os participantes criem pequenas cenas a partir de temas do cotidiano, explorando diferentes formas de representação teatral.- Uso de Materiais e Figurinos: Incorporar elementos visuais e objetos cênicos pode enriquecer a experiência teatral, ajudando na construção do repertório ficcional.- Interação com Outras Artes: Trabalhar com música, pintura e literatura integradas ao teatro amplia a percepção artística e permite novas formas de expressão.

Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas

Elementos da linguagem As relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Aqui estão algumas sugestões para trabalhar o teatro em relação às diversas linguagens artísticas:

Integração com Outras Linguagens Artísticas

1. Teatro e Música: Peça aos alunos que criem uma peça teatral que inclua música ao vivo ou pré-gravada, explorando a relação entre a música e a narrativa teatral.
2. Teatro e Dança: Peça aos alunos que criem uma peça teatral que inclua dança, explorando a relação entre o movimento e a narrativa teatral.
3. Teatro e Artes Visuais: Peça aos alunos que criem uma peça teatral que inclua elementos visuais, como cenários, figurinos e iluminação, explorando a relação entre a arte visual e a narrativa teatral.

Atividades Práticas

1. Criação de uma peça interdisciplinar: Peça aos alunos que criem uma peça teatral que integre várias linguagens artísticas, como música, dança e artes visuais.
2. Análise de obras teatrais: Peça aos alunos que analisem obras teatrais que integrem várias linguagens artísticas, discutindo a relação entre as diferentes linguagens.
3. Experimentação de diferentes linguagens: Peça aos alunos que experimentem diferentes linguagens artísticas em uma peça teatral, como a criação de cenários, figurinos ou música.

Dicas para o Professor

1. Fomente a interdisciplinaridade: Fomente a interdisciplinaridade e a integração entre as



		<p>diferentes linguagens artísticas.</p> <ol style="list-style-type: none">2. Crie um ambiente de experimentação: Crie um ambiente de experimentação e criatividade, onde os alunos se sintam confortáveis em explorar diferentes linguagens artísticas.3. Avalie o progresso: Avalie o progresso dos alunos ao longo das atividades e ajuste as atividades conforme necessário.4. Garanta a diversão: Garanta que as atividades sejam divertidas e atraentes para os alunos. <p>Benefícios</p> <ol style="list-style-type: none">1. Desenvolvimento da criatividade: O trabalho com teatro e outras linguagens artísticas pode ajudar a desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos.2. Integração de habilidades: O trabalho com teatro e outras linguagens artísticas pode ajudar a integrar habilidades de diferentes áreas, como música, dança e artes visuais.3. Desenvolvimento da comunicação: O trabalho com teatro e outras linguagens artísticas pode ajudar a desenvolver habilidades de comunicação e expressão dos alunos.
<p>- Exercitar a imitação de situações cotidianas e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos com base em diferentes referências (músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida), de forma intencional e reflexiva.</p>	<p>Processos de criação</p> <p>Imitação de situações cotidianas e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos</p>	<p>Trabalhar com imitação de situações cotidianas e o faz de conta no teatro envolve estimular a criatividade, a expressão corporal e a capacidade de simbolizar. Aqui estão algumas maneiras eficazes de explorar essa abordagem:</p>



<p>Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo</p>	<p>Processos de criação Improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros</p>	<p>Improvisação guiada: Proponha cenas baseadas em experiências do dia a dia, incentivando os participantes a recriar e ressignificar momentos comuns.</p> <p>Uso de objetos simbólicos: Transforme objetos do cotidiano em elementos cênicos, permitindo novas interpretações e significados.</p> <p>Exploração de papéis: Incentive os participantes a se colocarem no lugar do outro, experimentando diferentes perspectivas e emoções.</p> <p>Criação coletiva de histórias: Desenvolva narrativas que surjam espontaneamente, promovendo a construção colaborativa de acontecimentos cênicos.</p> <p>Expressão corporal e vocal: Trabalhe gestos e entonações para dar vida às situações fictícias, ampliando o repertório expressivo. A improvisação no teatro é uma ferramenta poderosa para desenvolver criatividade, espontaneidade e expressão artística. Aqui estão algumas das melhores técnicas:</p> <p>Jogo das perguntas: Os participantes só podem se comunicar por meio de perguntas, estimulando rapidez de raciocínio e adaptação.</p>
--	--	---



Objetos imaginários: Trabalhar com objetos invisíveis ajuda a desenvolver a consciência espacial e a criatividade na cena.

Palavra - chave: Um estímulo externo (como uma palavra ou tema) orienta a improvisação, ajudando na construção de narrativas instantâneas

História em cadeia: Cada participante contribui com uma parte da história, construindo coletivamente um enredo improvisado .

Troca de papéis: Durante a cena, os atores devem mudar seus personagens rapidamente, estimulando versatilidade e adaptação.

Improvisação sem fala: Explorar cenas apenas com expressão corporal e gestual desenvolve a comunicação não verbal.

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: TEATRO 3º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches,	Contextos e práticas Experimentação e representação de possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano	Essa abordagem teatral é rica e cheia de possibilidades criativas! Trabalhar com literatura infantil, poemas e fábulas por meio do teatro, seja humano ou com bonecos, permite explorar diferentes formas de expressão e estimular a



<p>etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individuais e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.</p>	<p>e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.),</p>	<p>imaginação. Aqui estão algumas ideias para aplicar essa experimentação:</p> <p>Leitura dramatizada: Transforme pequenos contos, parlendas e provérbios em cenas curtas, permitindo que os participantes explorem diferentes entonações e interpretações.</p> <p>Teatro de bonecos: Use dedoche, marionetes ou fantoches para dar vida às histórias, estimulando a criatividade e a interação lúdica.</p> <p>Improvisação baseada em textos: Incentive os participantes a criar cenas inspiradas em trechos de poemas ou fábulas, dando novos significados às narrativas.</p> <p>Criação de enredos coletivos: A partir de um tema central, desenvolva uma história colaborativa onde cada participante adiciona elementos e personagens.</p> <p>Exploração de gestos e expressões: Trabalhe a linguagem corporal para tornar a interpretação mais expressiva, especialmente em encenações sem diálogos.</p>
<p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Processos de criação Realização de práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>A realização de práticas cênicas aliada aos aspectos históricos do teatro pode ser trabalhada de forma dinâmica e envolvente.</p> <p>1. Introdução ao Teatro</p> <p>Explique de maneira lúdica a origem do teatro, mostrando imagens e vídeos de encenações antigas e modernas.</p> <p>Relacione o teatro com contação de histórias, algo que as crianças já vivenciam no dia a dia.</p> <p>2. Jogos Teatrais</p>



Use jogos de improvisação para explorar expressões faciais, gestos e emoções.

Apresente brincadeiras teatrais inspiradas em diferentes períodos históricos, como imitações de **máscaras gregas** ou encenações de **autos medievais**.

3. Encenação de Textos Históricos

Traga fábulas, mitos e pequenas cenas inspiradas em narrativas antigas.

Permita que os alunos criem suas próprias versões das histórias, ressignificando os contextos.

4. Confecção de Figurinos e Máscaras

Faça uma atividade manual na qual os alunos criam **máscaras inspiradas no teatro grego** ou elementos típicos de outras épocas.

Relacione os materiais usados com os períodos históricos do teatro.

5. Reflexão sobre a Evolução Teatral

Compare formas de teatro ao longo do tempo, mostrando como ele se transformou até os dias atuais.

Relacione o teatro à vida cotidiana, permitindo que as crianças percebam sua influência na comunicação e expressão.



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: TEATRO 4º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do (a) colega, colocando-se como espectador</p>	<p>Contextos e práticas - Realização de improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, - Apreciação da criação do (a) colega, colocando-se como espectador</p>	<p>Atividades para a improvisação: Improvisação a partir de objetos: Os alunos podem receber um objeto (ou vários) e, a partir dele, criar uma história, um personagem ou um movimento. Improvisação a partir de figurinos/adereços: Os alunos podem escolher um figurino ou adereço e criar uma personagem ou uma situação teatral. Improvisação a partir de situações do cotidiano: Os alunos podem criar cenas a partir de situações do seu dia a dia, como um almoço em família, uma ida ao parque ou um passeio de bicicleta. Improvisação coletiva: A aula pode ser dividida em grupos, com cada grupo criando uma improvisação a partir de um tema, objeto ou situação. Improvisação com música: A música pode ser um ponto de partida para a improvisação, com os alunos criando movimentos e expressões a partir das melodias e ritmos. Recursos: Objetos do cotidiano: Materiais recicláveis, objetos de brinquedo, caixas de papelão, etc. Figurinos e adereços: Fantasias, roupas, acessórios e outros elementos que podem ajudar na criação de personagens e situações. Música: Música clássica, músicas populares, trilhas sonoras, etc.</p>

		<p>Ambientes: A escola, o pátio, a sala de aula, etc. Dicas para o professor: Criar um ambiente seguro e acolhedor: É importante que os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias e criatividade. Orientar e estimular: O professor pode dar algumas orientações e sugestões, mas é importante que os alunos tenham liberdade para criar. Apreciar a criação dos colegas: Os alunos podem aprender muito ao ver e apreciar o trabalho dos seus colegas, colocando-se no lugar do espectador. Reflexão: Após a improvisação, o professor pode propor uma reflexão sobre a experiência, incentivando os alunos a pensar sobre a sua criação e sobre o que aprenderam. A improvisação é uma ferramenta poderosa para desenvolver a criatividade, a expressão artística e as habilidades de comunicação dos alunos. Ao explorar diferentes linguagens artísticas e recursos, o professor pode criar um ambiente de aprendizagem rico e significativo.</p>
<p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>	<p>Elementos da linguagem -Trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>	<p>No 4º ano do ensino fundamental, o trabalho cênico baseado em situações do cotidiano pode ser uma excelente forma de ajudar os alunos a compreenderem diferentes contextos e a se expressarem criativamente. Aqui estão algumas sugestões para estruturar essa prática: 1. Observação e Reflexão sobre o Cotidiano</p>



Incentive os alunos a identificarem momentos do dia a dia que podem ser transformados em cenas teatrais.

Explore temas como brincadeiras, escola, família, desafios e conquistas.

2. Jogos Teatrais e Expressão Corporal

Utilize atividades de improvisação para estimular a criatividade dos alunos.

Trabalhe com **gestos e expressões faciais**, destacando como o corpo pode transmitir emoções e intenções.

3. Construção de Cenas Inspiradas no Dia a Dia

Proponha que os alunos representem situações como um diálogo em casa, uma conversa entre amigos ou um evento marcante.

Relacione essas encenações com diferentes contextos sociais e históricos.

4. Uso de Figurinos e Objetos Simbólicos

Incentive a ressignificação de objetos do cotidiano, tornando-os parte das cenas criadas.

Explore a confecção de elementos como máscaras ou

adereços para enriquecer as apresentações.

5. Reflexão sobre a Relação Entre Teatro e Realidade

Após as apresentações, discuta como o teatro pode ajudar a entender melhor a vida real.

		Faça conexões entre as encenações e aspectos culturais e sociais, ampliando a percepção dos alunos.
Conhecer produtores (as) de obras de teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos	Estudos sobre produtores (as) de obras de teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas.	No 4º ano do ensino fundamental , estudar produtores (as) de teatro que exploram temáticas lúdicas pode ser uma forma envolvente de introduzir os alunos ao universo teatral. Aqui estão algumas maneiras de trabalhar esse conteúdo: 1. Apresentação de Produtores(as) e Obras Selecione artistas que desenvolveram peças com elementos lúdicos, como Monteiro Lobato e sua influência teatral, Cecília Meireles com "O Romance da Raposa", ou autores de peças infantis. Explore obras que utilizam fantoches, interações com o público e elementos imaginativos. 2. Leitura e Análise de Textos Teatrais Apresente trechos de obras teatrais que possuem aspectos lúdicos e discuta os elementos presentes (personagens, cenário, humor, interatividade). Trabalhe recontagem de histórias e reinterpretação dos textos de forma teatralizada. 3. Produção de Cenas Inspiradas nas Obras Incentive os alunos a criarem pequenas cenas inspiradas nos textos estudados. Utilize expressão corporal e improvisação para transformar histórias em experiências cênicas.

		<p>4. Criação de Adereços e Figurinos Faça atividades práticas na construção de figurinos, máscaras ou fantoches para encenar trechos das obras estudadas. Relacione o uso de elementos visuais com a ludicidade na arte teatral.</p> <p>5. Reflexão sobre o Impacto do Teatro Lúdico Discuta como o teatro voltado para o público infantil estimula a imaginação e a participação ativa. Relacione os conceitos estudados com os interesses e experiências das crianças.</p>
--	--	--

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS		
COMPONENTE CURRICULAR: TEATRO 5º ANO - 3º BIMESTRE		
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Contextos e práticas Teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Objetivos: Desenvolver a consciência do corpo e a expressão corporal. Estimular a criatividade e a imaginação. Promover a comunicação e a interação entre os alunos. Apresentar diferentes formas de expressão teatral. Desenvolver a capacidade de improvisar e criar cenas.



<p>Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fysicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.</p>	<p>Elementos da linguagem Teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e onoplastia), gestos, fysicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.</p>	<p>Atividades:</p> <p>1. Leitura de textos teatrais: Escolher peças de teatro adequadas à faixa etária e realizar leituras com os alunos, incentivando a interpretação e a compreensão dos personagens e do contexto.</p> <p>2. Jogos de improvisação: Utilizar jogos teatrais para estimular a criatividade e a espontaneidade, como jogos de personagem, situações e objetos.</p>
<p>Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Processos de criação Improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>3. Criação de personagens: Os alunos podem criar personagens com base em seus próprios interesses e experiências, explorando suas características físicas, psicológicas e comportamentais.</p> <p>4. Criação de cenas: Os alunos podem elaborar cenas teatrais com base em histórias ou situações cotidianas, trabalhando em equipe para desenvolver o roteiro e a encenação.</p> <p>5. Apreciação de vídeos de peças de teatro: Apresentar vídeos de peças de teatro para os alunos, incentivando a observação dos diferentes elementos da produção teatral, como cenário, figurino, iluminação e atuação.</p> <p>6. Exercícios de expressão corporal: Realizar exercícios de expressão corporal para que os alunos possam experimentar diferentes formas de se expressar através do corpo, como gestos, movimentos e expressões faciais.</p>



7. Exercícios de expressão vocal:

Realizar exercícios de expressão vocal para que os alunos possam experimentar diferentes formas de se expressar através da voz, como tom, ritmo e intensidade. Avaliação:

Observação da participação dos alunos nas atividades.

Avaliação da criatividade e da capacidade de improvisação.

Avaliação da expressão corporal e vocal.

Avaliação da capacidade de trabalhar em equipe

Avaliação da compreensão dos textos teatrais.

Recursos: Livros de teatro, Materiais para criação de cenários e figurinos, Vídeos de peças de teatro, Música para as atividades. Adaptações:

Adaptar as atividades e os textos teatrais às necessidades e interesses dos alunos.

Criar atividades para alunos com dificuldades de expressão corporal ou vocal.

Utilizar materiais e recursos disponíveis na escola.

Considerações:

O professor deve criar um ambiente de confiança e respeito, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias e opiniões.

O professor deve incentivar a participação e o envolvimento de todos os alunos nas atividades.

O professor deve promover a reflexão sobre as experiências teatrais e a importância do teatro como forma de expressão.

Com este plano de aula, os alunos terão a oportunidade de explorar e desenvolver suas habilidades teatrais, além de fortalecer sua capacidade de comunicação, expressão e criatividade.

REFERÊNCIAS TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Linguagens. SEDUC: Palmas, 2019. TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Ciências Humanas e Ensino Religioso. Palmas: SEDUC, 2019. TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Ciências da Natureza e Matemática. Palmas: SEDUC, 2019.



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA 6º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com	Autoconhecimento e subjetividade;	Reflexões sobre a infância. Proponha que cada um pense um pouco no quanto mudaram da infância para o que são hoje, desde as características biológicas até as psicológicas, sociais. Fale que muitos poetas e poetisas já abordaram essa temática em sua poesia. Uma delas foi Cecília Meireles (ou algum outro de sua escolha). Fale sobre o poeta ou poetisa escolhido. Retrato Eu não tinha este rosto de hoje, Assim calmo, assim triste, assim magro, Nem estes olhos tão vazios, Nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, Tão paradas e frias e mortas; Eu não tinha este coração Que nem se mostra. Eu não dei por esta mudança, Tão simples, tão certa, tão fácil: — Em que espelho ficou perdida a minha face? Cecília Meireles Distribua folhas de papel e solicite aos estudantes que registrem coisas que gostam nas mudanças que tiveram e coisas que não gostam (e que gostariam de melhorar). Desde as características

		<p>físicas às de comportamento/ emocional.</p> <p>Coisas que gosto em mim e que quero que permaneçam.</p> <p>Coisas que não gosto em mim e preciso melhorar .</p>
<p>Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo- se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com</p>	<p>Cooperação e respeito.</p>	<p>Propor projetos em grupo com metas claras onde cada aluno tenha um papel definido, incentivando o trabalho em equipe e a empatia.</p> <p>Trabalhar com os alunos o estabelecimento de metas que envolvam o "eu" e o "nós":</p> <p>Como posso ser mais cooperativo?"</p> <p>O que posso fazer para contribuir para um ambiente fazer para contribuir para um ambiente respeitoso?</p>
<p>Identificar valores pessoais que ancoram seu Projeto</p>	<p>Os valores nos valorizam</p>	<p>Inicia com uma pergunta: <i>"Quais são os valores que mais te representam?"</i></p> <p>Pede aos alunos para escreverem 3 valores importantes para si (ex: honestidade, solidariedade, responsabilidade).</p> <p>Depois, discute: <i>De que forma estes valores contribuem para que sejas uma pessoa valorizada pelos outros?</i></p> <p>Exemplo de tema: <i>É possível ter sucesso sem valores?</i></p> <p>Incentiva a argumentação respeitosa e a escuta ativa.</p>

Planos pessoais; de curto, médio e longo prazo, com base em objetivos e possibilidades reais, considerando o uso consciente de recursos financeiros e naturais.	Roda das atitudes financeiros. Poupando recursos.	Criação de cartazes, vídeos ou apresentações com dicas financeiras e atitudes sustentáveis. Pode-se abordar temas como: evitar o desperdício, reutilizar, comparar preços, fazer lista de compras.
---	--	--

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA 7º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com</p> <p>princípios que devem orientar o contrato pessoal e de convivência entre os colegas para potencializar a cooperação entre eles; elaborar contrato pessoal e de convivência entre os membros</p>	<p>Autoconhecimento e subjetividade;</p> <p>Relações interpessoais— Identidade – diversidade</p>	<p>Reflexões sobre a infância. Proponha que cada um pense um pouco no quanto mudaram da infância para o que são hoje, desde as características biológicas até as psicológicas, sociais.</p> <p>Fale que muitos poetas e poetisas já abordaram essa temática em sua poesia. Uma delas foi Cecília Meireles (ou algum outro de sua escolha). Fale sobre o poeta ou poetisa escolhido.</p> <p>Retrato Eu não tinha este rosto de hoje, Assim calmo, assim triste, assim magro, Nem estes olhos tão vazios, Nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, Tão paradas e frias e mortas; Eu não tinha este coração Que nem se mostra. Eu não dei por esta mudança,</p>

		<p>Tão simples, tão certa, tão fácil:</p> <p>—</p> <p>Em que espelho ficou perdida a minha face? Cecília Meireles</p> <p>Distribua folhas de papel e solicite aos estudantes que registrem coisas que gostam nas mudanças que tiveram e coisas que não gostam (e que gostariam de melhorar). Desde as características físicas às de comportamento/ emocional. Coisas que gosto em mim e que quero que permaneçam. Coisas que não gosto em mim e preciso melhorar</p> <p>Ajudar os alunos a compreender quem são e valorizar a própria história.</p> <p><i>Quem somos nós?</i> pesquisa e apresentação de diferentes culturas representadas na turma ou comunidade.</p> <p><i>Debates guiados:</i> sobre temas como preconceito, inclusão, equidade de gênero, racismo e acessibilidade.</p>
<p>as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</p>	<p>Socioemocional</p>	<p>Enfatizar a importância dos sentimentos ao lidar com conflitos. Propor situações que envolvam o gerenciamento de tempo. Roda de conversa para abordar as fugas emocionais e também comunicação não violenta.</p>
<p>textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o</p>	<p>Sonhos</p>	<p>Proporcionar a partir de roda de conversa reflexiva o reconhecimento das potencialidades, desejos, limites dos estudantes. Construção de metas a curto, médio e longo prazo de realização. Dinâmicas reflexivas sobre os temas das aulas.</p>



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

<p>futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do da influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Conhecendo o território da minha escola</p>	<p>Mapear a comunidade na qual a escola está inserida. Pesquisa sobre os serviços prestados nas comunidades em que os estudantes moram. Diálogos sobre os sentimentos e percepção de respeito pela comunidade na qual o estudante está inserido.</p>
<p>EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>	<p>Vida cultural na comunidade</p>	<p>Representação por meio de desenhos, danças, produção de textos, teatros, mímicas, jogral e entre outros sobre as principais culturas presentes nas comunidades em que os estudantes estão inseridos</p>



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA 8º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com	Autoconhecimento e subjetividade;	Reflexões sobre a infância. Proponha que cada um pense um pouco no quanto mudaram da infância para o que são hoje, desde as características biológicas até as psicológicas, sociais. Fale que muitos poetas e poetisas já abordaram essa temática em sua poesia. Uma delas foi Cecília Meireles (ou algum outro de sua escolha). Fale sobre o poeta ou poetisa escolhido. Retrato Eu não tinha este rosto de hoje, Assim calmo, assim triste, assim magro, Nem estes olhos tão vazios, Nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, Tão paradas e frias e mortas; Eu não tinha este coração Que nem se mostra. Eu não dei por esta mudança, Tão simples, tão certa, tão fácil: — Em que espelho ficou perdida a minha face? Cecília Meireles



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Desenvolver competências comunicativas, empatia e conhecimento sobre diversas profissões.	Habilidades e profissões	Pedir para os estudantes pesquisar uma profissão (funções, salário, formação necessária) e apresentam à turma.
Desconstruir a ideia negativa e apresentar a disciplina como caminho para a liberdade (liberdade de escolhas saudáveis, liberdade de alcançar metas, etc.).	Disciplina, a força que liberta	Partilhar histórias de pessoas (conhecidas ou da comunidade) cuja disciplina foi essencial para alcançar sucesso, superar obstáculos ou mudar de vida.
planos pessoais de curto, médio e longo prazo, com base em objetivos e possibilidades reais, considerando o uso consciente de recursos financeiros e naturais.	Projeto de vida.	Refletir sobre as diferentes esferas da vida de maneira a construir seu projeto de vida.

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA 9º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com	Autoconhecimento e subjetividade;	Reflexões sobre a infância. Proponha que cada um pense um pouco no quanto mudaram da infância para o que são hoje, desde as características biológicas até as psicológicas, sociais. Fale que muitos poetas e poetisas já abordaram essa Temática em sua poesia. Uma delas foi Cecília Meireles (ou algum outro de sua escolha). Fale sobre o poeta ou poetisa escolhido. Retrato Eu não tinha este rosto de hoje,

		<p>Assim calmo, assim triste, assim magro, Nem estes olhos tão vazios, Nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, Tão paradas e frias e mortas; Eu não tinha este coração Que nem se mostra. Eu não dei por esta mudança, Tão simples, tão certa, tão fácil: — Em que espelho ficou perdida a minha face?</p> <p style="text-align: right;">Cecília Meireles</p> <p>Distribua folhas de papel e solicite aos estudantes que registrem coisas que gostam nas mudanças que tiveram e coisas que não gostam (e que gostariam de melhorar). Desde as características físicas às de comportamento/ emocional. Coisas que gosto em mim e que quero que permaneçam. Coisas que não gosto em mim e preciso melhorar</p>
<p>Desenvolver competências comunicativas, empatia e conhecimento sobre diversas profissões.</p>	<p>Habilidades e profissões</p>	<p>Pedir para os estudantes pesquisar uma profissão (funções, salário, formação necessária) e apresentam à turma.</p>
<p>Desconstruir a ideia negativa e apresentar a disciplina como caminho para a liberdade (liberdade de escolhas saudáveis, liberdade de alcançar metas, etc.).</p>	<p>Disciplina, a força que liberta</p>	<p>Partilhar histórias de pessoas (conhecidas ou da comunidade) cuja disciplina foi essencial para alcançar sucesso, superar obstáculos ou mudar de vida.</p>

projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Projeto de vida.	Refletir sobre as diferentes esferas da vida de maneira a construir seu projeto de vida.
planos pessoais de curto, médio e longo prazo, com base em objetivos e possibilidades reais, considerando o uso consciente de recursos financeiros e naturais.	Roda das atitudes financeiros. Poupando recursos. Maturidade e vida financeira	Criação de cartazes, vídeos ou apresentações com dicas financeiras e atitudes sustentáveis. Pode-se abordar temas como: evitar o desperdício, reutilizar, comparar preços, fazer lista de compras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Fraiman, Leo. Projeto de Vida e atitude empreendedora: 9º ano: Ensino Fundamental/

Leo Fraiman.- 2. Ed.- São Paulo: FTD, 2019.

Fraiman, Leo. Projeto de Vida e atitude empreendedora: 6º ano: Ensino Fundamental/ Leo Fraiman.- 2. Ed.- São Paulo: FTD, 2020.

Fraiman, Leo. Projeto de Vida e atitude empreendedora: 8º ano: Ensino Fundamental/ Leo Fraiman.- 2. Ed.- São Paulo: FTD, 2020.

Fraiman, Leo. Projeto de Vida e atitude empreendedora: 7º ano: Ensino Fundamental/ Leo Fraiman.- 2. Ed.- São Paulo: FTD, 2020.

Maranhão. Secretaria de Estado da Educação.M311c Caderno de orientações pedagógicas para projeto de vida. — São Luís, 2022



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: XADREZ 6º ao 9º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Conhecendo as peças do jogo de xadrez; os movimentos das peças no tabuleiro.</p> <p>Regras do xadrez</p> <p>Os movimentos das peças no tabuleiro; conhecendo as posições das peças no jogo: movimento do peão; movimento da torre, movimento da rainha.</p>	<p>Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Estimular a memória, a agilidade no pensamento, a segurança na tomada de decisões, o aprendizado na vitória e na derrota, a capacidade de concentração</p>	<p>Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo uma peça do jogo de xadrez. Peça aos alunos que pesquisem informações sobre a peça, como seu nome, movimentação no tabuleiro e importância estratégica.</p> <p>Sugestão de sites com atividade: https://www.tudosaladeaula.com/2024/10/atividade-sobre-o-jogo-de-xadrez-para-imprimir-anos-finais/#google_vignette https://www.todamateria.com.br/xadrez/</p> <p>Fazer competição entre os estudantes.</p> <p>Aulas Práticas: Realizar sessões práticas onde os alunos jogam entre si com supervisão para discutir estratégias.</p> <p>Torneios Internos: Organizar competições para incentivar a prática e o espírito esportivo.</p>

REFERÊNCIAS

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT:** Linguagens. SEDUC: Palmas, 2019.



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO MUSICAL 1,º 2º e 3º ANOS - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas decomposição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados</p>	<p>Elementos da linguagem. Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, canções folclóricas, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas, dentre outras</p> <p>Materialidades Sons do cotidiano: corporais, ambientais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.</p>	<p>Brincadeira com Instrumentos Simples: Introduzir os alunos aos sons de fanfarra. Atividade: Utilize instrumentos de percussão simples, como tambores, pandeiros e xilofones. Ensine as crianças a fazerem ritmos básicos inspirados nas fanfarras. Crie uma brincadeira onde os alunos imitam os sons de uma fanfarra e participam de uma “banda imaginária”, seguindo um líder que dá sinais para tocar e parar.</p> <p>Canta e Mova-se: Ensinar os hinos de forma interativa. Atividade: Escolha trechos curtos dos hinos do Tocantins, do Brasil e de Porto Nacional e ensine-os em forma de canto coletivo. Crie movimentos simples e coreografias que correspondam a partes da letra dos hinos. Por exemplo, os alunos podem levantar os braços ou marchar no lugar quando ouvir determinadas palavras.</p> <p>Jogos de Associações Musicais: Reconhecer e associar os hinos às suas respectivas regiões. Faça cartões com imagens que representem o Tocantins, o Brasil e Porto Nacional.</p>

Em outro conjunto de cartões, coloque letras dos hinos (em partes pequenas).

Os alunos devem combinar as imagens com as partes correspondentes dos hinos.

Observem o efeito de pausas de diferentes durações em uma melodia ou ritmo.

Faça integração com outras Áreas do Conhecimento/ Interdisciplinaridade: Integre a música com outras áreas, como história (explorando a origem de canções folclóricas), geografia (estudando a música de diferentes culturas), e artes (criando representações visuais de músicas ou sons).

Ao abordar os elementos da linguagem musical através de canções de ritmos diversos e explorando a riqueza dos sons do cotidiano, é possível desenvolver nos estudantes não só habilidades musicais, mas também criatividade, consciência cultural, e habilidades de escuta ativa. Lembre-se de adaptar as atividades ao contexto e às idades dos estudantes, promovendo sempre um ambiente de aprendizado inclusivo e participativo.

Roda Cantada e Brincada

Formar uma roda e cantar cantigas tradicionais (ex.: Ciranda, cirandinha, O cravo brigou com a rosa).



Brincar com os gestos e movimentos. Depois, conversar com as crianças sobre o que sentiram e o que lembraram da música.

Descobrimo os Ritmos

Apresentar músicas de diferentes ritmos (samba, forró, indígenas, africanas).

Conversar com a turma sobre as diferenças entre eles e estimular movimentos corporais acompanhando o ritmo.

Oficina de Instrumentos com Materiais Recicláveis

Construir instrumentos musicais simples com materiais reciclados e utilizá-los para acompanhar as músicas cantadas em sala.



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO MUSICAL 4º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Elementos da linguagem Canções de ritmos diversos: folclóricas, regionais, samba, rock, valsa, forró, indígenas, africanas e outras.</p> <p>Materialidades Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa); Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.</p>	<p>Desfile Musical: Experienciar o estilo de fanfarra. Organize um “desfile” na sala de aula ou no pátio, onde os alunos possam tocar instrumentos de fanfarra, como tambores e trompetes (ou imitações com instrumentos de brinquedo). Ensine uma pequena peça de fanfarra que eles possam tocar juntos, criando um senso de performance coletiva.</p> <p>Hinos e Histórias: Explorar a história e a importância dos hinos. Atividade: Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo um hino (do Tocantins, do Brasil ou de Porto Nacional). Cada grupo deve pesquisar um pouco sobre o hino que receberam e criar uma pequena apresentação que inclui uma dramatização ou uma história sobre a origem do hino, seguida de uma performance do trecho aprendido.</p> <p>Criação de Canções: Desenvolver criatividade e compreensão musical. Atividade: Peça aos alunos que criem uma canção ou uma marcha curta inspirada nas fanfarras. Eles podem usar rimas simples e criar uma melodia com instrumentos ou vocalmente. Encoraje-os a incluir elementos que aprenderam sobre os hinos e a cultura do Tocantins.</p>



DOCUMENTO CURRICULAR: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO MUSICAL 5º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Elementos da linguagem. Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, rap, forró, indígenas, africanas e outras.</p> <p>Materialidades Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais. Percepção auditiva (sensação sonora, atenção e memória).</p>	<p>Hinos em Ação: Aprofundar o conhecimento sobre os hinos. Proponha um projeto onde os alunos criem uma apresentação mais elaborada dos hinos. Eles podem fazer uma interpretação teatral, misturando canto, dança e até elementos de fanfarra. Inclua informações históricas e culturais em suas apresentações para enriquecer a compreensão.</p> <p>Fanfarra e História Local: Integrar a música com a história local. Organize uma atividade onde os alunos estudam a história das fanfarras e suas origens. Em seguida, eles devem criar uma fanfarra própria para uma ocasião histórica ou festiva local, incluindo referências aos hinos do Tocantins, do Brasil e de Porto Nacional.</p> <p>Jogo de Perguntas Musicais: Revisar e fixar o conhecimento sobre os hinos e fanfarras. Crie um jogo de perguntas e respostas com cartões ou um quiz sobre os hinos e fanfarras. As perguntas podem incluir trivia sobre a letra, a história e a importância dos hinos, bem como identificar partes das músicas. Os alunos podem jogar em grupos, e a equipe que responder corretamente ganha pontos.</p>

Jogos Rítmicos: Desenvolva jogos que envolvam o uso do corpo e dos instrumentos para criar padrões rítmicos. Exemplos musical, onde um líder faz um padrão rítmico que os outros devem imitar, ou criar composições rítmicas em pequenos grupos.

Percepção Auditiva:

Exercícios de Atenção Sonora: Realize atividades que estimulem a atenção e a escuta ativa. Isso pode incluir adivinhar instrumentos ou sons do cotidiano com os olhos vendados, ou jogos de memória

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura do. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Pub. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 16/06/2026.

TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Linguagens.** SEDUC: Palmas, 2019.

_____, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins – DCT: Ciências Humanas e Ensino Religioso.** Palmas: SEDUC, 2019.

_____, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Documento Curricular do Tocantins –DCT: Ciências da Natureza e Matemática.** Palmas: SEDUC, 2019.

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA /ROBOTICA 1º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções iniciais de pensamento computacional, reconhecendo sequências, padrões e comandos simples. • Utilizar recursos digitais de forma orientada, respeitando regras básicas de uso. • Seguir instruções passo a passo em atividades digitais e desplugadas. • Reconhecer sequências simples de ações para realizar uma tarefa. • Seguir comandos orais e simbólicos básicos. • Participar de atividades colaborativas, respeitando turnos e combinados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência lógica (início, meio e fim). • Comandos simples (andar, parar, repetir). • Noções de lateralidade e orientação espacial. Uso inicial do computador • Sequência de ações (início, meio e fim). • Comandos básicos (andar, parar). • Noção inicial de algoritmo. • Colaboração e escuta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades desplugadas com comandos corporais (ex.: “robô humano”). • Jogos de sequência com imagens e cartões. • Uso de aplicativos educativos de arrastar e soltar. • Montagem de trajetos simples em tapetes ou no chão da sala. • Contação de histórias em que o aluno organiza a sequência dos fatos usando imagens digitais. • Montagem coletiva do robô com mediação do professor. • Uso de cartões com imagens para representar comandos. • Dramatização: dá os comandos ao robô 3D. • Jogos corporais com sequência (palmas, passos, giros). • Oralização dos comandos antes da execução.

DOCUMENTO CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA /ROBÓTICA 2º ANO - 3º BIMESTRE		
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • • Reconhecer e criar sequências lógicas e algoritmos simples. • Resolver problemas utilizando instruções ordenadas. • Utilizar tecnologias digitais como ferramenta de aprendizagem. • Organizar sequências curtas de comandos para atingir um objetivo. • Representar ações por meio de símbolos, desenhos ou cartões. • Trabalhar em grupo, contribuindo com ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> • • Algoritmo (sequência de passos). • Repetição de comandos. • Representação gráfica de sequências. • Introdução à lógica de programação visual. • Sequência lógica (até 3 comandos). • Linguagem simbólica. • Algoritmo simples. • Organização espacial (direita/esquerda – inicial). 	<ul style="list-style-type: none"> • Programação em blocos com plataformas visuais (ex.: jogos de sequência). • Atividades desplugadas com mapas e trajetos. • Criação de histórias digitais organizadas por ordem lógica. • Jogos de montar comandos para resolver desafios. • Robótica com materiais alternativos (papelão, tampinhas). • Criação de pequenos percursos no chão da sala. • Organização dos cartões em ordem correta antes da execução. • Correção coletiva de sequências incorretas. • Registro na prática do caminho do robô 3D. • Integração com histórias curtas (início–ação–fim).

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA /ROBÓTICA 3º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">Planejar e executar algoritmos simples, identificando erros e corrigindo-os.Aplicar o pensamento computacional na resolução de problemas do cotidiano escolar.Produzir sequências digitais com lógica e clareza.Criar e interpretar algoritmos simples.Decompor problemas em partes menores.Identificar e corrigir erros em sequências de comandos (depuração).	<ul style="list-style-type: none">Algoritmos e depuração (identificação de erros).Sequência, repetição e condição simples.Introdução à programação visual.Robótica educacional com comandos básicos.Algoritmo.Decomposição de problemas.Depuração (correção de comandos).Sequência lógica ampliada.	<ul style="list-style-type: none">Programação visual em ambientes como Scratch Jr ou similares.Construção de comando de ações para o robô 3D.Criação de histórias animadas com começo, meio e fim.Jogos de lógica e desafios digitais.Atividades integradas à leitura e produção textual (descrever comandos).Proposição de desafios: “chegar até um objeto”.Troca de algoritmos entre grupos para execução.Análise coletiva do que funcionou ou não.Registro escrito simples dos comandos.Uso de setas, números e símbolos para representar ações.

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA /ROBÓTICA 4º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar conceitos de lógica computacional para criar soluções digitais.• Compreender a relação entre comandos, ações e resultados.• Trabalhar de forma colaborativa em projetos de informática e robótica.• Elaborar sequências mais complexas de comandos.• Explicar oralmente o algoritmo criado.• Relacionar comandos a objetivos específicos.	<ul style="list-style-type: none">• Algoritmos mais elaborados.• Estruturas de repetição e decisão.• Programação visual com múltiplos comandos.• Robótica educacional aplicada a desafios.• Fluxo de comandos.• Planejamento e organização de algoritmos.• Comunicação oral e lógica.• Linguagem simbólica estruturada.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de pequenos projetos em programação visual.• Desafios de robótica com resolução de problemas.• Criação de jogos educativos simples.• Trabalho em grupo para planejamento e execução de projetos.• Uso de tecnologia para apresentação de ideias e soluções.• Criação de histórias envolvendo o robô 3 D.• Planejamento prévio do algoritmo antes da execução.• Registro em forma de lista numerada ou fluxograma simples.• Apresentação oral do raciocínio utilizado.• Comparação entre diferentes soluções para o mesmo desafio.

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA /ROBOTICA 5º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">• Planejar, testar e aperfeiçoar soluções computacionais.• Utilizar tecnologia digital de forma crítica, ética e responsável.• Integrar conhecimentos de informática e robótica a outras áreas do currículo.• Criar algoritmos mais elaborados, com maior número de comandos.• Justificar escolhas feitas na programação simbólica.• Trabalhar colaborativamente para resolver problemas.• .	<ul style="list-style-type: none">• Pensamento computacional aplicado a projetos.• Programação visual estruturada.• Robótica educacional com sensores ou simulações.• Cultura digital e uso consciente da tecnologia.• Algoritmo estruturado.• Pensamento computacional aplicado.• Sequência lógica avançada.• Tecnologia e sociedade (uso consciente e coletivo)..	<ul style="list-style-type: none">• Projetos integradores envolvendo robótica e outras disciplinas.• Criação de jogos, animações ou simulações.• Resolução de problemas reais do contexto escolar.• Apresentação oral dos projetos desenvolvidos.• Discussões sobre uso responsável da tecnologia.• Desafios com múltiplas etapas e objetivos.• Criação de cartazes explicativos do algoritmo.• Simulação de situações do cotidiano com o rob 3D.• Debate sobre máquinas, comandos e responsabilidade humana.• Avaliação coletiva das soluções apresentadas..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS <https://www.torneiojrobotica.org/BNCC/> acesso 18 de Junho de 2026.
<https://www.google.com/search?q=Identificar+os+componentes+principais+de+um+computador> acesso 18 de junho de 2026.

BNCC da computação.

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: SABERES E FAZERES DO CAMPO 6º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	Investigar as transformações da paisagem	<p>Inicia a aula com uma conversa sobre o que é paisagem: elementos naturais (rios, montanhas, vegetação) e elementos humanizados (casas, ruas, prédios).</p> <p>Mostra imagens de um mesmo lugar em diferentes épocas (pode usar fotos antigas e atuais de um bairro, cidade, campo etc).</p> <p>Pesquisa em casa ou na escola</p> <p>Os estudantes devem escolher um local próximo e fazer uma investigação:</p> <ul style="list-style-type: none">-Conversar com familiares ou vizinhos mais velhos sobre como era esse lugar no passado.-Tentar conseguir fotos antigas (se possível) ou desenhar como era antes.-Observar como é esse lugar hoje e tirar uma foto ou fazer um novo desenho.



Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

Compreender a importância da agricultura sustentável como uma alternativa para o uso inadequado do solo na agricultura.

Exibir imagens ou vídeos curtos que mostrem:

1. Erosão do solo;
2. Queimadas;
3. Monocultura;
4. Agricultura sustentável (rotação de culturas, agrofloresta, uso de adubos orgânicos).

Roda de conversa:

1. O que acontece quando o solo é mal utilizado?
2. O que é agricultura sustentável? Por que ela é importante?

Em grupo ou individualmente, os estudantes fazem uma pesquisa simples (pode ser oral, com moradores ou agricultores) ou observações:

1. Há plantações na região? Quais?
2. Há sinais de solo seco, rachado, queimado, sem vegetação?
3. Que práticas sustentáveis poderiam ser adotadas ali?



Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida

Perceber a importância do solo para o cultivo de plantas e a criação de animais, relacionando o solo com a alimentação.

Conversando sobre o solo

1. O que comemos que vem diretamente da terra?
2. Como o solo ajuda na alimentação dos animais?
3. O que aconteceria se o solo fosse muito pobre ou estivesse poluído?

Mostre imagens de alimentos, plantas e criações (vaca, galinha, milho, arroz etc.), explicando como tudo depende de um solo saudável.

Produção criativa (cartaz, desenho ou história em quadrinhos)

Tema: “Sem solo saudável, não tem comida no prato!”

Os estudantes podem:

1. Criar um cartaz de conscientização;
2. Escrever uma pequena história em quadrinhos sobre um solo que ficou pobre e o impacto disso;
3. Fazer um desenho comparando um solo fértil com um solo degradado.

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: SABERES E FAZERES DO CAMPO 7º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	Compreender o modo de produção agropecuário brasileiro voltado a exportação.	<p>Explique com apoio visual (mapas, gráficos e imagens):</p> <ol style="list-style-type: none">1. O que é agronegócio;2. Principais produtos de exportação (soja, milho, carne bovina, café);3. Regiões brasileiras que mais produzem;4. Destinos das exportações (China, Europa, EUA);5. Impactos sociais e ambientais (concentração de terras, desmatamento, uso de agrotóxicos, pouca produção para o mercado interno). <p>Divida a turma em grupos e atribua papéis:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Produtor rural (soja, carne, milho etc.)2. Transportador3. Exportador4. Consumidor internacional (China, Europa etc.) <p>Cada grupo deve montar um mapa ou cartaz com:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O produto que exporta;2. Onde é produzido;3. Para onde vai; <p>Quais impactos positivos e negativos essa produção gera no Brasil.</p>



ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

<p>Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares</p>	<p>Compreender a relação entre produção, circulação e consumo de mercadorias. Refletir sobre os impactos ambientais do consumo. Analisar como a distribuição de riqueza está ligada à cadeia produtiva.</p>	<p>Sugestão: A História das Coisas” https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw Após o vídeo, questione: 1. De onde vêm os produtos que usamos? 2. Quem produz e quem consome? 3. Quais são os impactos ambientais dessa produção? Discussão em sala Perguntas para orientar a reflexão: 1. Quem se beneficia mais com essa cadeia de consumo? 2. Há desigualdade na distribuição dos lucros? 3. Quem sofre mais os impactos ambientais? 4. Como nosso consumo influencia o planeta?</p>
<p>Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>	<p>-Compreender os principais momentos da industrialização brasileira e seus impactos territoriais. -Relacionar industrialização a transformações sociais.</p>	<p>Peça para os estudantes fazerem comparações: Como era a cidade antes da industrialização? E depois? Usar vídeos, fotos, mapas ou reportagens para ilustrar.</p>

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: SABERES E FAZERES DO CAMPO 8º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.	<ol style="list-style-type: none">1. Distribua mapas em branco da América Latina e da África.2. Os estudantes pesquisam e marcam os principais biomas (ex: Floresta Amazônica, Cerrado, Pampas, Savana, Desertos do Saara e Kalahari, Floresta do Congo).3. Indicarem características básicas de cada bioma (clima, fauna, flora).4. Apresentação em grupos, com cartazes ou slides.
Reconhecer as relações sociedade-natureza existentes nos diferentes espaços da América e África.	<p>Entender como as sociedades se relacionam com o ambiente natural nas Américas e na África.</p> <p>Comparar como diferentes povos usam e modificam a natureza conforme seu espaço geográfico, cultura e economia.</p>	<p>Apresente um mapa físico e político da América (do Norte, Central e do Sul) e da África.</p> <p>Destaque as principais regiões naturais (florestas, savanas, desertos, rios, montanhas).</p> <p>Explique brevemente a diversidade cultural e econômica dos povos dessas regiões.</p>



	<p>Perceber a diversidade ambiental e cultural desses continentes e seus desafios socioambientais.</p>	<p>Apresentação dos grupos Cada grupo expõe para a turma o que aprendeu, com imagens, mapas ou desenhos. O professor pode mediar destacando semelhanças e diferenças. SUGESTÃO: Atividade escrita (em sala ou tarefa) Produção de um pequeno texto ou parágrafo respondendo: “Como a relação entre sociedade e natureza é diferente ou parecida entre um lugar da América e outro da África que estudamos?”</p>
<p>Analisar o uso de tecnologias nas diferentes atividades produtivas, bem como as mudanças socioespaciais e ambientais.</p>	<p>Compreender como a tecnologia é usada nas atividades produtivas (campo e cidade).</p>	<p>Início provocador: Imagem Mostre duas imagens: Uma lavoura tradicional (trabalho manual);</p>
	<p>Identificar mudanças sociais, espaciais e ambientais causadas pelo uso dessas tecnologias.</p> <p>Analisar criticamente impactos positivos e negativos no ambiente e na sociedade.</p>	<p>Uma lavoura moderna (com maquinário, GPS, drones etc.). Pergunte: 1. O que mudou? 2. Quem trabalha aí? Como? 3. Quais os benefícios e problemas?</p> <p>Aula dialogada: Como a tecnologia muda o espaço Apresente brevemente (com imagens, vídeos ou slides): Tecnologias no campo: Máquinas agrícolas, irrigação moderna, agrotóxicos, drones.</p>



		<p>Impactos: aumento da produtividade, êxodo rural, desemprego, desmatamento.</p> <p>Tecnologias na indústria: Automação, inteligência artificial, linhas de montagem robotizadas.</p> <p>Impactos: produtividade x desemprego, concentração nas cidades, poluição.</p> <p>Tecnologias no comércio e serviços: Aplicativos de entrega, e-commerce, inteligência artificial.</p> <p>Impactos: mais consumo, resíduos, desigualdades digitais, mudanças no emprego.</p> <p>SUGESTÃO: Atividade escrita individual (tarefa ou sala)</p> <p>Tema: “A tecnologia muda tudo? Benefícios e desafios nas atividades produtivas”</p> <p>Escrever um texto respondendo com base nas discussões em sala.</p>
--	--	---

DOCUMENTO CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR: SABERES E FAZERES DO CAMPO 9º ANO - 3º BIMESTRE		
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<p>Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>	<p>Comparar paisagens e culturas de diferentes continentes</p> <p>Identificar a influência da natureza sobre os modos de vida</p> <p>Valorizar a diversidade cultural e a convivência entre culturas.</p>	<p>Projete ou distribua imagens de diferentes paisagens e modos de vida, como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alpes suíços – vilas e esportes de inverno (Europa) 2. Mongólia – pastores nômades nas estepes (Ásia)

<p>Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p>	<p>Desenvolver empatia, expressão oral e escrita.</p> <p>Compreensão do conceito de conservação ambiental. Leitura crítica de paisagens e políticas públicas. Valorização da biodiversidade e do patrimônio natural.</p> <p>Capacidade de argumentação e escrita reflexiva.</p>	<p>3. Japão – cidades tecnológicas e tradições culturais (Ásia) 4. Austrália – deserto, cidades costeiras e cultura aborígine (Oceania)</p> <p>Perguntas para guiar a conversa:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O que você vê na paisagem?2. Como as pessoas vivem nesse lugar?3. O que tem a ver com o ambiente físico?4. É possível viver da mesma forma em qualquer lugar do mundo? <p>Peça aos estudantes que escolham uma região estudada e escrevam um parágrafo explicando como a paisagem influencia a vida das pessoas e o que há de único na cultura local.</p> <p>Escreva no quadro: “Preservar a natureza é...”</p> <p>Peça para os alunos completarem oralmente ou por escrito.</p> <p>Depois pergunte:</p> <ol style="list-style-type: none">1. É possível preservar e ao mesmo tempo permitir que pessoas vivam ou trabalhem na área?2. O que são unidades de conservação? <p>Apresente rapidamente os tipos principais de Unidades de Conservação (com imagens):</p> <ol style="list-style-type: none">1. Parques nacionais – proteção integral, turismo ecológico2. Reservas extrativistas – uso sustentável por populações locais
---	---	---

		<p>3. Florestas nacionais – uso econômico com manejo sustentável</p> <p>4. Reservas biológicas – preservação total, acesso restrito</p> <p>Roda de conversa: Reflexão crítica Perguntas para estimular o debate:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Por que precisamos de diferentes tipos de unidades de conservação? 2. Como equilibrar preservação e vida das comunidades locais? 3. O que pode ameaçar essas áreas? 4. Como você pode ajudar a protegê-las mesmo morando longe? <p>SUGESTÃO: Produção de um texto sobre:</p> <p>A importância de uma unidade de conservação para a biodiversidade, as pessoas e o país.</p>
<p>Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>	<p>Leitura crítica do espaço urbano. Capacidade de propor soluções sustentáveis. Trabalho em equipe e protagonismo social. Argumentação oral e escrita.</p>	<p>Peça aos estudantes que escrevam em post-its ou em seus cadernos um problema ambiental da qual convive, como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Lixo nas ruas 2. Queimadas em terrenos baldios 3. Falta de coleta seletiva 4. Desperdício de água 5. Poluição de rios 6. Falta de áreas verdes <p>Monte um painel com esses problemas (ou uma nuvem de palavras no quadro). Apresente iniciativas sustentáveis reais, nacionais ou internacionais. Exemplos:</p>

1. Coleta de óleo usado para produção de sabão em escolas.
2. Hortas urbanas coletivas em terrenos baldios.
3. Campanha “lixo zero” nas escolas.
4. Reaproveitamento de água da chuva em comunidades rurais.
5. Mutirões de limpeza de rios e praias.

Mostre vídeos curtos (YouTube, projetos escolares, ONGs).

Sugestões:

Criar uma campanha real na escola (coleta de lixo reciclável, horta escolar etc.)

Gravar vídeos curtos com propostas dos alunos e divulgar nas redes da escola.

COMPONENTE CURRICULAR – SABERES E FAZERES DO CAMPO

Este documento foi fundamentado no DCT – Documento Curricular do Tocantins e está estruturado, por bimestre, a partir das habilidades, objetos de conhecimentos e sugestões pedagógicas.

Ressalta-se que o quadro de orientações pedagógicas por habilidades, tem o propósito de provocar reflexões sobre atividades que devem ser trabalhadas no dia a dia da sala de aula e/ ou reorganizadas conforme as necessidades de cada turma e realidade escolar.

Observação importante:

Exclusivamente os Componentes Curriculares da base diversificada não terão o alfanumérico, logo ao lançar no diário de classe constará apenas o Objeto do Conhecimento.

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES de BOMBEIROS e CIVISMO 3º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver atitudes de autocuidado, cuidado com o outro e com o ambiente.• Reconhecer situações de risco no cotidiano escolar, familiar e comunitário.• Praticar atitudes de respeito, cooperação e solidariedade.• Identificar o papel do Corpo de Bombeiros na proteção da vida e do patrimônio.	<ul style="list-style-type: none">• Noções básicas de civismo e convivência social.• Profissões de proteção à vida: bombeiro.• Prevenção de acidentes domésticos e escolares.• Regras de segurança e convivência.• Valores: respeito, empatia, responsabilidade e cooperação.	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa sobre atitudes seguras na escola e em casa.• Leitura de histórias infantis com temática de civismo e solidariedade.• Desenhos e cartazes sobre “Como evitar acidentes”.• Jogos educativos simulando situações de cuidado e ajuda.• Produção coletiva de regras de convivência da turma.• Vídeos educativos sobre o trabalho do Corpo de Bombeiros.• Dramatizações simples sobre pedir ajuda em situações de ris

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES de BOMBEIROS e CIVISMO 4º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e analisar situações de risco e emergência.• Identificar medidas básicas de prevenção de incêndios e acidentes.• Compreender o civismo como prática de respeito às regras e ao bem comum.• Desenvolver atitudes de responsabilidade social e cidadania ativa.	<ul style="list-style-type: none">• Funções e atuação do Corpo de Bombeiros.• Tipos de acidentes e prevenção (domésticos, escolares e ambientais).• Sinais de emergência e pedidos de socorro.• Noções de primeiros cuidados (sem procedimentos técnicos).• Direitos e deveres do cidadão.• Cultura de paz e convivência ética.	<ul style="list-style-type: none">• Estudo de casos simulados (situações do cotidiano).• Produção de textos informativos sobre prevenção.• Elaboração de mapas de risco da escola.• Palestra ou vídeo institucional sobre o trabalho dos bombeiros.• Jogos de perguntas e respostas (quiz da segurança).• Produção de panfletos educativos para a comunidade escolar.• Trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa e Ciências.

DOCUMENTO CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES de BOMBEIROS e CIVISMO 5º ANO - 3º BIMESTRE

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar situações de risco e adotar atitudes preventivas.• Reconhecer a importância da organização social e dos serviços públicos.• Atuar de forma consciente em situações simuladas de emergência.• Desenvolver liderança, cooperação e responsabilidade coletiva.	<ul style="list-style-type: none">• Prevenção e combate a incêndios (noções teóricas).• Desastres naturais e ações preventivas.• Planos de evacuação e rotas de fuga.• Cidadania, civismo e participação social.• Ética, responsabilidade e bem comum• Educação para a segurança e proteção da vida	<ul style="list-style-type: none">• Simulações orientadas de evacuação (sem riscos).• Criação de um plano de segurança da escola.• Produção de cartilhas digitais ou impressas.• Debates sobre atitudes corretas em emergências.• Produção de vídeos educativos ou podcasts.• Projetos interdisciplinares com Geografia, Ciências e Português.• Trabalho em grupo para resolução de problemas simulados.

REFERÊNCIAS

- ✓ BNCC – Competências Gerais
- ✓ DCT-TO
- ✓ Educação Integral
- ✓ Práticas ativas e interdisciplinares
- ✓ Formação cidadã e preventiva